ANNO XLVI. NUMERO 247. DOMINGO 30 DE OUTUBRO DE 1870.

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE.

Por tres mezes adiantados . . . . . 6$000
Por seis ditos idem . . . . . 12$000
Por um anno idem.. . . . . . 24$000
Cada numero avulso 320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA.

Por tres mezes adiantados . . . . . 6$750
Por seis ditos idem . . . . . 13$500
Por nove ditos idem . . . . . 20$250
Por um anno idem . . . . . 27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Propriedade de Manoel Figueiroa de Faria & Filhos.

SÃO AGENTES:

Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará; Gonçalves & Pinto, no Maranhão; Joaquim José de Oliveira, no Ceará; Antonio de Lemos Braga, no Aracaty; João Maria Julio Chaves, no Assú; Antonio Marques da Silva, no Natal; José Justino Pereira d'Almeida, em Mamanguape; Antonio Alexandrino de Lima, na Parahyba; Antonio José Gomes, na Villa da Penha; Belarmino dos Santos Bulcão, em Santo Antão; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth; Francisco Tavares da Costa, em Alagoas; Dr. José Martins Alves, na Bahia; e José Ribeiro Gasparinho no Rio de Janeiro.

EXTERIOR.

BUENOS-AYRES, 9 DE OUTUBRO DE 1870.

Entre todas as noticias destinadas a serem relatadas nesta carta, dou a preferencia á narração do horrivel attentado que teve lugar na Assumpção no dia 23 do mez passado, e no qual foi vil e atrozmente assassinado o subdito brasileiro Fernando de Araujo Lima.

Ainda que seu correspondente do Paraguay lhe terá dado ou dará pormenores minuciosos, não quero expôr-me a um peccado de omissão, caso as suas correspondencias d'aquella republica ainda não lhe tenham ido ás mãos quando esta carta chegar.

As primeiras noticias, transmittidas pelo telegrapho do Paraná, commoveram profundamente toda a população de Buenos-Ayres, porque a exageração tinha carregado todas as tintas na descripção do barbaro successo. Mas a pura verdade ainda é dolorosa de mais, como verá pela descripção que faz uma carta datada do 1º d'este mez da Assumpção.

« Esta infeliz cidade tem sido o theatro de um desses acontecimentos que commovem e indignam ao mesmo tempo.

« Ha alguns dias um empregado da agencia de vapores da companhia Rio de la Plata matou com um tiro de pistola uma mulher com quem mantinha relações.

O jornal *Regeneração* annuncia o crime dizendo que o assassino era italiano.

Averiguado o caso, reconheceu-se ser inexacta a noticia, que o culpado não era italiano, e a *Regeneração* rectificou a noticia neste sentido.

Alguns italianos, a maior parte conhecidos pelo seu espirito turbulento, se deram por offendidos pela noticia do jornal, e, não se contentando com a rectificação, exigiram que se publicasse outra redigida por elles.

O redactor negou-se a isto, publicando no dia seguinte outro artigo entitulado *Os Italianos*, em que tratava com alguma dureza os da exigencia.

Estes se incommodaram, declarando que, se não se lhes publicasse o que queriam, elles mesmos fariam justiça.

Tendo conhecimento a autoridade do conflicto e das reuniões, o chefe de policia acudio, tratando de apaziguar os espiritos e promettendo arranjar tudo.

Os italianos retiraram-se da typographia apparentemente satisfeitos; mas poucos momentos depois, reunidos em crescido numero, atacaram o estabelecimento, feriram os operarios que encontraram e incendiaram tudo.

O chefe de policia appareceu immediatamente com alguns soldados no lugar da desordem. Ao vêr chega-lo, os italianos atiraram sobre a autoridade; esta respondeu á provocação, e travou-se combate, do qual resultaram alguns mortos e feridos. Vendo-se vencidos, os italianos se retiraram em grandes grupos, escondendo-se nas casas visinhas.

A policia ataca estas casas, obriga os italianos a sahir, e consegue prender uns quatrocentos, que são conduzidos á repartição da policia.»

Este acto barbaro produzio em Assumpção uma impressão espantosa, principalmente entre a população estrangeira, que se reunio no theatro, onde foi redigido um protesto de reprovação, expressando o vivo desejo de que os vis assassinos fossem castigados com o maior rigor da lei.

A commissão encarregada de apresentar este documento ao presidente provisorio, era composta de dez representantes das diversas nacionalidades, sendo presidida por João Adriano Chaves.

O presidente provisorio dirigio á commissão o seguinte discurso:

« Senhores da commissão.

« A vossa attitude nobre, dando um passo eminentemente humanitario e generoso, que honra altamente a illustrada população estrangeira, é uma garantia mais para o governo do Paraguay em suas deliberações e medidas tomadas, a respeito do caso que motiva as manifestações solemnes neste momento. Animado o governo dos mesmos sentimentos e impellido pelos seus deveres para com o povo que lhe confiou seus destinos, se apraz de poder assegurar á honrada commissão que hoje representa a população da parte sensata dos estrangeiros de todas as nacionalidades residentes nesta capital, que o requerimento é bem acolhido, porque o governo comprehende que hoje não só se trata de punir crimes e abominações que não teem exemplo em nossos dias, senão tambem se trata de salvar os principios.

« E' mui natural que, em questões da natureza e magnitude da que acaba de presenciar o povo com grande sentimento, não haja senão um só modo de vêr e pensar entre todos os homens pacificos e honrados. E' indubitavel que não sómente o governo deve fixar suas vistas e sua attenção sobre os successos que acabam de passar-se nesta capital, senão tambem a illustrada povoação estrangeira, porque entendem que toda a causa da humanidade é causa de todos os homens sensatos, de todos os povos cultos e christãos.

As relações internacionaes de todos os paizes civilisados se alargam e se multiplicam indefinidamente nestes casos.

« Satisfazer ás nobres aspirações dos Srs. estrangeiros não é senão o cumprimento de um dever, a satisfação devida á justiça e á moral ultrajada.

« O governo, pois, conta, como contará sempre, com o vosso generoso apoio, para affiançar com maior efficacia a segurança pessoal, podendo tambem pela sua parte todos os estrangeiros contar com os seus esforços, para que todos possam viver respeitados á sombra de sua protecção, e protesta estar ao lado de todos nos momentos criticos e arriscados. Ao expressar-me assim, senhores, para com a commissão, digna do passo que acaba de dar, é de meu dever agradecer por mim, e em nome do povo paraguayo, á todos os que tomaram parte nesta generosa manifestação.

« Tenho dito. »

Devo accrescentar que a maior parte dos italianos se tem conduzido de uma maneira dignissima, sendo os primeiros a protestar contra este attentado inaudito.

Passo agora a transcrever dous documentos dos commandantes brasileiro e argentino, que offerecem mais alguns pormenores sobre o attentado.

« Commando da divisão brasileira, estacionada na republica do Paraguay. Quartel-general na Assumpção. Setembro 24 de 1870.—Exm. Sr.—No escandaloso motim de que foi victima hontem a imprensa de *La Regeneracion*, foi barbaramente assassinado um cidadão brasileiro.

« Chamava-se Fernando de Araujo Lima, foi sargento de voluntarios da patria, bateu-se cinco annos pela redempção do Paraguay; homem laborioso, operario pacifico e assiduo, succumbio junto de sua caixa de compositor, ás mãos de uma turba de assassinos.

« Mandei formar auto de corpo de delicto no cadaver de meu infeliz compatriota e venho pedir justiça a V. Exc.

« E' necessario, e reclamo um exemplo rapido e efficaz.

« A policia de V. Exc. não só me achou prompto para coadjuva-la, não só recebeu de mim pessoalmente a certeza de ter á sua disposição toda a força que necessitasse, e me encontrou a seu lado nos momentos do conflicto, como tambem foi prevenida por mim repetidas vezes do perigo que estava iminente.

« Não a culpo da confiança que teve nos meios persuasivos de que se servio com mais magnanimidade que prudencia; porém, já que não me foi possivel evitar uma catastrophe que offende a soberania da nação Paraguaya, é de meu dever insistir formalmente com V. Exc. para que se faça justiça nos assassinos do cidadão brasileiro, victima desse attentado barbaro e repugnante.

« Os assassinos o mataram, sabendo que era brasileiro, que era um operario inofensivo, que nada tinha com os suppostos ataques da redacção daquella folha contra residentes italianos.

« Candido Piquilo, tambem cidadão brasileiro e operario da mesma imprensa, refere os pormenores do crime.

« O desgraçado Araujo, o mesmo Piquilo e outro mais se encerrraram em um aposento do pateo, quando a casa foi invadida. Os assassinos os seguiram, querendo arrombar a porta.

« Gritaram que eram simples trabalhadores, e declararam que eram cidadãos brasileiros; porém a resposta foi atirarem-se á porta, força-la e obriga-los a fugir, atravessando a multidão.

« Os outros dous se escaparam; mas Fernando Araujo, ferido no ventre, logo ao sahir do quarto, cahio nas mãos dos sicarios e foi atrozmente atravessado de uma punhalada no peito e de outra na garganta.

« Repito, Sr. presidente, que os assassinos sabiam que a victima era brasileiro, pois que morreu invocando sua nacionalidade.

« Justo é que esta, que não o ha podido salvar, apezar de minhas diligencias, possa vingar o crime reclamando, como por esta o faço, o mais rapido e exemplar castigo desse attentado, atroz e escandaloso.

« Peço a V. Exc. que considere por um momento as circumstancias barbaras de semelhante delicto.

« Uma das victimas, que me dizem ser oriental ou argentino, foi morto a pedradas, depois de ter cahido, e isto no meio da rua, por uma multidão sedenta de sangue e de morte.

« V. Exc. sabe que tenho ordem do governo de S. M. o Imperador para apoiar moral e materialmente a administração de V. Exc.; por conseguinte, não será a força armada que faltará a V. Exc. para restabelecer a ordem, dominar o tumulto, e fazer que a vindicta publica e o sangue brasileiro, tão brutalmente derramado, encontrem na lei satisfação condigna.

« Reitero a V. Exc. as expressões do meu perfeito apreço, consideração e respeito. Deus guarde a V. Exc.—*José Auto da Silva Guimarães*.—A S. Exc. o Sr. D. Cyrilo Antonio Rivarola, presidente provisorio da republica do Paraguay. »

Entre os mortos, tenho o pezar de communicar-lhe que se encontra o valente e brioso joven argentino Manoel Fraga, ajudante do general Vedia, morto com um tiro, achando-se em frente da imprensa assaltada.

A morte deste senhor tem sido muito sentida aqui.

No domingo foi conduzido o seu cadaver ao cemiterio; seguia-o uma immensa concurrencia, na qual figuravam o general brasileiro e todos os chefes e officiaes da guarnição.

O Dr. Sienra e Carvanza pronunciou um sentido discurso.

Vedia, summamente commovido, agradeceu sobre a sepultura a demonstração que faziam a Fraga, que era primo irmão de sua senhora. Por este motivo o general Vedia dirigio esta nota ao governo:

« O general em chefe das forças Argentinas.

« Assumpção, setembro 24 de 1870.

« A S. Exc. o Sr. secretario geral de estado da republica do Paraguay, D. Candido Barreiro.

« O infrascripto tem a honra de dirigir-se a V. Exc. manifestando-lhe que teve conhecimento que entre as victimas do dia de hontem se encontra um cidadão argentino, o qual vilmente foi assassinado.

« E, ainda que não duvide o infrascripto que o governo de V. Exc. saberá tomar medidas energicas contra os autores de tal crime, crê de seu dever representar e pedir a V. Exc. que com todo o rigor das leis sejam castigados os culpados.

« Aproveito-me desta occasião para reiterar a V. Exc. os protestos de minha alta consideração e apreço. Deus guarde a V. Exc. — *Julio Vedia*. »

A justiça proseguia sem descanso no processo dos autores do horrivel attentado, e é de suppôr que em breve tenham o merecido castigo, assim como já recahio sobre a sua cabeça a execração de todos os homens de bem.

O governo provisorio do Paraguay, assim que teve conhecimento do ataque e destruição da typographia da *Regeneração*, mandou ao redactor da dita folha o seguinte officio:

« Secretaria geral de estado.—Assumpção, 24 de setembro de 1870.—Tendo o governo a certeza de que, pelos acontecimentos de hontem na imprensa de V., esta fica impossibilitada de funccionar, e por conseguinte cessaria o periodico que V. redige, e que é orgão dos interesses de um partido que faz opposição ao governo, tendo em vista tambem a conveniencia, tanto para o partido da opposição, como para o mesmo governo e o povo, das discussões pela imprensa, e que estas contribuem poderosamente para illustrar a opinião publica, o governo lhe offerece, para a continuação da publicação do seu periodico, a imprensa em que se publicava o jornal o *Paraguay*, e porá todo o seu material á sua disposição logo que tiver conhecimento de que V. aceita o offerecimento.

« Deus guarde a V. — *C. Barreiro*, secretario geral.—Ao Sr. D. José Segundo Decoud. »

Eis alli uma opposição que não se póde queixar que o governo a incommoda em sua marcha.

— Passando agora ás cousas desta terra, nada lhe direi da guerra de Entre-Rios, porque apenas sabemos que as forças de Lopez Jordan se retiram para a federação diante das tropas do general Rivas, e que estamos, mais uma vez, *em vespera de ver castigado* o assassino de Urquiza.

O commandante Ayala foi demittido do commando das forças nacionaes, porque, perseguindo uma partida de Lopez Jordan, e tendo chegado ás mãos com o inimigo, não obedeceu immediatamente a uma ordem do general Gelly, que o chamava á retirada.

O Sr. Gelly terá tido suas razões especiaes para proceder assim para com um subordinado seu, mas não ha duvida que é um singular meio de despertar e manter vivo o brio entre os seus officiaes.

Apezar de toda a vigilancia do governo, a rebellião estende suas ramificações em Corrientes, motivo por que o governador daquella provincia marchou á campanha á frente de alguma força.

O fechamento dos portos do Uruguay não tem impedido que os rebeldes exportem os couros das rezes roubadas, refazendo-se assim de meios para auxiliar sua obra de destruição.

— Tendo as camaras despachado os assumptos que motivaram a sua prorogação, no dia 7 do corrente S. Exc. o Sr. presidente Sarmiento encerrou os trabalhos, dirigindo ao congresso o seguinte discurso:

« Concidadãos do senado e da camara dos deputados.—Venho presidir ao encerramento de vossas sessões em circumstancias menos favoraveis que as que se apresentavam quando iniciastes a vossa tarefa legislativa.

« Uma perturbação profunda da paz na Europa estendeu até aqui sua deploravel influencia, que hoje se faz sentir entre todas as nações do mundo

« Assim é indispensavel annunciar-vos que hão de soffrer momentaneamente demora em sua execução os melhoramentos interiores, que indicastes para as nossas leis e que se baseavam no emprego do nosso credito nos grandes mercados.

« Mas, apenas os acontecimentos extraordinarios, que com tanta violencia se desenvolvem na Europa, tenham passado, e a situação monetaria haja restabelecido suas condições normaes nas praças commerciaes, nosso credito recuperará por si mesmo seu nivel anterior, sempre que não esqueçamos que o credito é a confiança no porvir, e que não podemos inspira-la aos estranhos senão dando o exemplo das virtudes republicanas, e mostrando o bom uso que fazemos da liberdade.

« Affecta-nos ainda de mais perto a rebellião armada que desola ainda a provincia de Entre-Rios, posto que esteja proxima a chegar ao seu termo. Conheceis a sua origem que foi um crime, sua audacia que chegou até a levantar um perdão de guerra contra a bandeira da nação, e vistes a soberba com que ostentou os seus meios de combate. Esta se acha hoje mui abatida, porque os rebeldes de Entre-Rios, já desenganados de que não podem dar grandes batalhas campaes, nem sustentar com regularidade um exercito numeroso, tem fraccionado as suas forças, que principiam a debandar diante da perseguição do exercito nacional.

« A provincia de Entre-Rios ia ha algum tempo entrando nas condições indispensaveis para um bom systema de governo, e com a violenta desapparição do chefe que, durante uma longa serie de annos, exerceu os poderes publicos, se intentou perpetuar o antigo systema de encerrar na vontade de um homem a vontade geral do povo, para impôr-se depois á nação, não como um membro della, senão como um poder confederado. Felizmente uma grande parte de seus habitantes se inspirou de melhores sentimentos, prestando seu apoio á acção nacional, e oppondo a sua propria influencia á reapparição de um povo caudilho.

« Em presença da guerra de Entre-Rios, podemos novamente observar que a constituição de uma nação como a nossa é a obra lenta do tempo, mediante esforços e sacrificios, porque seus resultados serão não sómente restituir uma provincia ao imperio das instituições livres, senão incorpora-la definitivamente na União.

Seriamos injustos se não notassemos, como um caracter feliz dos tempos que a republica alcançou, a paz em que permaneceram as outras provincias, sem que os rebeldes de Entre-Rios tenham encontrado sequazes, nem mesmo um écho de sympathia ou uma voz de animação em um só ponto do nosso vasto territorio.

« Srs. senadores e deputados.—Terminais hoje as vossas laboriosas sessões, e me é grato felicitar-vos pela actividade que empregastes sanccionando numerosas leis de reconhecida utilidade e que servirão para activar efficazmente todos nossos progressos.

« O congresso deve avançar neste caminho entrando todos os annos de um modo mais completo no exercicio de suas funcções legislativas. Difficilmente se encontrará um povo que tenha mostrado ter consciencia mais subida do bem do que o povo argentino, e cumpre áquelles que representamos nas eminencias do governo revelar que temos a capacidade e os meios para realisar suas elevadas aspirações.

« Ordenei que se promulgassem todas as leis que me communicastes como um testemunho de sentimento á vossa conducta, apezar de differir em opinião sobre algumas disposições que consignastes n'aquellas. Creio que devia este acto de deferencia ao congresso, que tão unanimemente apoiou a acção e marcha do poder executivo na mais grave questão da politica interna, que por muitos annos se ha de suscitar na republica. Não preciso dizer-vos que aqui me refiro á guerra de Entre-Rios.

« Srs. senadores e deputados.—Voiveis ao vosso descanço e lares com o contentamento legitimo que vos póde inspirar o bom cumprimento de vossos altos deveres. Muito feliz seria eu, e creio poder sê-lo, se ao receber-vos, quando voltardes a este mesmo recinto, e ao declarar abertas as vossas sessões, podér apresentar-vos todos os povos da republica esperando em paz e liberdade a acção vivificadora de vossas leis.

« *Srs. senadores, Srs. deputados*.—Tenho a honra de saudar-vos deixando encerrado o presente periodo das vossas sessões. Outubro 7 de 1870.—*D. F. Sarmiento*. »

Fico-lhe devendo hoje o bosquejo dos trabalhos legislativos do periodo que terminou: comprehenderam bom numero de leis que interessam o progresso material, e mesmo as de alcance politico nasceram sem grandes convulsões de questões de partido, moderação que em geral, facilitando muito o trabalho do legislador, é de um exemplo morigerador para o povo.

— Uma das ultimas leis do congresso versa sobre licença e subsidio para o presidente Sarmiento ir á Cordova assistir á abertura da exposição, o que deverá ter lugar em 1 de março de 1871.

O senado tinha fixado a licença em quarenta dias e o subsidio em 16,000 patacões; a camara dos deputados reduzio tudo á metade: vinte dias e 8,000 patacões.

— Na camara dos deputados da provincia de Buenos-Ayres foi votada uma lei analoga áquella que o Sr. Marmol tinha apresentado a dos deputados geraes, e que depois cahio no senado, isto é, sobre a nullidade de qualquer acto administrativo provocado por petição de uma reunião de mais de cinco individuos.

Ainda é uma consequencia do perdão do assassino Chavarria, arrancado á ultima hora ao Sr. governador Castro pela reunião tumultuosa do *meeting* salvador. Os liberaes consideram esta lei como attentatoria contra a liberdade, e se espera que o senado da provincia não a sanccione. Póde ser que aquelles que dão esta interpretação forçada a esta lei, por ventura tenham razão; mas não poderão negar que desde o dia em que o Sr. Castro cedeu ao *meeting* a estatistica criminal, tem progredido em vulto, á ponto que as gazetilhas dos jornaes se parecem furiosamente com o melhor romance de Ponson du Terrail ou Paul Feval, no que diz respeito á crimes de toda a natureza. Que proporções estes tomam na capital de Buenos-Ayres lhe mostrarão as seguintes linhas, que traduzo litteralmente do *Courrier de la Plata* de hontem:

« Ante-hontem, ás 8 horas da noite, uma costureira que passava pela praça da Libertad foi atacada por nove individuos, que, com um punhal na mão, lhe intimaram que os seguisse.

« A pobre mulher, mais morta do que viva, consentio nisso e foi levada a um lugar conhecido por *Cuventerio ciego*, onde foi victima das mais extremas violencias.

« Não contentes com isto, os criminosos a despojaram de seus vestidos e de 300 pesos que levava.

« Quando se dispunham a fugir, chegaram alguns soldados de policia, conseguindo apprehender quatro dos delinquentes. »

Note-se que a praça da Libertad dista apenas uma quadra da grande praça do Parque, em que sempre ha reuniões de centenares de familias n'aquellas horas em que se commetteu o attentado.

— E, já que estou em assumpto tetrico, vou relatar-lhe um suicidio que estes dias sorprendeu profundamente esta sociedade.

O Sr. Cassafoust, ex-socio do Sr. Varela na empreza da *Tribuna*, homem de uma regular fortuna e pai de sete filhos, se matou com um tiro de pistola de grosso calibre, cujas balas lhe atravessaram o coração.

Procedeu a este acto desesperado com toda a lucidez de espirito, como o provam as medidas que adoptou e as cartas que deixou escriptas.

Tinha preparado veneno, um rewolver e um estoque; mas depois deu preferencia á uma pistola, cujo gatilho atou em uma corda presa pelo outro lado em uma columna da cama. Sentou-se em uma poltrona, e, dirigindo o canno da arma contra o coração, e disparando-a, sahio o tiro que poz fim aos seus dias.

A carta dirigida ao Sr. Varella diz textualmente:

» A Hector e Marianno Varella. —Queridos amigos.—O ultimo adeus e ultimo serviço que lhes peço, como especial favor, é que attendam á meu Carlos, que hoje se acha estudando no Collegio Nacional; desejaria que quando passe á Universidade o tomem na imprensa como revisor, e com *meio soldo*, para anima-lo um pouco; o pouco que lhe deixo é bastante para educar-se o melhor possivel, tanto elle como os outros, que são cinco meninas e outro rapaz.

« Não se queixará minha familia de que não trabalhei bastante para que possa viver com commodidade depois da minha morte.

« Vou morrer porque estou immensamente aborrecido desta vida miseravel!!!

« Já vêem Vmts. que tive razão em insistir na minha separação da *Tribuna*, porque ao contrario teria sido para « Vmcs. uma massada que lhes tivesse deixado minha familia sem liquidar os nossos negocios.

« Adeus, pois não lhes digo, nem em brinquedo, até quando, porque lhes desejo que vivam de tres quartos até a totalidade do seculo, quero dizer de 75 a 100 annos. Eu tenho meio seculo e não desejaria nem por nada passar esta raia.

« Dêem um abraço ao compadre.—*Cassafoust*. »

Se esta carta não é um modelo de estylo, não revela o menor transtorno de espirito. Que drama, pois, terá determinado este infeliz a reduzir seus sete filhos á orphandade?

— A doença do Sr. ministro da fazenda, prolongando-se sempre, o governo se vio obrigado a aceitar a demissão que reiteradamente pedio o Sr. Dr. Gozorliaga. Ainda não foi nomeado seu successor; julga-se que será o Sr. Dominguez ou o Sr. Riestra, ambos conhecidos pelos creditos que negociaram na Europa. A *Nação* resume n'um longo artigo todos os erros commettidos pelo ex-ministro da fazenda, culpando-o principalmente por abandonar o posto, justamente quando a sua repartição se acha no mais deploravel estado.

— 15 —

Se a guerra de Entre-Rios até hoje não deu em resultado a suffocação da rebellião de Lopez Jordan, em compensação tem sido um tirocinio, em que um depois do outro se vão inutilisando os generaes da nação.

Já lá vão tres. Emilio Mitre, Conesa e o coronel Ayala, que estava commandando o corpo de exercito do Passano, por elle organisado depois da sahida de Conesa, e que se retirou do exercito com passaporte do general Gelly, como já communiquei na minha ultima.

Dir-se-ha que a separação de Ayala já perdeu o cunho de novidade, visto que já a noticiei. Sim, porém posteriormente appareceram detalhes um pouco mais curiosos que a mesma exoneração e que bem merecem ser conhecidos e apreciados, porque lançam muita luz sobre os motivos provaveis da eterna prolongação da guerra de Entre-Rios.

Diz o coronel Ayala em um manifesto publicado aqui:

« Honrado com o commando do exercito do Paraná, aceitei o posto cheio de reconhecimento para com o Sr. presidente da republica, pensando tornar-me digno da sua confiança por minha conducta. Consequente com os meus antecedentes de soldado humilde, não me desvaneci com a minha alta collocação, nem no meu espirito nasceram ambições bastardas.

« Cumprir com os desejos do governo, satisfazer as exigencias do paiz, pôr termo á guerra ruinosa, foi a minha unica ambição. Não omitti meio para dar ao exercito a tempera que se queria, rodeando-me de homens aptos e dignos, separando os que eram obstaculo á uma administração honrada e para. Assim consegui mais depressa apresentar o exercito compacto, unido, guiados todos os chefes só pela ambição nobre da gloria, base verdadeira da moral militar, tão poderosa como as mesmas armas para triumphar nas batalhas.

« O Sr. ministro da guerra me favoreceu com a expressão de sua satisfação na sua visita ao exercito. Nada pedi, e sem gastos abri a campanha cheio de fé e esperança. Conhecia as forças do inimigo e seu poder, e fazendo operações de guerra mais ou menos arriscadas, consegui arrojar o inimigo desde o Paraná até a estancia de Comas onde, obrigado por minhas manobras, reconcentrou todo o seu exercito. Eu tinha ordem de não offerecer batalha até a approximação do general Gelly, sem evita-la, se o inimigo nos buscasse. Mais de uma vez persegui sua vanguarda até avistar o grosso do seu exercito, e o inimigo não se movia do seu campo. Assim consegui inutilisa-lo até que o general Gelly chegou ao Quebracho e tomou o commando dos dous exercitos no dia 21 de setembro.

« O general Gelly tinha chegado alli por indicações minhas, ignorando sempre a situação do inimigo e ignorando igualmente a topographia do paiz. *Suas notas, que conservo, e minhas respostas provam que o impedi de executar mais de um movimento muito vantajoso para o inimigo*, como a retirada que emprehendeu do Passo Colorado ao povo de Nogoyá, passando pela ponte de S. Christovão, a contra marcha que ordenou ao exercito á meu mando do Rincão ao Quebracho repassando o Espinilho para buscar sua incorporação pelo caminho do meio. O inimigo permanecia na estancia de Comas. Tome-se um mappa de Entre-Rios e se poderá apreciar a importancia d'estes movimentos. O general Gelly, *salvos estes grandes erros*, chegou ao Rambion, e tomando o mando de tudo, tornou a acampar, arroyo de permeio. O inimigo se achava então na estancia de Gelabert (tres leguas daili). *Comtudo não nos movemos*, e então correu a voz neste exercito, que se trazia um plano preconcebido de refundir os dous exercitos, e dar-lhes uma nova organisação. Tratei de pôr-me fóra do alcance dos intrigantes e de livrar o exercito sob meu commando das consequencias funestas das intrigas, e para isto requeri que me permittissem operar como vanguarda. Não recebi resposta, e no dia 22 tive ordem de marchar parallelamente.

Na estancia de Gelabert recebi ordem de acampar em um campo arido. Meu chefe de vanguarda, o coronel Herennú, me communicou nesse momento que tinha em frente todo o exercito inimigo, com um parque á vista, uma legua diante de nós. Observei ao general o inconveniente de parar em um campo ruim e a conveniencia de marchar contra o inimigo. Repellio as minhas observações e acampámos.

A's tres horas da tarde a vanguarda pedio auxilio, e ás quatro marchámos, deixando as rezes no chão. Ao anoutecer chegámos ao campo da nossa vanguarda.

O inimigo se tinha retirado depois de um tiroteio sem consequencia, favoravel ás nossas armas, *ainda que o general Gelly deu conta delle como de um triumpho alcançado pelo general Rivas*.

« No dia 23 emprehendemos a marcha sempre parallela. O meu chefe da vanguarda communicou-me ordens recebidas do general Rivas, que corroboravam os planos da dissolução de que já ninguem duvidava. Marchei sem deter-me, com esperança de alcançar o inimigo e obriga-lo á bater-se. Dous pensamentos me dominavam: 1º. aproveitar a occasião que o general Gelly perdeu de concluir a guerra; 2º. deixar frustrado um plano, em que se jogavam os interesses sagrados da nação para favorecer determinadas pessoas. Cheguei assim ao arroio de Burgos, e minha vanguarda alcançou o arroio de Moreira (1 1/2 legua mais adiante) onde alcancei o inimigo, retirando-se, como nos dous dias anteriores, com as suas carretas de parque. O coronel Herennú me participou que o estava tiroteando, e ao mesmo tempo recebi nota do general Gelly, arguindo-me amargamente por ter marchado até ahi, e ordenando-me de retroceder immediatamente á estancia de Carbó onde elle ficava acampado.

« Em consequencia ordenei a retirada ao coronel Herenú que voltou de noite, e respondi ao general Gelly, que no dia seguinte me retiraria de conformidade com as suas ordens. Mais tarde recebi uma segunda nota do general, fazendo-me responsavel, se no dia seguinte não me retirasse, e uma carta particular, respondendo a um requerimento para marchar na vanguarda. Nella me dizia que esta parte importante da guerra pertencia de direito ao general Rivas, a quem eu devia gratidão e respeito, arguindo-me amistosamente por faltar com minhas pretenções á minha costumada modestia. No dia 24 ás 11 horas da manhãa acampei junto a Calbó como me ordenaram, *deixando o inimigo retirar-se tranquillamente*.

« Alli me foi communicada a ordem do general dissolvendo o meu corpo de exercito, para dar ao general Rivas tres dos batalhões, cinco peças e o melhor da cavallaria, nomeando-me commandante em chefe do corpo de reserva sob as ordens immediatas do general em chefe.

« Respondi ao general que a dissolução do meu corpo de exercito importava uma destituição dissimulada, cujos motivos não eram conhecidos, e que por tanto se se levasse a effeito, preferia me mandasse meu passaporte, por que, para dar ao general Rivas o mando da vanguarda não era necessario alterar a organisação que tinham os dous corpos. No dia seguinte o general Gelly em pessoa veio ao meu campo e me entregou um papel dobrado, dizendo-me:—Ahi tem o que me pedio. Era o meu passaporte. Chamei o coronel Barros, e lhe ordenei que tomasse o commando do exercito, e que recebesse ordens do general Gelly. Elle perguntou ao general a causa, e uma vez explicada, solicitou tambem o seu passaporte, que lhe foi concedido immediatamente, e uma hora depois tomamos o caminho do Paraná. Até aqui é a relação exacta do occorrido ultimamente em Entre-Rios.

« Ha um facto de verdadeira transcendencia que por si mesmo se destaca:

« O inimigo esteve em frente de nossos dous exercitos encorporados nos dias 21, 22 e 23, e se retirou sem perder nem um só homem, nem uma só peça do seu pesado comboi.

« Que razão houve para não marchar contra elle, em lugar de acampar, como se fez?...

....

« Desmembrar e dissolver o que estava feito e bem disposto, para deixar o inimigo retirar-se sem luta, para deixar a guerra continuar sabe Deus até quando, não podia fazer-se e não se fez sem a reprovação de todos que de boa fé servimos ao paiz auxiliando o governo em seus propositos de pacificação, para levar a liberdade e o progresso a toda a republica.

....

« Os generaes que ficam á frente do exercito talvez consigam terminar felizmente a guerra, poderá isto ser effeito de sua intelligencia ou boa fortuna, *mas não de seu patriotismo nem de sua lealdade*. Para ferir o companheiro de annos e de causa, *salvaram os inimigos da patria*, deixando sua sorte comprommettida n'uma guerra que principia de novo no dia em que devia acabar.

« Este triste resultado deixa frustradas as esperanças do governo e da nação inteira, e se a *Providencia não intervier* a nosso favor, o governo se verá dentro em pouco obrigado a fazer novos sacrificios, para recuperar a attitude que nossos exercitos perderam. Tempo ao tempo; e caia um dia a responsabilidade dos males sobre aquelles que por erro ou ambição são seus verdadeiros autores.—*Juan Ayala*. »

A' vista desta manifestação e sobre tudo das palavras que deixei griphadas, pensará naturalmente que o governo, ou sujeitou o coronel Ayala a um conselho de guerra por insubordinado e calumniador, ou formou um conselho de investigação para entender dos actos do general Gelly? Pois eu tambem assim o pensei; mas enganei-me redondamente, por que o Sr. ministro da guerra se limitou a uma simples nota, em que dá o seu beneplacito ao procedimento do seu general em chefe cousa que pouco se harmonisa com a austeridade do systema republicano! Tão pouco que até o *Nacional*, que é de casa, chegou a bradar: A *Nação*, porém, apezar de sua parcialidade, obrigada á defender o general Gelly, faz algumas observações sobre a guerra, que valem a pena ser lidas.

« O paiz soube com admiração que á guerra de Entre-Rios se tinham destinado 27,000 cavallos, que a esta hora terão subido a 30,000. O paiz soube com sorpresa que na guerra de Entre-Rios se tinham gasto dous milhões de patacões, que a esta hora terão subido a quatro milhões. E' incrivel, apezar de que hoje póde dizer-se, que na guerra do Paraguay, com um exercito de 20,000 homens, collocado a grandes distancias, com destacamentos e *montoneras* que causaram novos gastos e distracção de forças, não se tenha gasto n'um anno o que se gastou em Entre-Rios em seis mezes. Póde isto explicar-se naturalmente? Não. Ha indubitavelmente um mysterio, que o patriotismo e o interesse pela causa publica incitam a investigar o congresso, a imprensa, o mesmo governo..........

Não podemos admittir a desculpa vulgar que se deu, que toda a responsabilidade da guerra e da administração militar pesa e deve pesar sobre os generaes.

....

« .... Quando se diz que o exercito de Entre-Rios gastou em sete mezes quatro milhões de patacões e consumio trinta mil cavallos para ficar á pé, o poder executivo não póde responder: Não sei de nada, perguntai a meus generaes, elles são os responsaveis; e menos póde admittir-se esta desculpa, quando o mesmo ministro da guerra em suas duas viagens foi o contratista de cavallos no Salto e em Santa Fé....

« ..... E quando tudo faz pensar que o gasto é enorme, quando excede áquelle que se fez para um exercito duplo, cheio de penuras e operando em paiz estrangeiro, quando a explicação destas despezas não é dada por ninguem, quando o governo mesmo não a comprehende, visto que vai repetir ás camaras com espanto o algarismo das despezas feitas, quando se trata em fim de sommas tão consideraveis, com as quaes se ha de gravar o povo, que se distrahem das mais urgentes necessidades do paiz, e que compromettem surdamente o seu futuro: então, repetimos, o governo, mais que ninguem, deve sahir a campo e não descansar um segundo até esclarecer este singular mysterio administrativo, que nos custa trinta mil cavallos comprados, e quatro milhões de patacões gastos em sete mezes de *montonera*. »

Veremos se o governo argentino fará mais alguma cousa, além da nota apontada dirigida ao general Gelly, para esclarecer aquillo que para bem poucos é um mysterio.

Mas vejo que já fica escripta muita cousa sobre a guerra de Entre-Rios, sem dizer-lhe uma palavra sobre a mesma guerra.

A culpa é da guerra, que não dá um passo, apezar dos muitos que por lá dão aos exercitos da nação, seguindo Lopez Jordan, que os leva á passear.

Se todas estas miserias se dão n'uma simples campanha contra um rebelde assassino, o que seria no dia em que a republica tivesse de ver-se envolvida n'uma *guerra séria*?

Comtudo o principio republicano está campando. A França ergueu o pendão republicano. E' um acontecimento que faz vibrar as fibras intimas de todo o republicano, sem entrar em indagações sobre o que significa esta terceira republica franceza.

O principio pouco faz, com tanto que o nome venha engrossar o numero das republicas.

Formou-se, pois, uma commissão de todos os republicanos das diversas nações residentes em Buenos-Ayres, para mandar, por uma estrondosa manifestação, uma saudação fraternal aos novos republicanos do Sena. Foi resolvido que a grande reunião dos republicanos cosmopolitas tivesse lugar no domingo 16 do Circo Chiarine proclamando-se o seguinte:

A' Republica franceza.—Saude!

Os republicanos de todas as nacionalidades, residentes em Buenos-Ayres, simpatisando com o heroismo e sacrificio que levou os republicanos francezes a tomar sobre seus hombros os tremendos desastres com que o imperio anniquilou a França, saúdam a proclamação da Republica Franceza e fazem votos ardentes para que a republica seja para sempre a fórma definitiva do governo da França.

Seguem as firmas, principiando por Juan Carlos Gomes, ao todo 16, inclusive um republicano portuguez, o Sr. Plantier de Pombal.

Parece que na reunião preliminar que deu á luz a proclamação acima mencionada, não faltaram os incidentes interessantes, porque um dos signatarios, o Sr. Luciano Choquet, decano dos chronistas e redactor do *Mosquito*, disse antes de hontem em uma de suas chronicas:

« Estou um pouco atrazado hoje para a chronica; não é de admirar; hontem estive muito occupado; entretive-me em fundar a republica universal. Não me tratem de intempestivo e caçoador; acho que nos falta o *sentido pratico*. A manifestação preparada hontem se reduzirá a mandar uma felicitação á republica franceza com todas as restricções possiveis, isto é, que se felicita á republica franceza, *se existir* quando chegar a felicitação, e se faz votos para que esta fórma de governo seja duradoura; hesita-se para saber se não é muito comprommettedor accescentar que convidamos as outras nações a seguir o exemplo; ha questões de direito, de fórma, de rhetorica a consultar. »

Pouca fé parecem os republicanos cosmopolitas ter na terceira republica franceza... e a fé creio que terão razão na duvida se a felicitação chegará a tempo ou não.

— No dia 13 teve lugar a recepção official do Sr. ministro e enviado extraordinario do imperador da Austria com as ceremonias do estylo.

O Sr. barão de Petz, contra-almirante da Austria, percorreu as republicas do Pacifico e negociou com os seus governos tratados de commercio.

Chegou aqui n'um navio especial da marinha do seu paiz.

Na occasião da sua recepção se pronunciaram os seguintes discursos:

« Sr. presidente.—Animado do desejo de estreitar mais os laços de amisade que felizmente unem o imperio astro hungaro com a Republica Argentina, assim como uniformisar e facilitar as relações entre os dous paizes e seus respectivos habitantes, S. M. o imperador e rei, meu augusto soberano, se dignou confiar-me a missão de negociar e concluir com o governo de V. Exc. um tratado de amisade, de commercio e de navegação.

« Supplico, Sr. presidente, a V. Exc. que se persuada que estou completamente penetrado da importante missão de que tenho a honra de estar encarregado. Quanto a seu objecto, Sr. presidente, espero contar com a benevolencia de V. Exc. e com as disposições amigaveis de seu governo para o que se encaminharão todos os meus esforços.

« Tenho a honra de pôr em mãos de V. Exc. as credenciaes de meu augusto soberano, que me acreditam no caracter de ministro plenipotenciario e enviado extraordinario. »

« Sr. ministro plenipotenciario e enviado extraordinario de S. M. o Imperador da Austria e rei da Hungria.

« Ao receber a carta de vosso augusto soberano que vos acredita ministro plenipotenciario e enviado extraordinario junto ao governo da republica, me é grato manifestar-vos que o caracter e objecto com que vindes acreditado, o paiz a que pertenceis e a escolha feita da vossa pessoa, são outros tantos titulos ao bom e cordial acolhimento que deveis esperar, tanto do governo, como do povo argentino.

« O dia em que um representante das grandes e antigas nações de Europa, se apresenta pela primeira vez entre nós é um dia de jubilo, porque vemos nelle a demonstração de que o circulo de nossas relações commerciaes se estende, e que ganhamos em consideração á medida que marchamos na senda que nossas instituições nos traçam.

« Cremos ver tambem nella igual dilatação da esphera de pacificação nesta parte do mundo daquelles governos que nos offerecem sua amisade, dezejando estreita-la por arranjos commerciaes.

« Podeis, pois contar, Sr. ministro, que da parte de meu governo encontrareis as melhores disposições para o cumprimento de vossa missão, pois as relações commerciaes tem isso de vantajoso, que não podem favorecer realmente a uma das partes sem estender o mesmo beneficio á outra; os vosses desejos em favor do commercio de nosso paiz, hão de ser necessariamente os mesmos que nós teriamos em favor do vosso.

« Sois, pois, reconhecido ministro plenipotenciario e enviado extraordinario do Imperio Austro-Hungaro.

« Ministerio das relações exteriores.—Buenos-Ayres, outubro 13 de 1870.— O presidente da Republica Argentina. »

A' vista da carta credencial que apresentou o Sr. contra-almirante barão de Petz, pela qual é nomeado enviado extraordinario e ministro plenipotenciario de S. M. o Imperador da Austria e rei da Hungria, junto ao governo da Republica Argentina, o mesmo governo resolve e decreta:

« Art. 1.- Reconhece-se o Sr. contra-almirante, barão de Petz, no caracter de enviado extraordinario e ministro plenipotenciario de S. M. o Imperador de Austria e rei da Hungria, junto ao governo da Republica Argentina.

« 2.º Communique-se, publique-se e dê se ao registro nacional.—*Sarmiento*.—*Carlos Tejedor*. »

— Appareceu finalmente o decreto do governo da nação que preenche a vaga que deixou no ministerio o ex-ministro da fazenda, Dr. Sorostiega.

A nomeação recahio no Sr. Luiz L. Dominguez que actualmente se acha em Londres. Durante sua ausencia desempenhará suas funcções o administrador de rendas nacionaes, D. Cristobal Aguirre.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO

16 de outubro.

Do Rio da Prata entrou tambem hontem o vapor

inglez *Bicla*, com folhas até 9 e cartas de 10 do corrente.

Encerrou-se o congresso argentino, depois de votados todos os projectos para cuja discussão fôra prorogada a sessão. O presidente Sarmiento obteve uma licença de 20 dias para ir assistir á abertura da exposição internacional em Cordova, e votou-se-lhe um subsidio para despezas de viagem e representação. O ministro da fazenda, por doente, pedio e obteve exoneração do seu cargo.

De Entre-Rios poucas noticias havia em Buenos-Ayres. Apenas se sabia que Lopez Jordan, esquivando sempre uma batalha, dividira as suas forças em tres corpos, e marchava na direcção da Federação. Em Corrientes havia symptomas de revolta, a ponto de obrigarem o governador da provincia a sahir a campo com algumas tropas.

No Estado-Oriental o general Goyo Suarez passara tambem para o norte do Rio-Negro, onde se incorporou ao general Caraballo, tratando agora ambos de reorganisar um exercito. Entretanto os blancos, senhores dos departamentos do sul, tornavam a approximar-se da capital. Estava esta, porém, sufficientemente guarnecida e fortificada, e capaz de repellir qualquer assalto de um exercito como o dos blancos, pouco numeroso e na maxima parte composto de cavallaria. Sómente poderia facilitar-lhes a entrada algum levantamento dentro da cidade, cousa muito pouco provavel.

A Colonia foi evacuada pelas forças do governo, mas logo depois reoccupada com o auxilio de um vapor de guerra.

Temos mais algumas particularidades sobre os deploraveis acontecimentos que ultimamente noticiamos terem-se dado na Assumpção. O conflicto dos Italianos foi unicamente com a policia paraguaya; houve, porém, de facto mortos e feridos.

Quando os desordeiros assaltaram a typographia, lançando fogo ao edificio, entre as victimas que fizeram houve um subdito brasileiro, Fernando de Araujo Lima, que, sendo compositor, depois de haver feito como soldado toda a campanha do Paraguay, trabalhava tranquillamente ao pé da sua caixa. O general brasileiro dirigio-se logo ao governo provisorio exigindo justiça e severa punição para os culpados, e lembrando-lhe que podia contar com todo o apoio de que carecesse para dominar qualquer tumulto e manter a ordem publica. Outro tanto fez o general argentino Vedia, um de cujos ajudantes havia sido morto no conflicto. Effectivamente presos muitos dos desordeiros, proseguia activamente o processo para se descobrirem os assassinos.

S. M. o Imperador, acompanhado de seus semanarios, visitou hontem a escola militar da Praia Velha, onde assistio aos exames dos alumnos do curso preparatorio, e retirou-se ás duas horas da tarde.

Por decretos de 15 do corrente foram nomeados:

O bacharel Carlos Augusto Naylor para o lugar, que já servia interinamente, de official da directoria geral do contencioso do thesouro nacional.

O 2º conferente da alfandega da Bahia, Antonio Luiz de Barros Paim para o lugar de 1º conferente da mesma alfandega.

O bacharel Francisco Marques dos Santos para o lugar de curador geral das heranças jacentes da Bahia.

O 2º escripturario da thesouraria de fazenda da provincia de Santa Catharina, José Theodoro da Costa para o de 1º escripturario da mesma provincia.

Por titulo de 14 do corrente foi nomeado Augusto Pereira Rabello Junior para o lugar de praticante da thesouraria das Alagoas.

Por portaria de 14 do corrente foi nomeado para commandante do presidio de Fernando de Noronha o tenente-coronel do corpo de estado-maior de artilharia, commissionado no posto de coronel, José Angelo de Moraes Rego.

Por portaria de 15 do corrente permitti-se que o 2º cadete 2º sargento do 21º batalhão de infantaria addido ao deposito desta côrte Severino Virissimo de Lima continue a usar dos distinctivos do posto de alferes, em que foi commissionado durante a guerra do Paraguay, nos termos do art. 4º da lei n. 1.765 de 28 de junho proximo passado, que fixou as forças de terra para o anno financeiro de 1870 a 1871.

— 18 —

Pelo paquete inglez *Araucania*, da linha do Pacifico, recebemos hontem folhas do Rio da Prata até 13 do corrente.

A respeito de Entre-Rios nada referem de importancia. O coronel Ayala, a quem o general Gelly destituira do commando por não haver obedecido de prompto a uma ordem de retirar, publicou nas folhas de Buenos-Ayres uma especie de manifesto em que claramente accusa os generaes argentinos de protrahirem a guerra de Entre-Rios por conveniencias pessoaes.

Dizia-se que o presidente Sarmiento ia mandar formar um conselho militar de investigação sobre os factos denunciados, e que provavelmente o general Conesa reassumiria o commando do exercito de operações na revoltada provincia.

Emquanto Caraballo e Suares reorganisavam o seu exercito em Paysandú, os blancos do Estado Oriental entraram a 12 na villa da Union, a uma legoa de Montevidéo, e a 13 apresentaram-se diante da capital, obrigando a guarnição a acudir ás trincheiras. Dizia-se que Apparicio fizera ao presidente Batlle propostas de paz, offerecendo depôr as armas com a condição de se reconhecerem a todos os officiaes que com elle andavam os seus respectivos postos e assegurar-se ao partido blanco plena liberdade nas eleições que seriam espaçadas pelo tempo sufficiente para os membros daquelle partido poderem ser inscriptos nos registros civel. Não se reputavam inaceitaveis estas bases, mas nem mesmo era ainda liquido se de facto tinham sido propostas ou não.

O senado negou ao governo de Montevidéo a pedida autorisação para emissão de bilhetes do thesouro; e sendo grande a penuria, fallava-se em recorrer a um emprestimo em Buenos-Ayres, com hypotheca de bens nacionaes. O commercio achava-se muito deprimido, e os novos direitos da alfandega já haviam obrigado muitos navios a seguir para Buenos-Ayres com os seus carregamentos. O mesmo rumo havião tomado varias embarcações com emigrantes destinados ao Estado Oriental, que assim vai sendo levado á sua ruina por esta fatal e prolongada guerra interna.

— 19 —

Tem se espalhado ultimamente boatos sobre um conflicto imminente com a marinha franceza por causa das duas prezas allemãs feita pela canhoneira *Hamelin*, e a cuja sahida se dizia oppor-se o governo imperial, por se haverem aquelles dous vasos demorado no porto além do praso estabelecido para estes casos pelas disposições do direito das gentes.

O que a este respeito nos consta é que qualquer que seja a questão que por ventura tenha havido, acha-se ella resolvida pacificamentes.

As fortalezas teem ordem de deixar sahir aquellas duas prezas escoltadas pela canhoneira franceza *Bruix*, passadas que sejam as 72 horas do estylo depois da sahida da escuna allemã *Hompool* que largou deste porto no dia 16 do corrente.

Entretanto é facto notorio que por parte da canhoneira franceza *Hamelin* houve infracção de neutralidade. Deixou ella aqui as suas prezas muito além das 24 horas depois de ultimada a entrega da carga neutra, e contratou no porto gente para tripola-las. Nestas circumstancias é natural que o governo imperial, não querendo fazer-se forte com a França, agora que ella se acha a braços com um inimigo formidavel, deixe sahir aquellas prezas debaixo de protesto que sirva para reclamações futuras, e prohiba á *Hamelin* a reentrada neste porto emquanto durar a guerra.

—Por cartas imperiaes de 12 do corrente mez foram naturalisados cidadãos brazileiros os subditos portuguezes: Antonio José Vieira, José Vasques dos Santos, Domingos Alves da Silva, José Antonio Cardoso, João Machado Nunes, Constantino José de Castro e Guilherme Calvino Alves da Fonseca.

Por decreto da mesma data:

Foi jubilado, com todos os seus vencimentos, o lente da faculdade de direito do Recife, conselheiro Dr. Pedro Autran da Matta e Albuquerque.

Foi concedida dispensa do lapso de tempo afim de poder o tenente-coronel Ezequiel Antonio de Menezes Doria tirar os seus diplomas de cavalleiro das ordens de Christo e Rosa.

Foram concedidas as seguintes pensões, que ficam pendentes da approvação da assembléa geral:

De 500 rs. diarios ao anspeçada do 24º corpo de voluntarios da patria, Manoel Antonio dos Santos, e de 400 rs. tambem diarios, ao soldado do 2º regimento de cavallaria ligeira João Belchior da Silva, ambos invalidados por ferimentos recebidos em combate.

De 600$ annuaes ao padre José Rodrigues Monção, vigario collado da freguezia do Rio-Pardo da diocese da Diamantina e provincia de Minas-Geraes, visto achar-se impossibilitado de continuar no exercicio de seu ministerio pelo seu estado valetudinario e avançada idade: não podendo, porém, gozar desta mercê antes de verificar-se a renuncia do beneficio, cujas obrigações não póde preencher.

—Lê-se no *Parahyba*, de Guaratinguetá:

« O Sr. visconde de Guaratinguetá acaba de praticar mais um acto que altamente proclama o seu genio caridoso e esmoler. Além dos innumeros beneficios que tem prestado á casa da Misericordia desta cidade, acaba de fazer-lhe uma doação de oito apolices no valor nominal de 1:000$ cada uma, para fazerem parte do patrimonio. Este acto, que por si mesmo se recommenda, é dos que mais ennobrecem aquelles que os praticam. A esmola dada ao pobre é uma letra sacada contra Deos. »

— 20 —

—Por portaria de 18 do corrente foi concedida ao engenheiro Evaristo Xavier da Veiga a exoneração que pedio do lugar de ajudante da inspecção geral das obras publicas, e nomeado ajudante da commissão especial do registro geral e estatistica das terras publicas e possuidas a cargo do conselheiro Bernardo Augusto Nascentes de Azambuja.

— 22 —

S. M. o Imperador acompanhado de seus semanarios, visitou hontem a escola militar da Praia-Vermelha, onde assistio aos exames da aula de mathematicas elementares, tendo chegado ás 11 horas da manhãa, retirando-se depois das 2 da tarde.

Por decretos de 14 do corrente foram transferidos para a 2ª classe os 1ºs tenentes Frederico Guilherme de Lorena e Augusto Leopoldo de Noronha Torrezão.

Por portarias de 20 do corrente foram, por conveniencia de serviço, dispensados do exercicio de ajunctos á directoria do arsenal de guerra da côrte o major da guarda nacional Luiz Tello Muniz Sampaio e o tenente reformado do exercito João Bernardino de Vasconcellos Coimbra.

— Por titulos de 20 do corrente foram nomeados:

O praticante da thesouraria das Alagôas Antonio Serapião de Carvalho para o lugar de amanuense da secretaria da mesma thesouraria, e Antonio Valente do Nascimento e Silva para o de escrivão da mesa de rendas geraes da cidade de S. João da Barra, provincia do Rio de Janeiro.

Por decreto n. 4,944 de 26 de março do corrente anno foi concedida autorisação ao instituto dos cirurgiões dentistas, estabelecido nesta côrte, para exercer suas funcções e foram approvados os respectivos estatutos.

Pelo patacho *Conceição* tivemos folhas do Rio-Grande até 8 do corrente.

Fora solemnemente inaugurado no dia 2 a primeira secção do caes da alfandega dessa cidade.

Fallecera a 3 o capitão de fragata Antonio Alves dos Santos, commandante do vapor de guerra *Jaguarão* e encarregado da praticagem da barra.

Era geralmente estimado pelo seu caracter e considerado pelos muitos e bons serviços que prestara.

A commissão da praça do commercio nomeara de seu seio uma commissão para acompanhar o enterro do velho marinheiro. Os navios nacionaes e estrangeiros surtos no porto conservaram em signal de sentimento suas bandeiras a meio páo.

Noticiando o fallecimento do capitão de fragata Alves dos Santos diz o *Commercial*:

« A marinha imperial traja vestes de luto, vendo desapparecer do seu seio um dos mais destinctos de seus officiaes. Idoso de 61 annos, e tendo servido ao paiz 35, a vida desse illustre marinheiro é um poema soberbo desse labutar penoso e difficil do homem de mar, affeito a trabalhos e heroismos que nunca transpiram além das bordas de um navio, e que elle guarda egoista e modesto como se a gloria fosse uma ignominia!

« Muito joven pisou o convez do mercante, até que em 1836, por occasião da falta de officiaes de que sentia-se a marinha de guerra, durante a revolução desta provincia, apresentou-se ao almirante Greenfell, e foi nomeado no posto de 2º tenente, commandante da canhoneira *Parker*, com a qual reunindo-se á flotilha do Rio Grande, prestou então eminentes serviços, dando provas inequivocas do mais fidalgo valor.

« Desde então até hoje, ora no commando de navios do estado, ora em differentes commissões e finalmente no encargo de administrador da praticagem da barra, soube sempre, a par da maior destincção e zelo, fazer-se amar de seus subordinados e grangear a confiança e respeito de seus superiores. Sentimos não nos ser possivel aqui transcrever a fé de officio brilhante desse official, para que a posteridade conhecesse que as cans que cobriam aquella cabeça guardavam o segredo de muito merito, valor e honestidade. E a sociedade perde tambem um notavel membro, vendo findar-se um pai extremoso, um cidadão irreprehensivel e prestimoso.»

Fallecera tambem o negociante portuguez Bernardo José Pereira.

Havia no Rio Grande datas de Porto Alegre até 4 do corrente, ás noticias não teem interesse para os nossos leitores.

O *Jornal do Commercio* de Pelotas de 4 diz o seguinte:

« Não raras vezes apresentam-se aos olhos do homem factos tão revoltantes que o obrigam a descer de tudo quanto de religioso e humano póde existir. Nesta epoca de civilisação e progresso, quando todas as intelligencias occupam-se em aperfeiçoar as gerações com doutrinas de uma sã moral e de costumes de uma verdadeira philosophia, e as tendencias do seculo são todas regeneradoras e sublimes, ainda apparecem acontecimentos que revelam uma inqualificavel malvadez e uma perversidade sem limites. O de que vamos tratar é um desses.

O Sr. Domingos Gonçalves Martins de Oliveira, negociante de Porto Alegre, affectado de grave enfermidade, procurando nos ares livres e salutares do campo um lenitivo a seus soffrimentos, dirigio-se á villa da Vacaria na esperança de restabelecer sua saúde. Ahi esteve; porém aggravaram-se seus padecimentos, e ao sentir approximar-se a morte desejou os confortos da religião—recebeu o sagrado viatico.

« Nesse solemne momento, de desespero e dôr, quando o infeliz sentia desprender-se da vida, o padre que lhe ministrava o Sacramento da Eucharistia, o vigario da Vaccaria, Barnabé Correia da Camara, exigio uma confissão derradeira, ao que elle não pôde ou não quiz acceder. O padre que então ahi fazia as vezes de enviado do Senhor, em vez de consolar o moribundo com palavras de resignação e bemditas, afim de preparar aquella alma para comparecer no tribunal dos justos, esquecendo os deveres da missão que lhe está confiada, e abusando de todos os preceitos lithurgicos, lança sua tremenda *excommunhão* sobre o enfermo prestes a exhalar o ultimo suspiro. E ainda não é só isso. Horas depois, o Sr. Domingos pertencia á eternidade, e sobre seu corpo inanimado pesava a *excommunhão* do Rvd. padre.—Por essa razão, aquelle cadaver não podia ser enterrado em sagrado. Teria de ser lançado ao campo para servir de pasto aos corvos. Para evitar isso, porém, o Sr. padre praticou uma acção, que na sua idéa deve ter tido as honras de generosa; suspendeu a pena de *excommunhão* com que tinha fulminado aquelle bom christão.

«Mas de que maneira, meu Deus, procedeu o padre para destruir os *effeitos da excommunhão*? Oh! sacrilegio! malvadez e vergonha!...

« Foi-se ao cadaver de Domingos Gonçalves Martins de Oliveira, e com um cannivete ou cousa semelhante, cortou do corpo pequenos pedaços, retalhou-o em alguns lugares e depois açoutou-o com varas de marmello!...

« Este fatal acontecimento, virgem nos annaes do crime e digno de severa punição, chegou ao conhecimento do vice-consul portuguez na capital, Sr. Francisco José Bello, que representou ao governador do bispado contra o autor de tal iniquidade, e pretende persegui-lo até que soffra uma pena senão igual ao delicto, ao menos exemplar.»

— Da villa de Piratiny escrevem a uma folha do Rio Grande:

« No dia 19 do passado, ao escurecer, appareceu uma estrella, que sahindo do lado do sul em direcção ao norte, espalhava claridade assustadora, e quando ia desapparecendo no horisonte, em direcção ao norte, ouvio-se tão forte detonação que estremeceu a terra e as pessoas que presencearam este raro phenomeno ficaram assustadissimas. Na vulgata, e segundo crenças antigas, considera-se a apparição deste astro como presagio da peste, guerra ou miseria. Desses males nos livre Deus.»

Segue depois de amanhãa com os guardas-marinha em viagem de instrucção até Montevidéo, a corveta *Nitherohy*, sob o commando do Sr. capitão de mar e guerra Arthur Silveira da Motta.

Lê-se no *Conservador* de Minas:

« O caso que vamos narrar foi-nos transmittido por pessoa de credito, e por isso o levamos ao conhecimento dos leitores, como uma fatalidade singular.

« Vivia em uma casa, situada a uma das margens do rio Machado, uma familia composta de cinco individuos, marido, mulher e tres filhos. Era carreiro e dono da casa, e, como tal, sahio um dia deste mez com o filho mais velho, que teria cerca de 10 annos, a ajuntar na outra margem do rio os bois para carrear.

« No acto, porém, de jungi-los e de posta-los nos lugares competentes, foi-lhe necessario dar algumas pauladas nos bois com a guilhada, e acertando fatalmente uma pancada no craneo do filho, este succumbio immediatamente. Aos gritos angustiosos do pobre pai, acode a infeliz mãi, que, deixando á margem do rio a creança que amamentava, junto com outro filho, tambem de tenra idade, atravessa desesperada uma pinguella. Mas ainda não tinha galgado o outro lado do rio, quando ouvindo gritos, olha para traz e vê que o menino que havia deixado na companhia da creança, tendo-a seguido pela mesma pinguella, perdera o equilibrio e cahira ao rio.

« Corre a desgraçada a acudir aquelle novo e terrivel golpe, e apezar dos esforços que póde suggerir o amor maternal em semelhantes situações, só conseguio tirar do fundo d'agua um cadaver.

« Ainda não para aqui tanta infelicidade! Os dous consortes pareciam ter chegado ao cumulo do desespero, na presença daquelle espectaculo pungente, que lhes offereciam aos olhos os cadaveres de dous filhos queridos; carregão-nos, e transpõem a pinguella com tão preciosos fardos... Mas.... oh! horroroso! oh! medonho e tenebroso espectaculo!... Na outra margem só encontram fragmentos do ultimo filho, do innocente que a desgraçada mãi amamentava, a quem os porcos acabavam de devorar!...

« Imagine o leitor, agora, a agonia daquelle pai e daquella mãi em tão singular e horrivel transe!....

« Aquelle não hesitou um momento; corre á casa, pega de uma espingarda, appica-a ao ouvido e dispara, fazendo sahir a vida por um rombo que lhe fizera no craneo a arma mortifera!

« Ao estampido do tiro corre aquella desgraçada esposa allucinada e tão horrivel era a sua dôr moral que cahio exhausta e semsentidos junto ao cadaver do infeliz marido...

« Ao outro dia, via-se uma louca vagando á tôa pelas margens do rio, procurando com anceio, novas do esposo e dos filhos de suas entranhas.

« Daquella desditosa familia só restava aquella louca!

« Altos juizes de Deus!»

Lê-se no mesmo jornal:

« Para os lados de Mutuca, em consequencia de haver o fogo penetrado imprevistamente em uma roça, morreram queimados tres homens; um carro e 4 ou 5 juntas de bois foram tambem devoradas pelo fogo.

Foram inuteis todos os esforços para salvar os tres desgraçados. Quando cessou o fogo foi encontrado tudo disforme e carbonisado.»

O Sr. Francisco Xavier Antunes, da freguezia da Guaratiba, concedeu, por occasião de seu anniversario natalicio, cartas de liberdade a seus escravos Ellida, de 16 annos de idade, Eliseu de 5 annos e Amelia de 14 mezes.

— 23 —

Por cartas imperiaes de 20 do corrente mez foram naturalisados os subditos portuguezes Rozendo Antonio de Souza e Antonio Vieira de Andrade, e o cidadão argentino Severino Ruy Dias.

— Por portaria de 21 do corrente foi nomeado o 1º cirurgião reformado do corpo de saude do exercito, Dr. Augusto Victorino Alves do Sacramento Blake, para o lugar de medico da companhia de operarios militares do arsenal de guerra da côrte.

Pelo paquete inglez *La Plata*, entrado hontem do Rio da Prata, recebemos folhas de Buenos Ayres e Montevidéo até 17 do corrente.

Na provincia de Entre-Rios, segundo telegrammas officiaes recebidos em Buenos-Ayres, pelejou-se finalmente uma batalha entre as forças nacionaes e as de Lopez Jornan. No dia 23 de setembro em Santa Rosa o caudilho formou em linha de 8 a 9,000 homens e offereceu batalha ao general Rivas. Travou-se o combate que foi longo, porfiado e sanguinolento, terminando dizem os referidos telegrammas, por perder Lopez Jordan toda a sua infantaria e artilharia, escapando a destroçada cavallaria, 600 homens, apezar de perseguida por espaço de quatro leguas por achar-se muito bem montada. O general Rivas continua a perseguir o inimigo na direcção de Cala, emquanto o general Gelly marchava sobre Galeguay afim de cortar por ali a passagem aos fugitivos.

Em Buenos Ayres saudou-se esta victima como devendo por termo á guerra; a este respeito, porém, é prudente aguardar ainda o correr dos acontecimentos tanto mais que, ou era falso quanto anteriormente se dizia, ou os algarismos das forças foram muito exagerados.

No Estado Oriental mantinham-se no mesmo pé as cousas. Emquanto Caraballo e Suarez ao norte do Rio Negro refaziam o seu exercito, que se dizia contar já 4,000 homens, e se proviam de cavalhada, os blancos de Medina e Apparicio percorriam livremente os departamentos do sul.

Tendo desapparecido de diante da capital suppunha-se que andavam pelas immediações de Santa Lucia e S. José por achar-se ali cortada a linha telegraphica, e espalhavam se vozes de que elles não tardariam a vir outra vez investir Montevidéo.

Alguns espiritos moderados principiavam a apetecer a paz, tendo por aceitaveis as bases a que ultimamente nos referimos, mas esta prolongada guerra tinha exaltado de modo tal o odio e rancor entre os dous partidos, que parecia desesperada qualquer tentativa de reconcilia-los.

Regeitada pelo corpo legislativo a proposta para emissão de bilhetes do thesouro, o ministro da fazenda, julgando-se desairado, deu a sua demissão.

Ainda o presidente Battle lh'a não aceitara, nem se sabia quem fosse o successor, fallava-se porém em propostas de varios capitalistas para um emprestimo interno com condições onerosissimas, mas que o governo no aperto em que se via, não teria remedio senão aceitar dando-se ainda por feliz em achar este recurso.

O vapor de guerra *Coquinho* escapou de ser aprisionado pelos blancos no mesmo porto de Montevidéo. Achava-se fundeado junto delle um palhabote que simulava carregar farinha para Assumpção. Tornando-se suspeito este navio, foi revistado pela autoridade que effectivamente ali encontrou nove homens, que não pertenciam á tripolação, e occultos entre a carga uma porção de machados de abordagem, espingardas, pistolas, polvora e bala. Presos estes homens, confessou um delles que estavam ali para se apoderarem do *Coquinho* na noite seguinte. Os donos da embarcação desappareceram.

Noticia o *Telegrapho Maritimo* de 16 do corrente:

« O presidente dos Estados-Unidos nomeou uma commissão junto ao governo argentino afim de recolher dados os mais minuciosos acerca do commercio de importação e exportação entre aquella republica e a do norte, e formar um quadro estatistico do commercio da nação argentino com os demais paizes, desde 1869 até o presente.

« Segundo estamos informados, o governo dos Estados-Unidos pretende subvencionar uma linha de vapores entre aquella e esta republica, afim de estimular o commercio entre as duas nações.

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 30 DE OUTUBRO DE 1870

O novo administrador.

Chegou hontem á esta provincia, á bordo do paquete inglez *La Plata*, S. Exc. o Sr. conselheiro Diogo Velho Cavalcante d'Albuquerque, presidente nomeado para Pernambuco.

S. Exc. não desconhece as difficuldades que se antolha á administração de uma provincia da ordem e da importancia da que foi confiada a sua vigilante direcção. Tendo corsado as aulas da Faculdade de Direito do Recife, tendo passado por assim dizer sua mocidade nesta terra, S. Exc. deve mui bem saber quaes são as necessidades mais palpitantes de Pernambuco.

Tendo, ha pouco tempo, deixado as rédeas da governação do estado conjunctamente com o gabinete de 16 de julho, de que fez parte e foi ornamento recompositor, S. Exc. deve ter presente ao espirito as normas por que se regeu no prazo que occupou o cargo de ministro da agricultura, e por ellas se deve guiar na missão de que o incumbio o governo imperial.

Uma politica, uma grande politica que convém seguir á administração de Pernambuco é á que tem por base o desenvolvimento das forças productoras da provincia pelo derramamento de todas as facilidades á agricultura, e bem assim o franco impulso ao andamento das obras de que carece a mesma provincia.

N'esse terreno S. Exc. póde prestar importantes e valiosissimos serviços aos seus administrados, cimentando as bases do engrandecimento que o futuro reserva á Pernambuco, quer pela sua posição geographica, quer pela uberdade do seu sólo e actividade de seus habitantes.

S. Exc. deu incontestaveis provas do seu amor aos melhoramentos materiaes, no curto espaço de tempo que foi ministro. Não deve ainda estar fatigado: convém pois que continue em Pernambuco o que tão brilhantemente encetou no Ceará e desenvolveu na Côrte.

Em Pernambuco, se ha alguma difficuldade á vencer na realisação do que chamamos uma grande politica, consiste ella na escolha dos homens de que se deve cercar a administração para levar á effeito esse pensamento; consista ella igualmente em saber approveitar as forças uteis e as dedicações sinceras, sem quebra dos principios reguladores da justiça, da ordem e da liberdade.

O Sr. conselheiro Diogo Velho ha de ter o criterio preciso e o fino tacto que dão a esperiencia e o estudo dos homens e das cousas para separar o joio do trigo e a bôa da má semente, e assim poder semear convenientemente e fazer abudante colheita em beneficio dos celeiros da provincia.

Pernambuco, repetimo-lo, não é estranho á S. Exc., que aqui tem estado diversas vezes, e cuja familia tem aqui a sua séde. Assim, pois, homens e cousas de Pernambuco devem ter merecido estudo e reflexão da parte de S. Exc., que é observador attento e espirito cultivado.

Temos sempre lamentado, desde muitos annos, o pessimo systema adoptado pelo governo central de enviar para Pernambuco presidentes tirados do seio da assembléa geral, e que aqui vem apenas demorar-se o tempo do intervallo de duas sessões legislativas. Esta pratica é nimiamente nociva aos multiplos interesses provinciaes, e sóbem de ponto os prejuizos que ella causa, quando são os presidentes inteiramente alheios á Pernambuco.

N'este caso felizmente não está S. Exc. o Sr. Diogo Velho, que conhece a provincia. Resta que S. Exc. não siga os mesmos passos de seus illustres antecessores, que, embora dominados dos melhores desejos, ao tomarem posse das redeas da administração da provincia, ou por que desanimassem ou por que cançassem, apenas aqui se demoraram o intervallo de tempo de duas sessões legislativas consecutivas.

Em tão curto espaço é deficilimo, se não impossivel, levar a effeito medidas de alcance, que tenham por fim o bem da provincia; tudo se faz ás pressas e sem o indispensavel estudo; e d'ahi vem ter-se feito muita cousa má, muita cousa prejudicial aos interesses provinciaes.

Em todo caso já é uma vantagem ter como administrador quem conhece a provincia que vai dirigir, e o que mais é, quem possue um caracter honesto, um espirito illustrado e justiceiro, e um notavel tino administractivo.

Com taes predicados S. Exc., ha de promover, estamos certos disto, todo o bem que puder á esta provincia, e nós nos felicitamos pela escolha de S. Exc. para presidente de Pernambuco, offerecendo-lhe um apoio franco e sincero em tudo que estiver a nosso alcance.

Noticias do sul do Imperio.

Chegou hontem pela manhãa o vapor inglez *La Plata*, trazendo datas do Rio de Janeiro 23 e da Bahia 28 do corrente.

Sob as rubricas *Exterior* e *Interior* encontrarão os leitores por extenso as noticias mais importantes, além das quaes apenas nos jornaes recebidos lemos as que seguem.

S. PAULO.

Alcançam a 20 do corrente as ultimas datas:

— Falleceu a 11 barão de Jundiahy, acerca do qual diz a *Gazeta de Campinas*:

« No dia 11, ás 9 horas da manhãa, falleceu nesta cidade o Sr. barão de Jundiahy. Honrado, leal e franco, era a imagem deste typo nobre e tradicional que resume a apologia do caracter paulista. Conservador convencido, prestou reaes serviços ao partido em que militou e elevou-se a uma posição saliente entre os seus correligionarios, sem que comtudo o desvario da paixão, a cegueira do rancor o houvesse impellido a esse abysmo, aonde quasi sempre vão ter os homens que encaram e politica como uma luta odienta e desesperada, em que nem se quer é licito poupar a individualidade do adversario. Trabalhou muito, mas não divorciou a politica da dignidade, da honra e da probidade. Partidista, foi sempre o homem de bem. Dahi nasceu a justa estima que sinceramente lhe tributavam os adversarios, como uma homenagem devida á elevação dos seus sentimentos. Exerceu grande e legitima influencia em Jundiahy, que era a localidade de sua residencia. E alli, como em toda parte, sua influencia foi sempre benefica e fecunda em bons serviços. Pudessem todos imita-lo e a politica deixaria de ser o campo em que se debatem, sem tregoa, os odios e as paixões.

« O illustre finado contava 81 annos de idade, e deixou 61 descendentes. Exerceu com inteireza diversos cargos publicos e de eleição popular. Foi deputado á primeira legislatura da assembléa provincial, lugar que depois continuou a occupar por muitas vezes, tendo sido em uma legislatura collocado na presidencia da mesma assembléa. Foi coronel commandante superior da guarda nacional, teve a commenda da Rosa, e recentemente o titulo de barão de Jundiahy. Consta-nos que o finado deixou livres diversos de seus escravos. O cadaver foi conduzido no mesmo dia para Jundiahy, onde devia ser dado á terra. Rendendo justa homenagem á memoria de tão illustre finado damos os pezames á sua respeitavel familia. »

— Tinham sido encerradas no dia 15 as aulas maiores da academia.

— Começára a publicar-se na capital um periodico litterario, noticioso, scientifico e commercial intitulado *Futuro*.

— Nas obras da via ferrea de Jundiahy, a Campinas dera-se o desabamento de um corte de terra, de que resultára a morte de tres trabalhadores.

— O *Diario de S. Paulo* transcreve do *Areense* o seguinte:

« Um acto de verdadeiro canibalismo foi praticado em dias da semana passada no lugar denominado Veado. Candido Manoel da Silva, por motivos que ignoramos, travou-se de razões com Antonio Francisco da Silva, cujo resultado foi Francisco ficar morto, em consequencia das facadas que recebera, tornando-se admiravel o cynismo do aggressor pelo facto de, depois de perpetrado o crime, dirigir-se a pessoa de Rosa, mulher do assassinado, e pedir-lhe uma chicara de chá, a cujo pedido ella recusou-se, tendo por consequinte de pagar com a vida aquillo que negava fazer o grão subido de sua desesperação. Puxar da faca e saciar-se tambem no sangue dessa inoffensiva victima, foi para Candido uma questão de momento, e dous cadaveres sacrificados ás suas iras alli ficaram prostrados.

« O réo acha-se preso na cadêa da villa do Barreiro. »

— A' mesma folha escrevem do Amparo:

« Fomos testemunha de uma scena de vandalismo, a ponto da penna querer fugir de escrever: nosso coração confrange-se pela unica lembrança de tão barbaro acto. O caso é o seguinte: Raymundo Pires, conhecido naquella cidade por um homem que vivia sómente nas correrias do lupanar, farto já desta vida de brutos quiz mais dar um novo espectaculo á sociedade, tornando-se matricida na tarde de 15 do corrente. Ignora-se o que o levou a commetter tão horroroso attentado, mas pelas palavras—*morra que eu quero viver só (!)*—que elle dirigia á pobre mãi, inanime pelas facadas, collige-se que esse barbaro filho a matou unicamente para não ter quem o reprehendesse em seus deboches. »

— O barão de Jundiahy, cuja fallecimento noticiamos ha dias, deixo livres 9 escravos. No dia do enterro do barão sua viuva libertou mais um pardo de nome João.

— No Salto, ao norte da provincia, cahira a 5 do corrente chuva de pedra que durou meia hora.

« Porcos, gallinhas, e outras criações, dizem noticias da localidade, ficaram estendidos pelos quintaes, chegando até a ferirem-se algumas pessoas pelas pedras de forma oval que, ao passo que iam sendo apanhadas, eram depositadas em balança, pesando cada uma para mais de quarta. No dia 6 a gente do campo que rebanhava as criações encontrou grande quantidade de passaros e cobras mortas em consequencia de tão horrivel phenomeno para o povo daquelle lado, que diz ser primeiro tão forte que presenciam. E' incalculavel o prejuizo soffrido, pelos fazendeiros, os cafesaes ficaram em estado lastimavel. »

RIO DE JANEIRO.

— Lemos no *Jornal do Commercio*:

« Houve hontem, no Prado Fluminense, corridas de cavallos organisadas por alguns andadores do sport. O gosto para este genero de divertimento vai cada vez mais se desenvolvendo entre nós, e hontem com o magnifico tempo que fez, o prado apresentava um bello aspecto. As archibancadas estavam cheias de senhoras e homens, e grande numero de cavalheiros e carros agrupavam-se a um lado ou cruzavam-se em todas as direcções.

« Ao meio-dia foi annunciada a chegada de SS. MM. Imperiaes por uma banda de musica, tocando o hymno nacional. Logo que suas magestades occuparam a tribuna que lhes é reservada, começaram as corridas.

« Na primeira venceu o General Moltke, cavallo rosilho, do Rio da Prata, de 5 annos de idade, montado pelo Sr. Dr. Costa Ferraz, e logo após chegaram o Voluntario e o Bellona.

« Na segunda ganhou o Guilherme I, ruço queimado, do Rio da Prata, de 6 annos, montado pelo Sr. Hydtmann.

« Na terceira carreira, de carros romanos, a trote, coube o primeiro premio ao carro encarnado, puxado pelo Metralhador, cavallo preto do Rio da Prata, de 6 annos de idade, guiado pelo Sr. Julio de Freitas.

« O immediato foi o carro amarello, puxado pelo Bowery-Boy, egua alazãa, do Rio de Janeiro, de 9 annos.

« Na quarta houve empate, que foi decidido depois da ultima corrida do programma, a favor do Riachuelo, cavallo castanho do Rio Grande, de 10 annos, montado pelo Sr. Alexandrino Alencar; seguiram-se o Neutral e o Aquidaban.

« Na quinta venceu o Baby, rosilho, de Minas, de 7 annos, montado pelo Sr. Dr. A. Macedo, seguindo-se o Pegaso.

« Na sexta corrida a trote, sem peso determinado, ganhou o primeiro premio o Paraná, cavallo ruço do Parana, de 10 de annos, montado pelo Sr. Julio de Freitas. Em seguida chegou o Gambetta.

« Na setima venceu o Capricho, chita, oriental, de 9 annos, montado pelo Sr. Arthur, Soler, seguindo-se-lhe o Monitor e Vagaroso.

« Na oitava, steeple-chase, foi vencedor o Bismarck, garganttilho, do Rio da Prata, de 10 annos, montado pelo Sr. F. Jones. Logo após chegaram o Africano e o Taquara.

« Os primeiros premios em todas as corridas constaram de medalhas de ouro e os segundos de prata. Uma commissão de senhoras era encarregada da distribuição dos premios pelos vencedores.

» Em quanto duraram as corridas reinou sempre a melhor harmonia e o prado apresentou sempre grande animação. »

« Hontem (17) pelas horas da noute, no aposento n. 12 do hotel dos Estrangeiros, onde habitava, suicidou-se com um tiro de pistola Jorge Mitre, de 18 annos de idade, addido á legação argentina, nesta corte, bebendo para isso uma garrafa de vinho Xerez, que foi encontrada vasia no mesmo aposento.

« Deixou quatro escriptos dirigidos ao general Pannero e pessoas de sua familia em Buenos-Ayres, nos quaes não revela claramente as causas de semelhante attentado. »

— Eis as noticias commerciaes da ultima data:

« Effectuaram-se transacções menos que regulares em cambio sobre Londres a 22 d. papel bancario, 22 1/8, 22 1/4 d, papel particular.

« Negociaram-se 44 apolices geraes de 6 0/0 a 92 1/2 0/0 e 50 ditas a 93 0/0 a dinheiro, 50 ditas a 93 0/0 a prazo, 60 acções do Banco do Brasil a 170$000 a dinheiro, 100 ditas a 171$000 para 31 do corrente, 300 ditas a 170$000 para o mesmo prazo, e 300 ditas a 167$000 para o fim de novembro.

« Hontem (23) depois das horas da praça, negociaram-se 500 acções do Banco do Brasil a 170$000 para o fim de dezembro, 100 ditas a 168$000 para o fim de novembro e 500 ditas a 160$500 para 15 de janeiro.

Consta-nos tambem que se fizeram hoje transacções mais que regulares em apolices geraes de 6 0/0 a 93 0/0.

« Cambio.—As transacções para o paquete inglez *La Plata* sommam:

« Sobre Londres cerca de £ 535,000 a 22, 21 3/4 e 22 d. papel bancario, 22 1/8, 1/4, 3/8, 1/2, 1/8, 1/4, 3/8 d. papel particular.

« Sobre França cerca de frs. 35,000 a 433 rs. por fr.

« Sobre Lisbôa e Porto regulou o premio da tabella seguinte:

« 145 a 150 0/0	á vista.
« 144 a 149 0/0	a 30 d/v.
« 143 a 148 0/0	a 60 d/v.
» 142 a 147 0/0	a 90 d/v.

« Metaes.—Os soberanos venderam-se desde 10$600 até 11$050, fechando hontem a 10$880 e 10$900. O ouro nacional foi negociado a 21. 21 3/4 e 22 0/0 de premio e as onças da patria alcançaram 35$500 e 36$000.

« Apolices.—As geraes de 6 0/0 venderam-se a 90, 1/4, 1/2, 92, 1/4, 1/2 e 93 0/0 fechando firmes ás duas ultimas cotações. As do emprestimo nacional de 1868 foram negociadas a 1:010$000, 1:012$000, 1:018$000 e a 1:020$000 a que fecham firmes.

« Acções.—Para as vendas effectuadas regularão os seguintes preços: banco do Brasil, abriram a 168$, baixaram a 165$, subiram depois a 171$500, fechando hoje a 170$ a dinheiro; Banco Rural e Hypothecario, 176$, 177$ e 178$; Banco Commercial do Rio de Janeiro, a 62$: Companhia de illuminação á gaz, 90$; Companhia de seguros *Garantia*, 151$ e 150$ de premio em leilão e 75$ de premio, venda particular; Companhia União e Industria, 180$.

« Descontos.—A taxa no Banco do Brasil continuou a 9 %, e na praça esteve de 5 a 9 %. »

— Sahiram para Pernambuco: a 19 a barca franceza *Saint Ives*, e a 20 a barca franceza *Saint Michel*.

BAHIA.

— O Exm. metropolita mandou celebrar preces publicas, por tres dias, para pedir á Deus a cessação dos males que perseguem a capital do mundo catholico.

— Reinava, com intensidade, na povoação do Rio de Vermelho, a variola.

— Para concertar o chronometro arribou ao porto da capital, no dia 24, a barca ingleza *William Turner*, quando ia para Sidney.

— Nesse mesmo dia entrou o transporte de guerra *Marsilio Dias*.

— O cambio regulava sobre Londres 21 1/4 a 21 3/8 d.

SERGIPE.

— Estando a thesouraria provincial com difficuldades financeiras, em consequencia da diminuição das rendas, o negociante Felisberto de Oliveira Freire, offereceu á presidencia da provincia fazer um emprestimo de 100:000$ sem juros, e pagavel segundo melhor convier á ditos cofres. A presidencia da provincia acceitou o offerecimento apenas da quantia de 15:000$000.

ALAGOAS.

— Em Penedo tinham cahido abundantes chuvas, que muito animaram aos agricultores.

— A escuna dinamarqueza *Karen*, carregou em Penedo, para Hamburgo, 415 saccas com algodão, 200 couros, e 25 toneladas de madeira.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

MINISTERIO DA AGRICULTURA.—Sob o n. 4612 e data de 19 do corrente, foi expedido por este ministerio o seguinte decreto:

« Attendendo ao que me requereu a companhia *Pernambuco Street Railway*, estabelecida na cidade de NewYork e devidamente representada e de conformidade com a minha immediata resolução de 12 do corrente mez, tomada sobre o parecer da secção dos negocios do imperio do conselho de estado, exarado em consulta de 4 do mesmo mez, hei por bem conceder-lhe a necessaria autorisação para funccionar na capital da provincia de Pernambuco, afim de incumbir-se da construcção de um systema de carris de ferro que ligue a cidade do Recife com seus suburbios, nos termos do contrato celebrado com a presidencia da referida provincia em 19 de março do presente anno; ficando sujeita a mencionada companhia ás posturas da respectiva municipalidade e ás leis e regulamentos brasileiros quanto aos actos praticados no imperio.»

GUARDA NACIONAL.—Pelo ministerio da justiça, em 21 do corrente, foi declarado á presidencia de Pernambuco, em resposta ao officio do seu antecessor de 23 de setembro ultimo, que não póde ter lugar, por ser um meio extraordinario de que só se deve usar em circumstancias graves, a dispensa, nos termos do art. 61 da lei de 19 de setembro de 1850, do tenente-coronel chefe do estado maior da guarda nacional do Limoeiro, Francisco Clegario de Vasconcellos Galvão, que no exercicio de commandante superior tem desconhecido as ordens da presidencia; convindo que esse official seja punido pelos meios ordinarios de que trata a citada lei.

INDIOS.—Em 14 do corrente foi expedida, pelo ministerio da agricultura, a seguinte circular as presidencias das provincias:

« Illm. e Exm. Sr.—Sendo inconveniente ao serviço publico virem á esta côrte indigenas, dos que existem já aldeados, sob o unico fundamento de representarem ao governo imperial a bem de seus direitos e interesses, o que mais facilmente pódem fazer perante o governo provincial, recommendo á V. Exc. que, ás autoridades dos diversos municipios, onde porventura demorem aldeamentos, ordene terminantemente que não permittam que os seus habitantes, individual ou collectivamente, emprehendam semelhante jornada sob aquelle unico fundamento, por isso que, sendo ella dispensavel aos proprios interesses dos referidos indigenas, torna-se entretanto onerosa á fazenda publica, por occasionar inutil dispendio com o regresso ao lugar do seu domicilio.

« E como a esses individuos deve o estado toda a protecção possivel, convém que V. Exc. mandando executar esta ordem, tome conhecimento das suas necessidades, ó que cumpre sem demora prover, o lhes ministre os auxilios que estiverem ao seu alcance.

« Outrosim, no caso de serem indispensaveis medidas que não caibam nas attribuições ou meios a disposição de V. Exc. este ministerio, á vista da competente participação, tomará as providencias que julgar convenientes.

« D'este modo, economisando-se uma despeza superflua, como é a das viagens dos indigenas a esta capital, poupar-se-ha tambem aos mesmos um inutil incommodo e perda de tempo.

« Deus guarde á V. Exc.—*Jeronymo José Teixeira Junior*.»

PRESIDENCIA DA PROVINCIA.—S. Exc. o Sr. conselheiro Diogo Velho Cavalcante de Albuquerque assume hoje a administração da provincia, prestando juramento perante a camara municipal, á 1 hora da tarde.

S. Exc. ao desembarcar hontem, recebeu as continencias do 9º batalhão de infantaria, que esteva postado no caes 22 de novembro, onde desceu. A fortaleza do Brum e o brigue barca *Itamaracá* deram uma salva quando a galeota passou-lhes em frente, conduzindo S. Exc. Muitos amigos de S. Exc. foram busca-lo á bordo do *La Plata*, e outros aguardaram sua chegada ao palacio presidencial para cumprimenta-lo e felicita-lo.

PASSAMENTO.—Na capital da Bahia deu alma ao Creador, victima de uma congestão cerebral, o Sr. Felisberto Ignacio de Oliveira, Barão de Cruangy, natural desta provincia, onde era negociante e deputado do Tribunal do Commercio. O finado era ainda moço, e gosava de sympathias. A' seus dignos irmãos e cunhados nossos sinceros pesames.

DINHEIRO.—O vapor inglez *La Plata* trouxe as seguintes sommas:

London and Brasilian Bank	65:000$000
Amorim Irmãos & C.	1,400 £
Manoel Francisco Marques	1,321 £

PRESIDENTES DE PROVINCIA. — Cartas da côrte dizem que se acham nomeados presidentes: da provincia do Rio de Janeiro, Dr. Theodoro Machado Freire Pereira da Silva; e do Piauhy, Dr. Manoel do Rego Barros Souza Leão.

APOLICES.—Ainda essas cartas dizem que o Banco do Brasil contratou com o thesouro nacional a compra de 20,000 apolices geraes de 6 0/0 ao preço de 91 0/0.

FACULDADE DE DIREITO.—Fizeram hontem acto os seguintes estudantes:

1º anno.

Francisco Pottier Rodrigues Lima, plenamente.
Francisco Ferreira Novaes Junior, idem.
Antonio José da Camara, idem.
Candido Borges da Fonceca, idem.

2º anno.

Luiz Demetrio Dias Simões, simplesmente.
Manoel Augusto da Fonceca e Silva, plenamente.
João Francisco de Arruda Falcão Junior, simplesmente.
João Gonçalves de Azevedo, idem.
Dous reprovados.

3º anno.

Francisco de Borja e Oliveira, plenamente.
José Balthazar Ferreira Facó, idem.

4º anno.

José Maria da Rocha Carvalho, plenamente.
Manoel Jeronymo Gonçalves, idem.
Arcelino de Queiroz Lima, idem.

5º anno.

Affonso José de Mendonça Uchôa, plenamente.
Francisco Vieira Monteiro, idem.
Jacome Martins Baggi de Araujo idem.

PARA A EUROPA.—Com 14 recebidos em nosso porto, levou o *La Plata* 75 passageiros para a Europa.

RUA DO CORONEL SUASSUNA. — Moradores desta rua nos pedem para lembrar ao Sr. Dr. juiz de orphães a prompta remoção de uma menor, da casa de sua mãe (mulher de vida reprovada), para evitar que mais tarde seja augmentado o numero das infelizes com mais essa.

FERIMENTO GRAVE. — A's 9 horas da noite de 17 do corrente, no districto de Itapissuma do termo de Iguarassú, Joaquim Ferreira de Sant'Anna, conhecido por Joaquim Capenga, ferio gravemente com diversas facadas a Alberto Bispo Quaresma, sendo preso em continente.

JURY DO RECIFE. — Sob a presidencia do Sr. Dr. Manoel da Silva Neiva, juiz de direito da 2ª vara da comarca do Recife, deve começar á 14 de novembro proximo a 5ª sessão judiciaria do corrente anno.

PROTESTO DE LETRAS.—O escrivão dos protestos José Mariano, está de semana; cartorio á rua Duque de Caxias, antiga rua das Cruzes, n. 39 1º andar.

COMPANHIA PERNAMBUCANA.—Por ordem do Exm. presidente da provincia foi transferida a sahida do vapor *Giquiá* desta companhia para o dia 4 de novembro p. f. as 5 horas da tarde.

HOSPITAL PORTUGUEZ.—Está de semana neste estabelecimento o Sr. mordomo Manoel José Guedes de Magalhães.

PARA O DIA DE FINADOS.—Acaba de chegar á loja da fita azul, a rua do cabugá n. 2, um grande sortimento de capelas, mortuarias, com diversas inscripções, a preços rasoaveis.

COMBATE NAVAL.—Lemos no *Jornal do Commercio* da côrte, de 23 do corrente o seguinte:

« Uma casa commercial desta praça recebeu do seu correspondente na cidade do Rio-Grande do Sul o telegramma que em seguida publicamos; a mesma casa, porém, não reputa segura a noticia:

« O telegramma é assim concebido: » Porto Alegre, 15 de outubro ás duas horas da tarde

ILEGÍVEL

consta, por carta particular do commandante do *Chuy*, que houve naquella costa um combate naval entre uma fragata prussiana e duas canhoneiras francezas. »

VIAGEM DE INSTRUCÇÃO.—No dia 25 do corrente devia sahir do Rio de Janeiro a curveta *Nitheroy*, em viagem de instrucção até Montevideo, com os guardas marinhas, sob o commando do capitão de mar e guerra Arthur Silveira da Motta.

NORT AMERICA.—Este vapor devia sahir do Rio de Janeiro para New-york e escallas. no dia 26 do corrente.

CIDADE DE GOYANNA.—Temos jornaes desta cidade até 17 do corrente. Foi ahi festejada com passeiata com musica a nomeação do Exm. Sr. conselheiro João Alfredo Corrêa de Oliveira para ministro do imperio.

Lemos no *Mercantil* :

« O instituto historico de Goyanna deputou do seu seio uma commissão especial para ir na capella do *Engenho Novo* pesquizar a sepultura de André Vidal de Negreiros, um dos heróes da restauração de Pernambuco do dominio hollandez.

« No dia 13 do corrente, a commissão para alli se dirigio, e achou com effeito uma sepultura intacta, que conjectura ter sido a do dito André Vidal : mas que não póde certificar serem os restos mortaes ahi encontrados pertencentes á esse herói, porque faltaram certos vestigios, que podiam em taes casos authenticar a certeza. »

« Na sessão de 14 do corrente leu o Sr. Dr. José Joaquim Firmino uma importante memoria sobre o principal iniciador da revolução pernambucana de 1817.

« Essa memoria versa especialmente sobra uma carta medicta, e do maior valor historico, escripta pelo Dr. Arruda Camara ao padre João Ribeiro Pessoa de Mello Montenegro. »

PRAÇA DA BAHIA.—Lemos no *Jornal* :

« O Sr. Antonio Leonardo Pereira, correcter da praça, acaba de organisar um mappa demonstrativo do *movimento do cambio* da Bahia sobre Inglaterra e França suas fluctuações e importancias do 1º de outubro de 1869 a 30 de setembro do anno corrente, interessante trabalho, do qual extrahimos as sommas seguintes :

« O total das operações foi de 43,851:137$619, sendo :

« £ 3,205:000 sommando em 36,408:037$619, termo medio 21 1/8 d. por 1$000.

« Fr. 16,620:000 importando em 7,443:100$, termo medio 447 84/100 por franco.

« As taxas no periodo indicado regularam de de 18 a 25 d.

« A contar de 1857 o termo medio dos cambios de libras e francos foi :

Em 1866 a 1868—19 78/100 d—500 2/100 réis.
Em 1868 a 1869—18 76/100 d—508 74/100 réis.
Em 1869 a 1870—21 1/8 d—47 84/100 réis.

LOTERIA.—A que se acha á venda é a 167.ª a beneficio da nova igreja de Nossa Senhora da Penha, a qual corre amanhãa 31 do corrente.

PRESAS FRANCEZAS.—Do *Jornal da Bahia* extrahimos o seguinte :

« Hontem (19) amanheceu fundeada neste porto a barca *Wanderer*, que sob a bandeira norte-allemãa, navegando de Liverpool para o Rosario com carregamento de carvão e outros generos, foi no no dia 2 do corrente aprisionado na lat. 23º 12' S e long. 40º 37' O pela canhoneira franceza *Le Curieux*, passando a ser guarnecida por praças d'este navio, apenas conservados da primitiva tripolação, constante de 10 homens, 4 marinheiros.

« Este navio foi levado, por temporal que apanhou, á altura de Porto Seguro e Santa Cruz, onde recebeu a seu bordo um pescador para o guiar a este porto.

« Em data de hontem S. Exc. o Sr. Barão de S. Lourenço dirigio ao Sr. J. B. Marianny, consul de França, o seguinte officio, acompanhado de uma circular do governo imperial, sobre o fornecimento de carvão aos navios belligerantes.

« Esta presidencia recebeu a communicação do Sr. J. B. Marianny, consul de França, sobre a arribada a este porto da prêsa do navio allemão *Wanderer* pelo vapor *Curieux* da marinha de guerra da França, o qual, capturado em alto mar e rebocado por seu captor durante tres dias, no dia 5 do corrente deixou de o ser, por se terem rompido as amarras por occasião do máo tempo que sobreveio ; seguindo para este porto com pouca agua e viveres, sem cartas e sem instrumentos de navegação, a excepção de uma bussola, que logo com o temporal se desarranjou em consequencia da electricidade accumulada. A capturada recebeu ordem de vir encontrar-se com o captor na Bahia, para onde viera este na manhãa de 7 do corrente, e aqui esperára até 13, e que não chegando, o captor seguira em sua procura para o sul até o ponto de sua captura, reentrando no dia 16 sem nada saber, seguindo o mesmo captor para o norte no dia 17, onde esperava reencontra-lo.

« Acerescenta o Sr. consul que o commandante do *Curieux* lhe dissera ao partir para o norte, que levaria suas indagações até Pernambuco, revindo em todo caso para se encontrar com o vapor francez que deve aqui chegar do Rio no dia 10 de novembro. Descrevendo o Sr. consul o pessimo estado do navio capturado e os temporaes por que passou sua tripolação, que deveu sua entrada neste porto a um pescador brasileiro que tomou a seu bordo, declara que com o dito barco se verifica o caso de força maior, que respeitam as instrucções.

« Conclue o Sr. consul esperando que esta presidencia não encontrará inconveniente em esperar aqui o navio apprehendido, sem meios alguns de navegar, a chegada do apprehensor, cujas providencias são indispensaveis, e que neste sentido o Sr. consul, para precipitar a volta do *Curieux*, escrevera a seu commandante uma carta pelo vapor que acaba de seguir para Pernambuco.

« Esta presidencia de tudo inteirada declara ao Sr. consul, que por sua propria discripção o vapor de guerra *Curieux* parece ter feito deste porto a base de suas operações para correr sobre os navios de commercio da nação inimiga, o que nos collocaria quasi como seus auxiliares, fornecendo-lhe os precisos meios de hostilidade ; ao que terminantemente oppõe-se a circular inclusa por cópia, que esta presidencia acaba de receber do governo imperial, que assim diz :

« Os navios belligerantes tomarão combustive nos portos do imperio *unicamente* para a continuação da viagem. E' prohibido o fornecimento de carvão aos navios que percorrerem os muros visinhos do Brasil para aprezar embarcações do inimigo ou praticar qualquer outro genero de hostilidades.

« Ao navio que uma vez receber combustivel em nossos portos, não se permittirá novo fornecimento senão quando houver decorrido um prazo rasoavel que faça crer que o dito navio regressou depois de concluida a sua viagem n'um porto estrangeiro.

« De conformidade portanto com estas ordens do governo imperial, muito embaraçada se deverá achar a presidencia com o regresso do *Curieux*, se elle quizer fazer deste porto a base de suas operações de cruzeiro e de captor.

« Quando ao navio aprezado, estando no estado em que o descreve o Sr. consul, e não sendo possivel força-lo a seguir de prompto viagem, de conformidade com as ordens imperiaes, cumpre que o Sr. consul declare o tempo indispensavel para os concertss e fornecimento de victualhas e provisões navaes ; e se lhe faltam os meios de conhecer de taes necessidades, esta presidencia o poderá auxiliar com o pessoal de que dispõe o porto, para que nenhuma duvida fique de que foram cumpridas as instrucções, e guardada a neutralidade, conciliando-a com os deveres de uma nação amiga e de humanidade.

« Renovo ao Sr. consul os meus protestos de estima e consideração. »

PASSAGEIROS. — Vindos de Aracajú e Penedo o vapor *Jiquiá* :

Manoel Balthazar Pereira Diegues, Joaquim Antero de Carvalho, Antonio Pedro de Mello, Justiniano de Mello e Silva, Martiniano de Mello e Silva, Manoel Vieira de Andrade, Jacinto Aprigio C. e 1 filho menor.

— Sahido para Mamanguape no vapor brasileiro *Coruripe* :

Manoel da Costa Lima, Valentim José Correia, R. Cordeiro Miranda, M. Lopes Angelo, M. José Silveira, H. da Silva Sobrinho.

— Sahido para Aracajú no patacho *Tres Amigos* ;

Maria Deolinda Ribeiro Padilha e 2 filhos menores.

— Sahidos para a Europa no paquete inglez *La Plata* :

F. Vieira Monteiro Francisco F. B. Furiato, M. Jorge da Silva e uma sobrinha, S. Gonçalves S. Vicenzo, Luiz Elysio da Rocha, F. Bernardes y Domingues, D. Chumacer, F. Jardim, Antonio Pires Soares, B. Bischaff, G. W. Nicolls.

CEMITERIO PUBLICO.—Obituario do dia 28 do corrente :

João Baptista André Mandeo, branco, França, 48 annos, casado, Boa-vista ; impigetite.

Manoel, escravo, pardo, Pernambuco, 10 dias, Boa-vista ; espasmo.

Maria, branca, Pernambuco, 6 annos, S. José ; febre perniciosa.

Joal, Pernambuco, 2 annos, S. José ; convulsões.

Jovino Tertuliano Barbosa, branco, Pernambuco, 19 annos, solteiro, S. José ; febre perniciosa.

Francisco Ribeiro de Brito, branco, Pernambuco, 84 annos, viuvo, Boa-vista ; gastro interite chronico.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSÃO EM 29 DE OUTUBRO DE 1870.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO C. SANTIAGO.

Secretario Dr. Virgilio Coêlho.

As 10 horas da manhãa, presentes os Srs. desembargadores Gitirana, Guerra procurador da corôa, Lourenço Santiago, Almeida Albuquerque, Motta, Doria, Domingues da Silva, Regueira Costa e Souza Leão, abrio-se a sessão.

Passados os feitos, deram-se os seguintes julgamentos :

RECURSO CRIME.

Recorrente, José Lopes Machado ; recorrido, o juizo de direito do Recife.—Juizes os Srs. desembargador Domingues da Silva, Lourenço Santiago, Doria e Motta.—Não tomaram conhecimento.

AGGRAVO DE PETIÇÃO.

Aggravante, João Alves Mendes da Silva ; aggravado, o juizo.—Juizes os Srs. desembargadores Almeida Albuquerque, Gitirana e Regueira Costa.—Não tomaram conhecimento.

APPELLAÇÕES CIVEIS.

Do juizo municipal do Recife.—Appellante, Henrique Guilherme Steplie ; appellado, Antonio Gomes da Silva.—Confirmada a sentença.

Appellante, a Santa Casa de Misericordia ; appellados, os herdeiros de José da Cunha Teixeira.—Confirmada a sentença.

Appellante, José Cesario de Mello ; appellados, Dr. Ernesto Adolpho Vasconcellos Chaves e sua mulher.—Confirmada a sentença.

Appellante, José Antonio Fernandes Fradique ; appellado, Joaquim de Albuquerque Castro.—Despresados os embargos.

Appellante, Guilherme Augusto Rodrigues Sette ; appellada, D. Maria Joaquina de Mello Carioca.—Confirmada a sentença.

Do juizo municipal da Imperatriz.— Appellante, Thomaz de Aquino Camello ; appellado, Manoel Henrique Pimentel.—Confirmada a sentença.

Do juizo municipal de Quixeiramobim.—Appellante, Ernesto Brasil de Mattos ; appellados, os herdeiros de Miguel Alves de Mello.—Despresados os embargos.

Do juizo municipal de Camaragibe.—Appellante, Francisco Gonçalves Beiris ; appellado, José Francisco da Costa Wanderley.—Despresados os embargos.

Do juizo municipal de Pedras de Fogo.—Appellante, João Vicente de Lima Freire ; appellado, Geroncio Estanislão Affonso.—Reformada a sentença.

Appellante, João Vicente de Lima Freire ; appellado, padre Antero Estanislão Ourique de Vasconcellos.—Reformada a sentença.

Do juizo municipal do Recife.—Appellante, Antonio Henrique Rodrigues ; appellado Luiz da Silva Ferreira.—Confirmada a sentença.

Appellante, o curador geral ; appellado, Joaquim Baptista administrador da massa de Amaro Gonçalves dos Santos.—Despresados os embargos

Do juizo municipal de Ipojuca.—Appellante, José Lourenço da Silva ; appellado, João Mauricio Cardoso.—Receberam os embargos.

Do juizo municipal do Bonito. — Appellante, Antonio Velho de Oliveira ; appellado, Pedro de Barros Cavalcante.—Ao curador geral.

Do juizo municipal de Pattos.—Appellantes, Luiz Emilliano de Figueirêdo e outros ; appellado, Manoel Alexandre de Araujo Guerra.—Despresados os embargos.

Do juizo municipal de Nazareth.—Appellante, Joaquim José de Lima Freire ; appellado, Christovão da Rocha Wanderley.—Confirmada a sentença.

Do juizo municipal do Recife. — Appellante, o commendador Antonio de Siqueira Cavalcante ; appellado, Antonio Carlos Pereira de Burgos.—Reformada a sentença.

HABEAS CORPUS.

Concederam soltura a Caetano Gomes Cavalcante e negaram a Miguel Conga.

DELIGENCIA CRIME.

Ao Sr. desembargador promotor da justiça :

Do jury da villa do Passo.—Appellantes, Manoel Barbosa e Maria Delfina da Conceição ; appellado, Antonio Barbosa do Nascimento e outros e a justiça.

Do Assú.—Appellante, Feliciana Maria da Trindade ; appellado, João Baptista Caianna.

Do jury de Tacaratú.—Appellante, o juizo ; appellado, Pedro Garra.

Do Recife. — Appellante, o juizo ; appellado, Emilio José Pedro Mendes.

Appellante, Marianno José da Cruz ; appellado, o juizo.

DELIGENCIA CIVEL.

Ao Dr. curador geral e ao Sr. desembargador procurador da corôa :

Do juizo de ausentes do Recife.—Appellante, o juizo ; appellado, Custodio Antonio Soares.

Assignou-se dia para julgamento dos seguintes feitos :

APPELLAÇÕES CIVEIS.

Do juizo municipal do Recife.—Appellante, Carlos Holnes ; appellados, padre Joaquim José de Faria e outro.

Appellante, José de Souza Nunes Braga ; appellado, Francisco Gonçalves Servino.

Appellante, a preta Maria ; appellado, Amancio Francisco Mendes.

Do juizo municipal de Alagôas.—Appellante, Rodrigo Antonio Brasileiro Maceió ; appellado, Macario da Costa Moraes.

Do juizo municipal de Campina. — Appellante, D. Ritta Candida Vianna ; appellado, o coronel Eufrazio de Arruda Camara.

Do juizo municipal do Cabo.— Appellante, o juizo ; appellado, Manoel da Motta Pimentel.

PASSAGENS.

Do Sr. desembargador Gitirana ao Sr. desembargador Guerra :

Do juizo municipal do Recife.—Appellantes, a viuva e herdeiros do Dr. José Mamede Alves Ferreira ; appelladas, D. Maria Joaquina da Cunha e outros. Appellante, José Jacome Tasso ; appellada, a irmandade de S. Pedro.

Do Sr. desembargador Guerra ao Sr. desembargador Lourenço Santiago :

Do juizo municipal do Aracaty. — Appellante, a camara municipal ; appellado, Antonio de Moura Silva. Do juizo municipal d'Alagoas.—Apelante José Joaquim Pitombo ; appellados, José Mendes Ferreira e outro. Do juizo municipal do Crato.—Appellante, Francisco Xavier dos Santos ; appellados, Manoel Ferreira Callado e sua mulher. Do juizo municipal de Pão d'Assucar.—Appellante, José Rodrigues Delgado de Aquino ; appellado, Manoel Soares Pinto Filho. Do juizo municipal de Aquirás.—Appellante, Antonio Bernardo das Neves ; appellada, a camara municipal. Do juizo municipal de Pedras de Fogo.—Appellante, Manoel Luiz de Albuquerque Pessoa ; appellado, João Coêlho de Souza.

Do Sr. desembargador Lourenço Santiago, ao Sr. desembargador Almeida Albuquerque :

Do jury do Aracaty. — Appellante, o juizo ; appellado, Pedro escravo. Appellante, Ignacio Pereira da Silva ; appellada, a justiça. Do jury de Aquirá.—Appellante, o juizo ; appellado, Paulino Ildefonso Jacome de Bezerra. Do jury do Icó.—Appellante, o juizo ; appellado, Vicente Ferreira da Silva. Do jury do Pillar.—Appellante, Antonio Miguel Pinto Ribeiro ; appellado, Joaquim Marinho de Souza Rolim. Civeis do juizo municipal do Recife.—Appellante, Galdino dos Santos Nunes de Oliveira ; appellado, Manoel de Azevedo Andrade. Appellantes, o commendador José Pires Ferreira e outros ; appellado, José Joaquim Pereira de Mendonça.

Do Sr. desembargador Almeida Albuquerque ao Sr. desembargador Motta :

Appellações civeis.—Appellantes, Manoel Ferreira Gomes de Menezes ; appellado, Anastacio Francisco Braga. Appellante, D. Francisca Thomazia da Conceição Cunha ; appellada, a fazenda. Appellante, Manoel José da Graça ; appellado, José Gregorio Martins.

Do Sr. desembargador Motta ao Sr. desembargador Doria :

Appellação civel do juizo municipal do Recife.—Appellante, o Rvm. cabido de Olinda ; appellados, Domingos José da Costa Guimarães e outro. Appellante, o consul portuguez ; appellada, D. Maria Joaquina de Oliveira Campos. Crime do jury de Campina.—Appellante, João Corrêa de Menezes ; appellado, José Joaquim da Veiga Lyra.

Do Sr. desembargador Doria ao Sr. desembargador Domingues da Silva :

Do juizo municipal do Recife.—Appellante, Dr. João Francisco Cavalcante Albuquerque ; appellado, Dr. Antonio de Vasconcellos Menezes de Drummond.

Do Sr. desembargador Domingues da Silva ao Sr. desembargador Regueira Costa :

Appellação civel do juizo municipal da Imperatriz.—Appellantes, Antonio Furtado Cavalcante Albuquerque e outros ; appellado, Ignacio da Cunha e Albuquerque. Crime do jury de Porto Calvo.—Appellante, o juizo ; appellada, Francisca Maria da Conceição.

Ao Sr. desembargador Souza Leão :

Appellação civel do juizo municipal do Catolé do Rocha.—Appellante, João Baptista da Costa Coêlho ; appellados, Anna Ignacia, seus filhos e nettos. Do juizo municipal do Bonito.—Appellante, Sesinando Sergio dos Santos ; appellado, Vicente Ferreira Padilha Calumby.

Do Sr. desembargador Regueira Costa ao Sr. desembargador Souza Leão :

Appellações civeis.—Appellante, Jacintho Luiz da Silva ; appellado, Francisco de Salles Tadeu. Appellante, Joaquim de Azevedo Maia ; appellada, Isabel Cordeiro de Albuquerque Lins. Appellante, Serafim Ignacio Paes Barreto ; appellada, Anna Maria da Conceição. O conflicto de jurisdição entre os juizes de orphãos dos termos da Victoria e do Bonito.

Do Sr. desembargador Souza Leão ao Sr. desembargador Gitirana :

Appellações civeis.—Appellante, Francisco Rufino de Souza : appellado, Ignacio Alves Barreiros. Appellante, José Cardoso de Almeida ; appellado, Severino José de Farias.

DISTRIBUIÇÕES.

Ao Sr. desembargador Domingues da Silva :

Revista civel do supremo tribunal.—Recorrentes Costa & Filhos ; recorridos, Manoel Caetano Gomes e outros. Do juizo municipal de Agua-Preta.—Appellantes, padre João David Madeira e outros ; appellados, Pedro Miliciano da Silveira Lessa e outros.

Ao Sr. desembargador Regueira Costa :

Appellação civel do juizo municipal do Sobral.—Appellantes, José Rodrigues Lima e sua mulher ; appellados, Casimiro d'Assis Brito e sua mulher. Recurso crime do juizo de direito da Parahyba.—Recorrente, o juizo ; recorrido, Bento Alves Rodrigues Tupinamba.

Ao Sr. desembargador Souza Leão :

Recurso crime do juizo de direito de S. José de Mipibú.—Recorrente, o juizo ; recorrido, Vicente Antonio Bezerra.

A' 1 hora levantou-se a sessão.

PUBLICACOES A PEDIDO.

Ao Liberal.

Pouco me importa os juizos do *Liberal* ao meu respeito, e o empenho com que me aggride e calumnia constantemente ; mas nem por isto deixo de retificar uma inexactidão com que, em seu *noticiario* de hoje, me quiz molestar.

Quando fui exonerado da capitania do porto, não fiquei em alcance para com a fazenda, tempo depois da minha exoneração pretendeu-se cobrar de mim a importancia de livros comprados para aquella repartição e mandados pagar por ordem da presidencia.

Foi isto uma enovação, porque nem antes, nem depois do meu exercicio de secretario da capitania do porto se fez tal exigencia ao secretario, como o provei com documentos.

Eis o que ha sobre negocioas de Asylo não discuto com o *Liberal*.

Recife, 29 de outubro de 1870.

J. P. Barreto de Mello Rego

Itambé 28 de outubro de 1870.

Li hoje no *Liberal* de 15 do corrente o artigo em que o bacharel José Tavares da Cunha Mello procurou molestar-me, imputando-me uma correspondencia, que contra elle appareceu no *Diario de Pernambuco* do 1º do corrente.

O bacharel José Tavares sabe quem foi o autor dessa correspondencia, e se me attribue a paternidade della é porque tem summo prazer em doestar-me.

Continue o Sr. Tavares a trilhar o caminho que vai trilhando. As minhas faces nunca atirará lividas infamias. Com a minha consciencia vivo em harmonia.

Joaquim Guedes Correia Gondim.

N. 359.—OS MARTYRES QUE LEIAM.—UMA PALAVRA AOS DISPETICOS.—Soffreis martyrio, e só os que sabem o que é dyspepsia, podem comprehender vossos soffrimentos. Agora ha um remedio á mão, immediato, absoluto, infallivel, o qual se acha por assim dizer á porta de vossas casas. Esse remedio é a salsaparrilha de Bristol. Deveis conhece-lá. Quem ha, que não tenha ouvido fallar della ? Usai-a, e vos rireis das indigestões e de todos os seus concomitantes e consequencias. N'uma semana « alliviará o repleto deposito desse perigoso material, » que tanto vos traz atormentado. A flactulencia, a oppressão do estomago, a falta de actividade tanto do corpo como do espirito, as vigilias e as angustias durante o dia, as dôres de cabeça, as nauseas, as indescriptiveis sensações que acompanham a dyspepsia, e não ha nenhuma outra molestia, que não desappareça qual sombra passageira. Tirai-lhe a prova, experimentai-a. Encontra-se de venda em todas as principaes boticas e lojas de drogas.

N. 366.—SALVO DA TUMBA. — O caso mais grave de noli me tangere (literalmente, não me toques.) Molestia terrivel e asquerosa do nariz, a qual foi observada pelos medicos, foi curada com salsaparrilha de Bristol. O Sr. H. N. Walker, cidadão eminente do estado de Nova York, foi um martyr, durante quatro annos, desta espantosa enfermidade. A molestia operou como um caustico sobre o orgão nasal, invadindo as facções immediatas e progredindo paulatinamente até ao cerebro. Todos os remedios conhecidos só serviam para exasperar mais a molestia, até que o Sr. Walker principiou a tomar este irresistivel antiseptico. Dentro de poucos mezes estava extirpada a molestia, curadas as chagas, e são o enfermo. Considere-se a alegria e regosijo daquelle que pouco antes penava sem esperança ! a cura, assim como todas effectuadas por esta maravilhosa composição foi permanente. Os periodicos teem publicado pelo espaço de trinta annos consecutivos, annuncios de resultados, não menos maravilhosos, alcançados pelo mesmo poderoso agente. Nenhuma molestia exterior por mais terrivel e destruidora que ella seja, pode resistir-lhe ; pois limpa o sangue de todas as impurezas e elementos corruptos e irritantes. Vende-se em todas as principaes lojas de drogas e boticas.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento de dia 1 a 28. . .	654:999$463
Idem do dia 29.	26:900$694
	681:900$157

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas	84	
« « com generos	451	
		535
Volumes sahidos com fazendas	102	
« « com generos	311	
		413

Descarregam hoje 31 de outubro.

Barca franceza -*João Baptista*—diversos generos.
Lugar inglez—*Elisa*—diversos generos.
Barca franceza—*S. André*—idem.
Barca ingleza—*Zennia*—idem.
Brigue portuguez—*Relampago*—idem.
Barca ingleza—*Dr odnonght*—carvão.
Patacho inglez—*Sly Boots*—farinha de trigo.
Brigue hollandez—*Cornelio Gertrude*—idem.

Despachos de exportação no dia 28 de outubro

— No vapor inglez *Gladiator*, para Liverpool, carregaram : Baltar & Oliveira 88 saccas com 6,175 kilos de algodão ; Saunders Brothers & C., 650 saccas com 36,302 kilos de algodão ; James Ryder & C. 31 saccas com 2,582 kilos de algodão ; Manoel Fernandes da Costa 103 saccas com 8,659 kilos de algodão

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

Rendimento do dia 1 a 28. . .	93:478$731
Idem do dia 29.	5:899$565
	99:378$296

CONSULADO PROVINCIAL

Rendimento do dia 1 a 28. . .	45 516$988
Idem do dia 29. . . .	1:314$623
	46 831$611

PRAÇA DO RECIFE

EM 29 DE OUTUBRO DE 1870, ÁS 3 HORAS DA TARDE

REVISTA SEMANAL.

CAMBIOS.—Saccou-se sobre Londres a 21 1/2 d. papel bancario, e de 21 3/4 a 22 o particular, e sobre Lisbôa de 145 a 155 rs. por cento, somando o valor dos saques effectuados nesta semana £... 130,000.

ALGODÃO.—Vendeu-se o de Pernambuco a 9$ a arroba, e o de Maceió posto a bordo a 9$800.

ASSUCAR.—Vendeu-se o mascavado bruto de 2$200 a 2$300 a arroba do americano.

COUROS.—Os seccos e salgados venderam-se a 220 rs. por kil.

ARROZ.—O pilado da India vendeu-se de 3$ a 3$100 a arroba.

AZEITE-DOCE.—O de Lisboa vendeu-se a 3$200 o galão de de Lisboa.

BACALHÁO.—Retalhou-se a 16$ a barrica.

BATATAS.—Vendeu-se a 3$200 a arroba.

BOLACHINHAS.—Idem a 5$ a barriquinha.

CAFÉ.—Idem de 5$200 a 6$200 a arroba.

CHÁ.—Idem de 2$200 a 2$900 a libra.

CERVEJA.—Idem de 5$300 a 9$000 a duzia de botijas.

FARINHA DE MANDIOCA.—Vendeu-se de 7$000 a 8$000 o sacco.

LOUÇA.—Vendeu-se a ingleza ordinaria de 340 a 350 rs. por cento de premio sobre a factura.

MANTEIGA.—A ingleza vendeu-se a 1$050 a libra, e a franceza a 980 rs.

MASSAS.—Venderam-se a 8$ a caixa.

OLEO DE LINHAÇA.—Idem a 2$200 o galão.

PASSAS.—Idem a 9$ a caixa.

PRESUNTOS.—Idem a 18$ a arroba.

QUEIJOS.—Os flamengos venderam-se a 2$400 cada um

SABÃO.—Vendeu-se a 170 rs. a libra do inglez.

TOUCINHO.—Vendeu-se o de Lisbôa a 12$000 e o do Rio-Grande do Sul de 7$ a 8$ a @.

VINAGRE.—O de Portugal vendeu-se a 160$ a pipa.

VINHOS.—Os de Portugal venderam-se de 220$ a 260$ e os de outros paizes de 195$ a 240$ por pipa.

VELAS.—As de composição venderam-se a 560 rs. o pacote de 6 velas.

DESCONTO.—O rebate de letras regulou de 8 a 10 por cento ao anno.

FRETES.—Do algodão, carregando aqui para Liverpool 1/2 d. 5 %, e carregado em Maceió a 5/8 d. 5 %

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 28.

Aracajú e portos intermedios—3 dias, vapor brasileiro *Gequiá*, de 223 toneladas, commandante Joaquim Candido de Macedo, equipagem 24, carga varios generos ; á Companhia Pernambucana.

Navios entrados no dia 29.

Rio de Janeiro e Bahia—5 dias, vapor inglez *La Plata*, de 1757 toneladas, commandante A. Hoie, equipagem 130, carga varios generos ; á Adam son Howie & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Ceará—Barca ingleza *Dunloe*, capitão Batten ; em lastro.

Aracajú—Patacho brasileiro *Tres Amigos*, capitão Domingos Vianna dos Santos ; em lastro.

Liverpool pelo o Rio Grande do Norte—Brigue inglez *Willie*. capitão Cranch ; em lastro.

Sowthampton e portos intermedios—Vapor inglez *La Plata*, commandante Hole ; com a mesma carga que trouxe dos portos do Sul.

DECLARACOES.

— O Illustrissimo Sr. conselheiro inspector da thesouraria de fazenda desta provincia, em virtude de ordem da presidencia, manda fazer publico que no dia 2 de novembro proximo vindouro ás duas horas da tarde perante a junta da mesma thesouraria irão á praça para serem arrematados por quem mais der diversos medicamentos e objectos que pertenceram ao extincto corpo de guarnição desta provincia, constante da relação que será franqueada aos licitantes na secretaria da dita thesouraria. As pessoas a quem convier a sobredita arrematação deverão comparecer no dia e hora indicados.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 28 de outubro de 1870.

Servindo de official maior,

Manoel José Pinto.

Conselho de compras navaes

O conselho no dia 5 de novembro proximo vindouro promove á vista de propostas recebidas até as 11 horas da manhãa, a compra dos seguintes objectos do material da armada :

10 baldeadeiras de folha, 30 arrobas de cré, 120 braças de corrente de ferro de 1½ polegada, 10 duzias de chicaras e pires de folha, 6 peças de cabo de linho de 1ª qualidade de 3 polegadas, 6 peças de cabo de linho de 1ª qualidade de 2 polegadas, 6 peças de cabo de linho de 1ª qualidade de 1 1½ polegada, 800 folhas de cobre de 28 onças, 2 peças de encerado. 30 enchameis de qualidade de 30 a 32 palmos de comprimento, 60 barras de ferro inglez proprio para grelhas, 20 funiz de folha sortidos, 6 foles inglezes de 8 pés de comprimento e 6 de largo, 150 lampeões para illuminação, 48 livros impressos de soccorros de 50 a 150 folhas, 30 livros de 25 folhas de papel pautado, 2 oculos de alcance, 400 libras de pregadura de zinco, 16 páos de ginipapo de 12 palmos de comprimento, 10 duzias de pratos de folha, 400 folhas de papel lixa, 100 páes de ferro, 800 libras de pregadura de cobre, 8 duzias de tigelas de folha dobrada, 1,200 libras de 30 branca de zinco, 6 vergonteas de pinho para mastros de escaleres de 25 pés de comprimento e grossura no meio 6 1½ polegadas e 6 vergonteas de pinho para páos de cutello de 35 pés de comprimento e grossura no meio 7 polegadas.

Sala das sessões do conselho de compras navaes 28 de outubro de 1870.

O secretario,

Alexandre Rodrigues dos Anjos.

— Não se tendo effectuado a arrematação do imposto de aferição de pesos e medidas deste municipio no dia 26 do corrente, a camara de novo convida aos pretendentes a comparecerem em seu paço em o dia 3 de novembro vindouro para semelhante fim.

Secretaria da camara municipal do Recife, 28 de outubro de 1870

Lourenço Bezerra Carneiro da Cunha.

Inspecção do arsenal de marinha.

Faz-se publico que a commissão de peritos examinando na forma determinada no regulamento annexo ao decreto n. 1324 de 5 de fevereiro de 1854, os cascos, machinas, caldeiras, apparelhos, mastreações, velames, amarras e ancoras dos vapores *Mossoró* e *Pirapama* da companhia Pernambucana de navegação costeira, achou todos esses objectos em estado de poderem os vapores navegar.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco 27 de outubro de 1870.

O inspector,

H. A. Barbosa de Almeida

THEATRO
SANTO ANTONIO.
HOJE
CAFÉ CANTANTE
Das 5 horas da tarde ás 7.

Grande divertimento no pavilhão do jardim deste theatro onde serão desempenhados diversas canconetas e romances.

Primeiro.
LA VIGNERONNE DE SUREBNNES
cantado por Mlle. Mariette.
Segundo
LE TEMPS DES CERISVS,
executado por Mr. Raynaud.
Terceiro.
Mon Réve.
desempenhado por Mlle. Choiberlé.
Quarto.
BONHOMME
canção comica por Mr. Caron.
Quinto.
UN COUP DEVENT
cantado por Mlle Mariette.
Sexto.
MIA NERA !
exibido por Mr. Raynaud.
Setimo.
GALATHEE'.
cantado por Mlle. Choiberlé.
Oitavo.
AH ! MALHEUR.
canção comica exibida pelo caricato Mr. Caron.

Os intervallos serão preenchidos pela banda marcial do 2º batalhão de infantaria.

Preço da entrada 1$000.

THEATRO
SANTO ANTONIO.
COMPANHIA FRANCEZA
ANANHÃA
Segunda-feira 31 do corrente

Espectaculo em grande gala para solemnisar a posse do Exm. Sr. conselheiro Diogo Velho Cavalcante de Albuquerque, dignissimo presidente desta provincia.

Logo que S. Exc. se dignar comparecer em seu camarote, a orchestra tocará uma linda symphonia.

Em seguida a Sra. condessa de Valmonca cantara

O hymno nacional

fazendo côro toda a companhia franceza.

Seguir-se-ha o espectaculo

Dividido em tres partes.

PRIMEIRA PARTE.

Representar-se-ha a grande e freneticamente applaudida opera phantastica em um acto, musica de Ad. Adam

LES
Pantins Violette

Personagens.	Actores.
Alcofribas............	Mr. Raynaud.
Perrot............	Mlle. Brescia.
Violette............	Mme. Valmonca.
Polichinelle............	Mr. Caron.

SEGUNDA PARTE.

Mlle. Mariette cantará a linda cançoneta

LA VIGNERONNE DE SURESNES.

Mr. Raynaud desempenhará o bello romance

Mia Nera !

Mlle. Brescia exibirá a linda aria italiana

POSSA LA MANO.

Mr. Caron, cantará a sua sempre e muito applaudida canção comica

LA MANDOLINE A DODO

Em seguida Mme. de Val-monca desempenhará a carta da opera

LA PERICHOLE.

TERCEIRA PARTE.

Representar-se-ha a sempre e muito applaudida scena da declaração no 2º acto da opera

LA GRANDE DUCHESSE

Personagens	*Actores*
La grande duchesse....	Mme Val-monca.
Fritz....................	Mr. Caron

Termina com com a nova e linda quadrilha entre madama Valmonca e Mr. Caron

Grand Cancan !

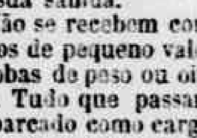
Os bilhetes acham-se a venda no escriptorio do theatro das 9 da manhãa em diante.

Principiará ás 8 horas.

THEATRO
SANTO ANTONIO
Terça-feira 1º de novembro
haverá grande café cantante. as horas do costume.
Entrada 1$000.

AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
Paquetes a Vapor



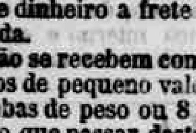
Dos portos do sul é esperado até o dia 7 de novembro o vapor *Tocantins*, commandante José Maria Ferreira Franco, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageires e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde de sua sahida.

Não se recebem como encommendas senão objectos de pequeno valor, e que não excedam a 2 arrobas de peso ou oito palmos cubicos de medição. Tudo que passar destes limites deverá ser embarcado como carga.

Previne-se aos Srs. passageiros que suas passagens só se recebem na agencia, rua da Cruz n. 57, primeiro andar, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
Paquetes a vapor.



Dos portos do norte é esperado até o dia 8 de novembro o vapor *Arinos*, commandante o 1º tenente J. Candido Duarte, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada. Encommendas e dinheiro a frete até as 2 horas do dia da sua sahida.

Não se recebem como encommendas senão objectos de pequeno valor e que não excedam a duas arrobas de peso ou 8 palmos cubicos de medição Tudo que passar destes limites deverá ser embarcado como carga.

Previne-se aos senhores passageiros que suas passagens só se recebem na agencia, rua da Cruz n, 57 primeiro andar, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor
Maceió, escalas, Penedo e Aracajú.

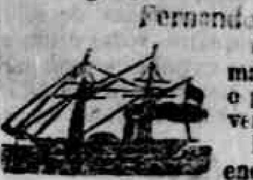
O vapor *Giquiá*, commandante Macedo, seguirá para os portos acima no dia 4 do corrente as 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 3, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia de sua sahida no escriptorio do Forte do Matto n. 12.

RIO DE JANEIRO

Para o Rio de Janeiro segue dentro de oito dias o patacho brasileiro *Arabe* por ter o seu carregamento prompto, podendo ainda receber alguma cousa, assim como encommendas e escravos a frete : a tratar com o seu consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão, á rua do Commercio n. 17.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor,
Fernando de Noronha.



O vapor *Mandahú*, commandante Julio, seguirá para o porto acima no dia 4 de novembro ao meio dia.

Recebe carga até o dia 3, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até as 10 horas do dia da sahida : no escriptorio do Forte do Mattos n. 12.

Companhia americana e brasileira de paquetes vapor.

Até o dia 1º de novembro é esperado dos postos do sul o vapor americano *North America*, o qual depois da demora do costume seguirá para New-York tocando no Pará e S. Thomaz.

Para fretes e passagens, trata-se com os agentes Henry Forster & C., rua do Commercio n. 8.

Preço das passagens.

Para o Pará na primeira classe......	120$000
Na prôa..........................	60$000

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor
Parahyba, Natal, Macáo, Mossoró, Aracaty, Ceará, Mandahú, Acaracú e Granja.

O vapor *Pirapama*, commandante, Azevedo seguirá para os portos acima no dia 31 do corrente as 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 29, encommendas passageiros e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia da sahida : escriptorio no Forte do Mattos n. 12.

Para o Porto

Sahe impreterivelmente até o dia 8 de novembro o bem conhecido brigue portuguez *Triumpho* : para o resto e passageiros, trata-se com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca na rua do Vigario n. 19.

Para o Porto

pretende sahir com a possivel brevidade o brigue portuguez *União* : para carga e passageiros trata-se com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & C., na rua do Vigario n. 19.

BAHIA.

Para o referido porto pretende seguir em poucos dias o patacho nacional *Calado*, por ter a maior parte do seu carregamento engajado, e para o resto que lhe falta trata-se com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão á rua do Commercio n. 17.

Rio de Janeiro.

Para o porto acima segue com brevidade o brigue nacional *Isabel*, tem parte do seu carregamento engajado : para o resto que lhe falta trata-se com os consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 57. 1º andar.

Maranhão.

Segue com brevidade para o porto acima o patacho nacional *Joven Arthur*, para o resto da carga que lhe falta trata-se com os consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 57.

PARA'

Pretende seguir para o referido porto em poucos dias o palhabote *Rosita*, por ter a maior parte da carga, e para a pouca que lhe falta, trata-se com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão, a rua do Commercio n. 17.

Rio-Grande do Sul.

Segue com brevidade para o porto acima o brigue nacional *Amelia* : para o resto da carga que lhe falta, trata-se com os consignatarios Antonio L. de O. Azevedo & C., rua da Cruz n. 57, primeiro andar.

ASSU'

Para o indicado porto vai seguir dentro de seis dias o patacho portuguez *D. Guilhermina*, pelo que recebe carga a frete commodo, e quem no mesmo quizer aproveitar em carregar, queira vir tratar com o seu consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão á rua do Commercio n. 17.

LEILOES.

LEILÃO
DE
cerca de 600 saccos com milho e 500 ditas com farelo, para fechar contas
Segunda-feira
31 do corrente

O agente Pestana fará leilão por conta e risco de quem pertencer, e para fechar contas, de cêrca de 600 saccos com milho e 500 ditos com farelo, os quaes serão vendidos sem reserva, no dia acima, segunda-feira 31 do corrente. as 11 horas da manhãa, no trapiche Cunha, caes da Companhia Pernambucana.

LEILAÕ
Segunda-feira
31 do corrente

Henry Wilmer, tendo de desoccupar o seu armazem de fazendas sito á rua da Cruz n. 62, fará leilão por intervenção do agente Oliveira, com preferencia em um só lote, de todos os utencilios pertencentes ao mesmo armazem, consistindo em duas prateleiras de amarello, armarios, duas estantes, mesas para fazendas, estivas alcatroadas e outros objectos indispensaveis para estabelecimentos de tal ordem

ás 12 horas em ponto
no lugar supramencionado.

LEILÃO
de duas casas terreas meias-aguas e um terreno na Capunga, rua das Criculas.

O agente Martins fará leilão por ordem do Illm. Sr. Dr. consul de Portugal, de duas casas terreas meias-aguas de ns. 2 e 4, e um terreno do lado do sul das mesmas casas com 25 palmos de largo, na rua das Criculas ; tanto as meias-aguas como o terreno são proprios, e tudo pertencente ao espolio de Manoel de Azevedo Santos.

Sexta-feira
4 de novembro
em seu escriptorio á rua da Cadeia n. 9, ás 11 horas do dia.

LEILAÕ
DE
dous excellentes carros americanos, e de uma optima parelha de cavallos. sem limitação de preços
a 3 de novembro

O agente Oliveira fará leilão por ordem e conta

ILEGÍVEL

de um cavalheiro que se retira para os Estados-Unidos, de um carro de quatro rodas e dous assentos, para dous cavallos e com rodas de sobrecellente, de outro carro de quatro rodas e um assento, com arreios para um cavallo, e uma parelha de cavallos do serviço do primeiro dos indicados carros e bem assim de um cabriolet de duas rodas com arreios.

Quinta-feira

ao meio dia em ponto, á rua do Imperador, junto á casa do Sr. Dr. Sarmento; e para previo exame de tudo, pódem os pretendentes dirigir-se ao sobrado n. 16, á rua da Matriz da Boa-Vista.

AVISOS DIVERSOS.

A 2 de novembro proximo, pelas 8 1/2 horas da manhãa, celebrar-se-ha na matriz de Santo Antonio uma missa com memento por alma do patriota NUNES MACHADO e de seus companheiros de martyrio na revolução de 1848: convidam-se assistir a esse acto todos os liberaes e quantos queiram praticar para com os finados homenagem á sua memoria e um dever de piedade.

AVISO

Ignacio da Silva Deiró avisa a seus freguezes que acaba de chegar com sua tropa de excellentes burros e que segue para Agua Preta, tendo brevemente de voltar para a freguezia da Escada, Cabo, etc.: quem precisar fazer alguma encommenda, póde dirigir-se ao Sr. José Maria Pestana, que se encarregará de transmetti-la ao annunciante.

Acaba de sahi á luz o officio
DE
N. S. DA CONCEIÇÃO.

Acompanhado de uma collecção de orações como: Responso de Santo Antonio e oração de Santa Maria Eterna. Réis 320.
LIVRARIA FRANCEZA.

O bacharel Celso Tertuliano mudou o seu escriptorio para a rua das Cruzes, hoje Duque de Caxias, casa n. 34, 1º andar, onde póde ser procurado.

DIA DE FINADOS.
Na rua Direita n. 133, loja de cera, ha uma pessoa que se encarrega de ornar catacumbas no cemiterio publico, dando a mesma pessoa todos os preparos.

MUDANÇA.

O salão de pianos e de musicas

mudou-se da rua Nova n. 58, 1º andar, para a rua da

Imperatriz n. 12, loja,

onde continúa recommendando-se ao Illm. publico.
G. Wertheimer.

VICTORIANO PALHARES.
AS NOITES DA VIRGEM
INTERESSANTE COMPOSIÇÃO LITTERARIA.
CONTENDO:
A noite do extasis.
O sorriso.
A noite do assombro.
A lagrima.
A noite do delirio.
O mysterio.
Com uma carta critica dirigida ao autor pelo Dr. T. B. Bigueira Costa.
1 volume brochado 2$000.

AS CENTELHAS
Poesias patrioticas sobre a guerra do Paraguay.
1 volume brochado 2$000
NA
LIVRARIA FRANCEZA

PRECISA-SE

De um homem, livre ou captivo, para distribuir [illegible]; e igualmente de uma ama que saiba engommar bem e cosinhar; trata-se á rua do Vigario n. [illegible], 1º andar.

— Precisa-se alugar um preto escravo de meia idade, paga-se bom aluguel: nesta typographia.

Associação Commercial Beneficente.

Tendo-se esgotado a lista dos supplentes para preencher as vagas havidas na directoria, e não estando prevista esta circumstancia nos estatutos, é convocada pelo presente a assembléa geral, para no dia 4 de novembro proximo futuro ao meio dia, resolver como convier.
Associação Commercial Beneficente de Pernambuco 22 de outubro de 1870.
José da Silva Loyo,
Presidente.
José Henrique Trindade,
Secretario interino.

— Para andar com crianças, precisa-se alugar uma rapariga forra ou escrava: na rua da Cadeia n. 8, armazem.

— Precisa-se alugar uma escrava moça para o serviço interno de uma casa de familia: na rua do Crespo n. 12, 1º andar.

Aluga se

uma casa terrea, sita na Capunga, com sotão, cocheira, e um pequeno quintal: a tratar na rua do Vigario n. 31.

— Na praça da Independencia n. 33 se da dinheiro sobre penhores de ouro, prata e pedras preciosas, seja qual for a quantia; e na mesma casa se compra e vende objectos de ouro e prata e igualmente se faz toda e qualquer obra de encommenda, e todo e qualquer concerto tendente á mesma arte.

— Quem precisar de um caixeiro de idade de 16 annos e com bastante pratica de molhados: dirija-se á rua da Imperatriz n. 28, que se dirá quem é.

Amassador.

Precisa-se de um amassador: na rua dos Pires numero 50.

Cosinheiro.

Precisa-se de um cozinheiro, dando fiador: na rua do Crespo n. 9, livraria franceza.

Hortelão.

Precisa-se de uma pessoa que queira encarregar-se do trabalho de um jardim: a tratar na rua do Hospicio n. 21.

— João Gonçalves Ferreira e Silva com fabrica de cigarros á rua das Trincheiras n. 43, faz publico que seu nome é o acima dito, e não João Gonçalves Ferreira como alguem tem julgado; e para que ninguem chame-se a ignorancia faz este annuncio.

Attenção

Quem precisar de um caixeiro com bom talho de letra, para escriptorio ou outro qualquer negocio, dirija-se á rua das Cinco Pontas n. 148 confronte a estação, que achará com quem tratar.

Casa para alugar

O 3º andar da rua da Cadeia n. 4

— Precisa-se de uma ama: na rua da Senzala Velha n. 82.

— O conselheiro José Bento da Cunha Figueiredo aviza aos seus constituintes, que elle acha-se restituido ao seu escriptorio de advocacia, podendo ser procurado nos dias uteis desde as dez horas da manhãa até as 3 da tarde.

AMA Precisa-se de uma ama para pouca familia: na rua do Cardeireiro n. 68

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: a tratar á rua do Cabugá n. 1 loja.

Por ordem da directoria, e em execução ao que dispõe o art. 13 dos estatutos, são convidados os Srs. accionistas para a sessão ordinaria de que trata o mesmo artigo, a qual terá lugar no dia 31 do corrente ás 10 horas da manhãa no salão da estação provisoria da rua da Aurora.
Escriptorio da companhia, 19 de outubro de 1870.
João Joaquim Alves,
1º secretario.

AMA.

— Precisa-se de uma ama para cosinhar: á tratar no Manguinho, sobrado novo dos Srs. Carpinteiro, ou no caes da Companhia Pernambucana n. 2; adverte-se que serve escrava ou livre, mas que cosinhe bem.

— Retalha-se terrenos no Porto da Madeira em Beberibe. A posição topographica dos mesmos terrenos, sua boa qualidade para plantações, como se poderá ver pelos sitios nelle já situados, muito os recommenda: os pretendentes encontrarão pessoa habilitada para qualquer negocio relativo a ditos terrenos, no referido lugar, nos domingos até as 9 horas da amanhãa.

Ama

Precisa-se de uma ama que cozinhe bem, engomme e compre para uma pessoa: na rua do Torres n. 16, 2º andar.

MOFINA

Roga-se ao Illm. Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão na cidade de Nazareth desta provincia, o favor de vir a rua do Imperador n. 18 a concluir aquelle negocio que V. S. se comprometteu realisar, pela terceira chamada deste jornal, em fins de dezembro proximo passado, e depois para janeiro, passou a fevereiro e abril, e nada cumprio, e por este motivo é de novo chamado para dito fim; pois V. S. se deve lembrar que este negocio é de mais de oito annos, e quando o senhor seu filho se achava no estudo nesta cidade.

— Na rua da Imperatriz n. 60 muito se daseja fallar com o Sr. Francisco Deodato Lins, a negocio de seu interesse.

AVISO

Os abaixo assignados, incumbidos pela commissão de senhoras que promovem um concerto e leilão em beneficio das familias desvalidas dos soldados de linha de Pernambuco, fallecidos ou invalidados na guerra do Paraguay, de distribuir do modo que lhes parecesse mais acertado o producto d'essa subscripção, pelo presente avisam ás viuvas, pais mãis e filhos dos officiaes e soldados do exercito naturaes d'esta provincia, ou que nella tenham assentado praça, assim como a qualquer parente d'estes, que fazendo parte de suas familias vivesse ás suas expensas, e que se achar em estado de pobreza, e finalmente aos proprios officiaes e soldados, com exclusão dos primeiros, caso estejam nas referidas condições—que dentro do prazo de sessenta dias, a contar d'esta data—deverão provar com documentos authenticos sua identidade e circumstancias de fortuna, afim de poderem perceber este auxilio.

Os interessados deverão encaminhar seus documentos á casa do directorio do partido liberal, rua do Queimado n. 8 primeiro andar, em todos os dias uteis durante aquelle periodo, das 9 horas da manhãa ás 3 da tarde, e onde, depois de attendidas suas reclamações, receberão a quantia que lhes tocar.

Para que o presente aviso chegue ao conhecimento de todos, será publicado diariamente nos jornaes mais lidos d'esta cidade.
Recife, 6 de outubro de 1870.
Barão de Bemfica.
Luiz José Pereira Simões.
Abilio José Tavares da Silva.

Igreja de Nossa Senhora do Monte em Olinda.

Continuando o concerto da igreja de Nossa Senhora do Monte em Olinda, segundo o promettido pelo Exm. e Rvm. Sr. D. abbade do mosteiro de S. Bento de assim o fazer, logo que terminasse o inverno, e para o qual S. Exc. Rvma. tem empregado todos os meios e esforços á seu alcance, acontece que o referido não póde ser de prompto concluido, já porque os recursos da ordem benedictina tem de ser tambem applicados á reparações e concertos dos predios da ordem, já porque tem havido demora na extracção das outras partes da loteria concedida para o concerto da supradita igreja; e assim, o abaixo assignado, de accordo com S. Exc. Rvma. o Sr. D. abbade, supplica aos devotos de Nossa Senhora do Monte que se prestem a ajudar com suas esmolas a conclusão dos referidos concertos e reparações na dita igreja de Nossa Senhora do Monte, podendo para esse fim se dirigir ao juiz perpetuo
Manoel Luiz Virães.

— Aluga-se uma boa casa com um sotão, agua e gaz, na rua do Lima em Santo Amaro n. 4: a tratar com Maternus Lenz.

AVISO
Terrenos de marinha.

D. MARIA SEVERINA DA ROCHA LINS avisa ás pessoas que precisarem entender-se com ella relativamente á *terrenos de marinha*, de que ella é foreira, para fazer quaesquer transacções, pagar laudemios, etc., que dirijam-se ao DR. JOÃO BARBALHO, rua do Imperador n. 32, 1º andar, a quem constituio seu procurador com plenos poderes para fazer qualquer negocio sobre aquelles terrenos.

AMA

Precisa-se de uma ama livre de meia idade de boa conducta para o serviço interno e externo do casa de muito pouca familia: na rua de Santa Thereza n.

AMA

Precisa-se de uma ama para casa de familia: na rua de Hortas n. 30, sobrado.

— Aluga-se o sobrado n. 9 na Passagem da Magdalena: a tratar com J. I. de M. Rego.

— Grus W. Nicolls vai para Europa no vapor inglez *La Plata.*

ENGENHO.

Traspassa-se o arrendamento do engenho Comportas, sito na freguezia de Muribeca, com uma das melhores machinas a vapor, comprada o anno passado, destilação muito bem montada, excellente cercado todo de vallado, proporções para grandes safras e uma legoa distante da estação de Prazeres. No caso do pretendente fazer negocio com os tres annos de arrendamento que falta e quizer comprar a safra nova, vende-se tambem gado, cavallos, burros e alguns escravos, visto o actual rendeiro não querer continuar mais em engenho: a tratar no mesmo.

— Precisa-se de um moço de 16 annos ou de [illegible] de 40 annos que saiba ler e escrever: na rua da Concordia n. 68.

A ESMERALDA

N. 5 rua do Cabugá N. 5

N. 5 rua do Cabugá N. 5

Este antigo estabelecimento, acha-se hoje montado n'uma escala de poder servir vantajosamente os seus freguezes, attento o grande sortimento de joias d'ouro, prata e brilhantes, que sempre tem e recebem mensalmente das principaes fabricas da Europa- cujos preços são em competiveis e as obras garantidas de lei.

MOREIRA DUARTE C.

MANUEL & C.

Tem a satisfação de participar aos seus numerosos freguezes, que em vista de ser-lhes mais commodo, tem estabelecido uma nova fabrica de chapéos de sol, na rua da Cadeia do Recife n. 9, hoje rua do Marquez de Olinda, onde acharão os pretendentes, muito avultado sortimento de chapéos de sol de todos os preços, qualidades e por preços mas commodos do que comporta o nosso mercado: convidam especialmente aos Srs. compradores por atacado darem, sendo possivel suas encommendas, pois poderão assim serem mais bem servidos, visto poderem escolher as armações as fazendas que a demora da fabricação é bem diminuta,

NA ANTIGA E BEM CONHECIDA FABRICA
DE
CHAPÉOS DE SOL
DA
Rua do Barão da Victoria. esquina da Cambôa do Carmo.
(Antiga Rua Nova)

Ha sempre um grande sortimento de chapéos de sol de seda, merinó, alpaca, bretanha de linho branco e pardo e de algodão os todos os tamanhos e feitios, além da immesa porção de seda, merinó, algodão e brim, armações de todas as qualidades para satisfazer qualquer encommenda. A modicidade de seus preços é tão conhecida que escusa de mencionar.

GRANDE E BEM MONTADA OFFICINA DE ALFAIATE
41 - RUA DO BARÃO DA VICTORIA - 41
DE
ARRUDA IRMÃOS.

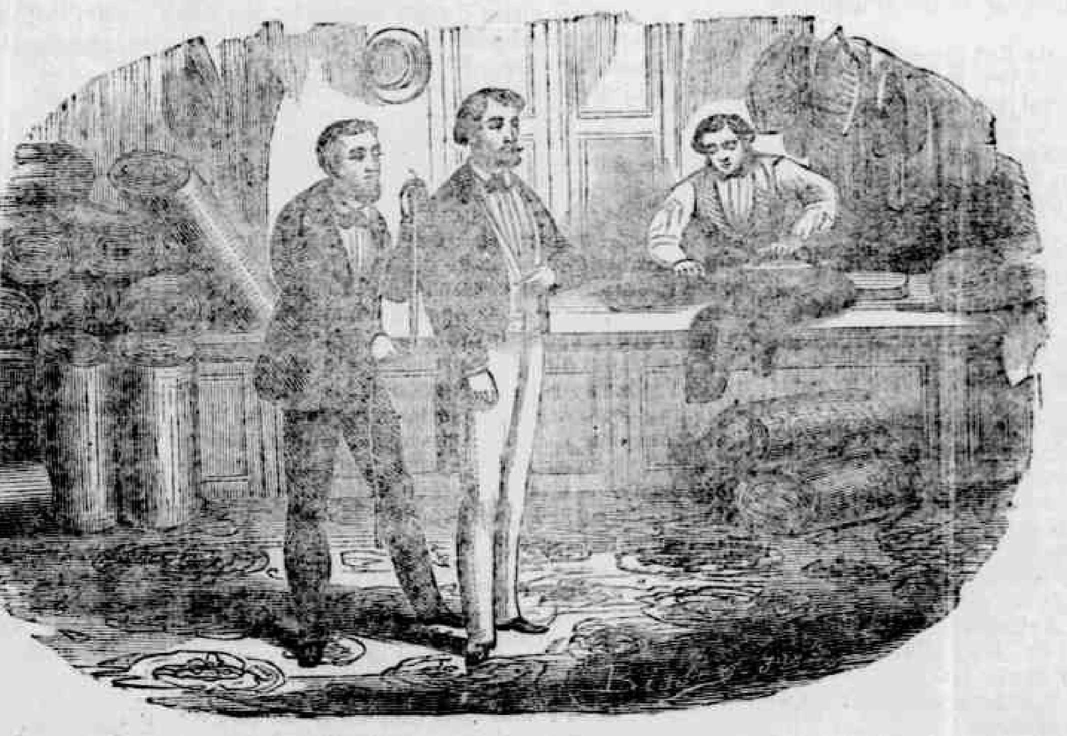
Neste novo armazem tem um variado sortimento de fazendas francezas, inglezas, allemães e todas todas se vendem por preços modicos, afim de acreditar a este novo armazem.

Assim como tem uma grande officina de alfaiate, montada com todos os preparos que ha de melhor, dirigida por habeis artistas, que pela sua promptidão e perfeição nada deixam a desejar.

Casemiras inglezas, francezas, de todas as qualidades, brins de côres e brancos, coleirinhos modernos, chapéos de sol de seda, finos. RUA

Roupa de todos os amanhos para homens meninos.

Por todos os paquetes recebem-se as melhores e mais modernas casemiras que ha na Europa.



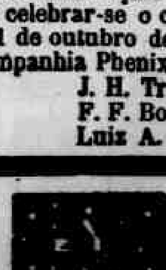
Barão da Victoria
antiga rua
NOVA
N. 41.

RUA
D.
Barão da Victoria
antiga rua
NOVA
N. 41.

Este estabelecimento acaba de soffrer uma reforma radical em aceeio, artistas e commodos, e em pontualidade nas encommendas, finalmente em tudo afim de melhor servir os seus numerosos freguezes deixa-se de annunciar todas as fazendas, para não se tornar massante

Companhia Phenix Pernambucana

A directoria da companhia Phenix Pernambucana deliberou que os premios de seguros por ella realisados quer maritimos quer terrestres sejam pagos no acto de celebrar-se o contrato.
Pernambuco 11 de outubro de 1870.
Pela companhia Phenix Pernambucana
J. H. Trindade.
F. F. Borges.
Luiz A. Sequeira.



CAPELLAS

Na mesma casa tem um completo sortimento de capellas francezas para tumulos por menos preço de que em outra qualquer parte com as seguintes inscripções:

Meu pai	Saudade
Minha mãi	Uma lagrima
Meu esposo	Meu filho.
Minha esposa	Minha filha.

Na rua do Imperador n. 9 tem uma pessoa que se encarrega de armar catacumbas e tumulos no cemiterio publico, dando o que fôr preciso para o dia 2 de novembro, commemoração dos fieis defuntos.

Ama.

Precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar, sendo forra: na travessa da matriz de Santo Antonio n. 10.

— Na rua do Hospicio n. 39 precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar em casa de pouca familia.

— Aluga se uma casa no Monteiro, porto do Xisto, baixa do rio: a tratar na rua do Crespo n. 17, loja.

SHAW HAWKES & C.
RUA DA CRUZ N. 4

Chapas de ferro galvanisadas para telheiros, etc.
Tachas de ferro para assucar, etc.
Formas de ferro para assucar.
Arados americanos.
Carrinhos de mão.
Venezianas para janellas.
Machinas de descaroçar algodão.
Machina de cortar fumo.
Machica de cortar papel.
Motores para dous cavallos.
Machina a vapor para mover machinas de algodão.
Balanças, prenças, cofres de ferro, fogões de ferro, enxofre, salitre limalha de ferro e muitos outros artigos.

AGUA DE VICHY
DAS
Fontes Hauterive e Celestins.
No armazem da rua do Vigario n. 11.

ROB LAFFECTEUR

Approvado em **França**, Russia, Austria e Belgica. O arrobe vegetal Laffecteur sa authorizado, he mui superior aos xaropes de cuisinier, de Larrey e de salseparrilha. — De facil digestão, adagraved ao paladar, e ao alfato, elle cura radicalmente **sem mercurio**, as affeções da pelle, **impigens, alporcas, tumores, ulceras, sarna degenerada, escorbuto**, e os accidentes provendos dos partos, da idade critica, e da acrimonia hereditaria dos humores.
O arrobe he especialmente recommendada contra as doenças syphiliticas recentes, inveteradas ou rebeldes ao mercurio e ao ioduro de potassio.
Deposito geral do verdadeiro ROB LAFFECTEUR, em casa do doutor GIRAUDEAU DE SAINT-GERVAIS, rua Richer, 12, á Paris.

Companhia Alliança
DE
seguros maritimos estabelecida na Bahia em 15 de janeiro de 1870.

CAPITAL..Rs. 2,000:000$000.
Toma seguro de mercadorias e dinheiro a risco maritimo em navios de vella e vapores para dentro e fóra do Imperio. Agencia á rua do Commercio n. 17, escriptorio de Joaquim José Gonçalves Beltrão.

A verdadeira farinha peitoral de *S.* Bento.

Esta farinha é usada com vantajosos resultados nos padecimentos dos orgãos do peito, como asthma ou puchamento de catharros, inflamação de bofe, pleurizes e na pthysica; recommendando-se com igual proveito nas pessoas convalecentes.
Unico deposito na pharmacia e drogaria.
DE
Bartholomeu & C.
34—Rua larga do Rosario—34

CASA PARA ALUGAR.
Aluga-se o 1º andar do sobrado n. 6 á rua do Duque de Caxias: á tratar no coração de ouro, rua do Cabugá.

Ama

Paga se bom ordenado por uma ama que cozinhe para uma casa de familia: na rua da Senzala-velha n. 90.

Club do Monteiro

A abertura do Club terá lugar no dia 1º de novembro proximo futuro, sendo alterada a tabella das mensalidades pela seguinte maneira:
Assignatura de novembro a abril—6 mezes 50$.
1 trimestre—30$000.
1 mez—10$000.
O emprezario,
P. I. Layme.

Ama

Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na rua nova de Santa Rita n. 73.

— Aluga-se a loja do sobrado n. 12 defronte do oitão da igreja do Livramento, onde foi botica: a tratar na rua do Livramento n. 17, loja de calçado.

Admiravel lembrança

Declara-se que os cavallos do engenho Macaco, do termo de Agua Preta, conservam-se todos de orelhas cortadas e pellados de crinas, caudas e tropetes, e tão rentes, que a cauda mostra o sabugo, além de um triangulo com que são ferrados. Estes animaes só puxam o engenho, e raramente transitam até a estação de Agua Preta: n'outra qualquer parte que se encontrar são furtados, tanto mais por estarem isentos de negociar-se.

Sociedade Recreativa Nova União.

De ordem do conselho administrativo convido a todos os senhores socios, como tambem aos senhores socios distinctos não effectivos, á comparecerem na salá desta sociedade, terça-feira 1º de novembro proximo vindouro, as 10 horas da manhãa, afim de proceder-se a eleição do novo conselho, e a dos 12 directores que teem de funccionar no anno administrativo de 1870 a 1871 (arts. 26 e 31).

Faço observar aos senhores socios que se acharem a dever mais de uma mensalidade, que não poderão tomar parte nos negocios da sociedade, como está expressamente prohibido pelos nossos estatutos (art. 35).

Sala das sessões do conselho administrativo da sociedade Recreativa Nova União 27 de outubro de 1870.
G. de Amorim,
Secretario.

Ama

Na rua do Marquez de Olinda, outr'ora Cadeia n. 50, precisa-se de uma ama para cozinhar.

Ama

Precisa-se de uma ama para casa de homem so, que saiba lavar, engommar e cozinhar: na rua da Cruz n. 21, 1º andar, por cima da botica.

Ama

Precisa-se de uma ama livre ou escrava para cozinhar: na fabrica a vapor de cigarros á rua larga do Rosario n. 21.

SITIO.

Aluga-se uma boa casa e sitio muito perto da estação da Jaqueira, em Ponte de Uchôa, á beira do rio: e tambem se vende ou aluga-se uma mobilia de amarello existente na mesma: a tratar no caes da alfandega n. 3.

Ama de leite.

Na rua Augusta n. 3, 2º andar, precisa-se de uma ama que tenha bom leite, com abundancia e sem filho á mamentar.

ATTENÇÃO

Os afilhados do finado Manoel Izidoro de Oliveira Lobo, que apresentaram certidão de baptismo no inventario do mesmo podem receber o seu legado na rua do Imperador n. 40, escriptorio de Francisco Xavier Pereira de Brito.

Sabonetes d'alcatrão.
De Antonio Neves de Castro.

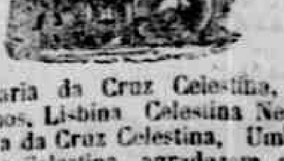
Este acreditado preparado, que tão bôa acceitação tem merecido nesta provincia, muito se recommenda para cura certa das impigens, sarnas, castas, coceiras, e todas as molestias de pelle, sendo ainda preferivel para a barba, á outro qualquer sabonete.
Unico deposito do verdadeiro, na pharmacia edrogaria de Bartholomeo & C., rua larga do Rosario n. 31.

AVISO

Roga-se aos senheres abaixo mencionados o obsequio de comparecerem no Bazar da Moda á rua do Barão da Victoria, a negocio que lhes diz respeito:
Selerino Odorico Pinto.
João Valentim Vilella Junior.
Guilherme Dias dos Santos.
João José dos Santos Lima.
José Magalhães com fabrica de velas.
José Maria Fernandes, morador na villa do Cabo.

— Aluga-se uma casa em Olinda na rua de Mathias Ferreira, por 3 mezes para passar a festa e perto dos banhos salgados, por muito barato preço: a tratar na travessa da rua Bella n. 10.

—Aluga-se um pequeno sitio da Torre, cuja casa tem dous quartos, duas salas e cosinha fóra e copiar: a tratar com A. de Abreu Porto, na rua da Aurora, estação provisoria, das 6 da manha as 6 da tarde.

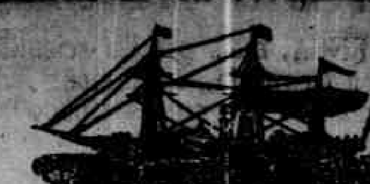


Joaquina Maria da Cruz Celestina, Francisco Celestino Ramos, Libina Celestina Nepomuceno, Maria Joaquina da Cruz Celestina, Umbelina Joaquina da Cruz Celestina, agradecem a todas as pessoas que acompanharam ao cemiterio publico os restos mortaes de sua filha, irmãa e cunhada Henriqueta Joaquina da Cruz Celestina, com especialidade aos Srs. Antonio Faustino Cavalcanti de Araujo e Felino José da Cruz.

AMA

Precisa-se de uma ama para cozinhar em casa de pouca familia: a tratar na rua do Vigario n. 9, 3º andar.

ILEGÍVEL



AO ARMAZEM
DO
VAPOR FRANCEZ
N. 7--RUA NOVA--N. 7

Este conhecido estabelecimento acha-se constantemente bem sortido, em virtude das facturas que recebe por todos os vapores e navios francezes, dos artigos abaixo mencionados, á preços os mais resumidos que é possivel.

CALÇADO FRANCEZ

Botinas para senhoras e meninas.

Botinas pretas, brancas e de muitas outras côres, sortidas e bonitas, do ultimo gosto da moda, e á preços mais baratos do que em outras partes.

Botinas para homens e meninos.

Botinas de bizerro, cordavão, lustro e pellica, das melhores fabricas e escolhidas.

Botas e perneiras russianas.

Botas e perneiras para mantaria, das melhores qualidades, de couro da Russia, lustro e bizerro.

Sapatos de borracha para homens e senhoras

Tendo chegado grande porção de sapatos de borracha vende-se pelo custo, afim de desempatar o dinheiro nelles empregado, são baratissimos.

Sapatos de lustro para homens.

Sapatos de entrada baixa de couro de lustro com salto, de muito boa qualidade.

Abotinados para meninos e meninas

Sapatos abotinados de differentes modelos, de muito boas qualidades e fortes, tanto para meninos como para meninas, muito baratos.

Sapatos de tápete.

Sapatos de tapete aveludado, de casemira, de charlote e de trança francezes e portuguezes para homens, para senhoras e para meninos.

PERFUMARIAS

Excellentes extractos, banhas, oleos, agua de cologne, florida, divina, lavande, dentrifice, de toilette, sabonetes, tintura para cabellos, pomada angroise para bigodes, pós de arroz etc., tudo isto de primeira qualidade, dos afamados fabricantes, Condray, Piver e Lubin.

Quinquilharias

Luvas de pellica do conhecido fabricante Jouvin, espelhos para sallas, quartos e gabinetes, toucadores de diversos tamanhos, leques para senhoras e para meninas, abridores de luvas, brincos, pulceiras, botões, correntes e chaves de relegios e trancelins, tudo de ouro de lei, correntes e brincos de plaqué, a imitação e de mais gosto do que as de ouro, caixinhas de costura ricamente guarnecidas e ornadas com lindas pessas de musica, albuns e caixilhos dourados para retratos, caixinhas com vidro de augmento para distinctamente ver-se a perfeição dos retratos, objectos de phantasia para toilettes, bolsinhas e cestinhas de seda, de velludo e de vimes para braço de meninas e senhoras, ditas para costuras, pequenos registros muito finos e delicados, bouquets de flores de porcelana, jarros proprios para gabinetes e santuarios, quadros promptos para collocar-se vistas, molduras douradas para quadros, estampas finas de paysagens, cidades, figuras e de santos, vidros para cosmorama, malas, saccos e bolsas de viagens, esporas, chicotes, bengalas, oculos, lunetas ou pensinez de prata dourados, gravatas pretas e de côres, abotoaduras de collete e de punhos, carteirinhas para notas, thesourinhas e canivetes finos, pentes, escovas, ponteiras de espuma para charutos e para cigarros, jogos de dominó, rodêtes, bagatelas e outros differentes, venezianas modernas muito conveniente para portas e janellas, cosmoramas, lanternas magicas, esteriocopos com interessantes vistas de figuras e das mais bonitas ruas, boulevards, praças e passeios de Paris, photographias e caixinhas magicas, reverberos para candieiros, tapetes de vidrilho e de lãa de côres para pés de lanternas, realejos grandes e pequenos, harmonicos, acordions de todos os tamanhos, berços de vimes para crianças, sapatinhos e toucas de lãa, carrinhos de 3 e 4 rodas muito elegantes para conduzir crianças á passeio; e outras muitas quinquilharias de phantasia, francezas e allemães, á preços muito em conta.

BRINQUEDOS PARA MENINOS

Para este artigo não ha espaço nem tempo para a massante leitura da infinidade de generos de brinquedos fabricados em diversos paizes da Europa.

ATTENCAÕ

O dono deste estabelecimento pede ao publico em geral que continue a visita-lo verificando as qualidades e os preços baratos de ditos objectos por serem vindos em direitura e de conta propria.

AO ANNEL DE OURO
LOJA DE JOIAS
Esquina da rua larga do Rosario

Este importante estabelecimento no seu genero, tem sempre um sortimento sem igual, e vende por preços que nenhuma outra casa póde vender.

A vista da qualidade e do preço das joias cada um póder-se-ha convencer da verdade. Garante-se ser tudo de lei. Compra-se ouro, prata e pedras finas por preços muito elevados.

A loja está aberta até ás 9 horas da noute.

Esquina da rua larga do Rosario

A MÃO DE OURO
Nova loja de joias
RUA DO CABUGA' N.9 A.
DE
Manoel da Cunha Saldanha & C.

Acaba de abri-se este estabelecimento de joias, o qual tem grande sortimento de todas as joias de ultimo gosto, as quaes venderá o mais barato possivel.

Todas as joias serão garantidas ouro de lei, pois os seus donos tendo em vista so adquirir freguezia não olvidarão, vender bom e por preços os mais razoaveis possiveis.

Convida-se o publico a vir a este estabelecimento, certo de que ficará satisfeito.

A' MÃO DE OURO RUA DO CABUCÁ N. 9 A

Irmandade das almas, erecta na matriz do SS. Sacramento da freguezia da Boa-vista.

De ordem da mesa regedora convido a todos os nossos irmãos para comparecerem em nosso consistorio na mesma matriz, no dia terça-feira 1º de novembro, pelas 10 horas da manhãa, afim de reunidos em mesa geral se proceder, como determina o capitulo 5º arts. 22, 23 e 24 do compromisso que nos rege, a eleição da nova mesa regedora que tem de reger a mesma irmandade no anno compromissar de 1870 a 1871.

Consistorio da irmandade das almas erecta na matriz do SS. Sacramento da Boa-vista 26 de outubro de 1870.

Manoel Domingues da Silva Junior,
Escrivão.

— Offerece-se para administrar uma fazenda e tomar conta do curativo de escravos uma pessoa de nação franceza, (boas recommendações): deixe carta na rua estreita do Rosario n. 14.

— Precisa-se de um menino alfaiate: na rua estreita do Rosario n. 14.

Acába de sahir à luz
E
Vende-se
NA
Livraria franceza.
A
GUIA DEVOTA
OU
COLLECÇAÕ DE NOVENAS E OFFICIOS
DE
NOSSO SENHOR JESUS CHRISTO,
MARIA SANTISSIMA
E
VARIOS SANTOS.
A saber:

Setenario do Senhor Bom Jesus dos Passos.
Officio do Senhor dos Passos.
Novena do Menino Deus.
Novena de N. Senhora da Conceição.
Setenario das Dores de Maria.
Officio das Sete Dores de Maria Santissima.
Novena de N. Senhora do Carmo.
Officio de N. Senhora do Carmo.
Novena de N. Senhora da Penha.
Canticos de N. Senhora da Penha.
Novena do B. S. João Baptista.
Novena da Senhora Sant'Anna.
Trezena de Santo Antonio.
Novena do B. S. José.

Um bonito volume encadernado.

2$000.

O abaixo assignado faz sciente ao publico, e com especialidade ao respectavel corpo do commercio, que vendera a sua loja de miudezas sita á rua do Cabugá n. 2, ao Sr. Antonio Domingos de Lima, livre e desembaraçada de todo e qualquer onus, porém se alguem se julgar credor, apresentem as contas no praso de tres dias, a contar de hoje.

Recife, 28 de outubro de 1870.
José Gonsalves da Silva Raposo

— Precisa-se de um feitor que tenha pratic a para um engenho proximo á estação de Gameleira; prefere-se portuguez: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 56 com o Sr. Leal & Irmão.

—Aluga-se um moleque de 16 annos para criado na rua Augusta n. 12.

— Joaquim Francisco do Espirito Santo, concordataria da massa fallida de Maia & Espirito Santo, pede aos seus credores o favor de virem ou mandarem receber os pagamentos da 1ª prestação de sua concordata; devendo, para esse fim, dirigirem-se á rua do Imperador n. 41.

Agencia em Pernambuco
Do Dr. Ayer
Peitoral de Cereja

Cura a phthysica e todas as molestias do peito

Salsa parrilha

Cura ulceras e chagas antigas, impigens e dartros.

Tonico

Conserva e limpa os cabellos.

Pilulas catharticas.

Puramente vegetaes sem mercurio; cura sesões, purgao e purificam todo o systema humano.

Vende-se effectivamente em casa de Samuel P. Johnston & C. rua da Senzalla Nova n. 42.

Ama de leit

Precisa-se de uma ama que tenha bom leite, paga-se bem: a tratar na rua do Queimado n. 28, loja.

Gabinete Portuguez de Leitura.

A directoria do Gabinete Portuguez de Leitura nesta cidade, previne a seus associados que principia o expediente da bibliotheca e leitura de jornaes no dia 2 de novembro vindouro.

Secretaria do Gabinete Portuguez de Leitura em Pernambuco aos 28 de outubro de 1870.

A. J. Borges Costa,
A. de Albuquerque Mello,
1º secretario.

CASA DO OURO
Rua do Barão da Victoria n. 63
(Outr'ora rua Nova.)

Bilhetes garantidos da provincia.

Esta feliz casa acaba de vender entre os seus muito felizes bilhetes a sorte de 400$ em quatro quartos n. 7, e outro inteiro de n. 1702 com a sorte de 100$, alem de outros premios menores: podendo os seus possuidores virem receber, que promptamente serão pagos.

O abaixo assignado covida ao respeitavel publico para virem no seu estabelecimento comprar os felizes bilhetes garantidos, que não deixarão de tirar qualquer premio como prova pelos mesmos annuncios.

Acham-se á venda os muito felizes bilhetes garantidos em beneficio da nova igreja da Penha, que será extrahida segunda-feira 31 do corrente mez.

PREÇOS.

Inteiro	6$000
Meio	3$000
Quarto	1$500

De 100$000 para cima.

Inteiro	5$400
Meio	2$700
Quarto	1$350

João Joaquim da Costa Leite.

— Em casa de THEODORO CHRISTIANSEN, rua da Cruz n. 18, encontram-se effectivamente todas as qualidades de vinho Bordeaux. Bourgogne e do Rheno.

PESSANHA POVOA.
ANNOS ACADEMICOS.
S. Paulo
1860 - 1864
1 vol. in 8º br.—4$.
LIVRARIA FRANCEZA.

MUDANCA.

O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos mudou sua residencia e consultorio para a rua do Imperador n. 57, 2º andar do sobrado cujo armazem conserva ainda hoje o nome de —Aliança,— tendo a entrada, que é pelo lado da ponte Sete de Setembro, o mesmo numero 57, da frente. Ahi continuando o dito Dr. no exercicio de sua profissão de medico e de operador, póde ser procurado a qualquer hora do dia e da noute.

LADRÃO
de cavallo com carga

Hontem 27 do corrente mez, as 3 horas da tarde, em quanto um escravo entrou em uma loja de ferragens para comprar alguns objectos, na rua do Queimado, furtaram um cavallo com um fardo de fazendas e dous saccos, um com generos de venda e outro com um grande embrulho de fazendas. O fardo tem inscripto em um dos lados —Engenho Una—e contém as seguintes fazendas: 2 peças de algodão azul americano, 1 de algodão de listras, 2 de algodãozinho branco liso, 1 de algodão trançado, 2 de madapolão fino, 1 peça de platilha de linho fina, 1 peça de chita franceza, 3 córtes de chita franceza, meio masso de meias para meninas, 1 duzia de lenços de algodão com barra. O sacco com o embrulho de fazendas contém 2 córtes de cambraia de cor, 1 córte de lãa de listras azues, 4 córtes de chita franceza, 1 peça de madapolão para forro, 1 peça de babado bordado largo, etc. O cavallo tem os signaes seguintes: cor russilha, grande, um signal branco na testa, de segunda muda, tem um espravão em um pé, é passeiro, e tem no quarto direito as letras J A M unidos: pede-se as autoridades policiaes a apprehensão do ladrão com o cavallo e fazendas, assim como a qualquer particular, a quem forem offerecidas as fazendas ou o cavallo, que alem de se ficar agradecido se recompensa generosamente, na rua do Duque de Caxias n. 2, ou no engenho Una, freguezia da Luz.

Aulas nocturnas
para os empregados do commercio.

No collegio de S. Pedro de Alcantara á rua do Marquez de Olinda n. 24, lecciona-se theoria e pratica de escripturação mercantil por partidas dobradas, a fallar francez, inglez e allemão, portuguez e arithmetica, musica vocal e instrumental.

Joaquim Peixoto Filho,
Director.

Curso de ferias

Do 1º de novembro ao ultimo de janeiro faz-se no collegio de S. Pedro de Alcantara á rua do Marquez de Olinda n. 24, um curso de ferias, de geographia, historia universal, algebra e geometria, rhetorica e philosophia, para estudantes que pretenderem fazer exames em março.

Joaquim Peixoto Filho,
Director.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar: na rua da Cadeia n. 11, Recife.

— Arrenda-se ou vende-se o sobrado que fica ao lado da igreja do Poço da Panella em perfeito estado de asseio, com 4 salas, 9 quartos, cozinha, cocheira, 2 quartos para criados, cacimba de agua potavel e grande quintal com portão de ferro: para contratar-se deve dirigir ao escriptorio que fica por cima da loja de chapeos de sol de madama Falque.

— Christiano d'Almeida Moraes, faz saber aos seus freguezes que mudou sua cocheira para o pateo do Paraiso n. 10, onde continúa a servir aos seus freguezes com promptidão, delicadeza, e por preços commodos.

Irmandade das Almas do Recife

Em nome da mesa regedora, convido a todos os nossos irmãos para se reunirem no nosso consistorio, em mesa geral, no dia 1º de novembro proximo, ás 9 horas da manhãa, afim de se eleger a nova mesa que tem de reger a irmandade no anno de 1870 a 1871.

O escrivão,
Manoel José dos Santos.

Sociedade Beneficente Phitolimia

Por ordem do presidente, convido todos os socios para assistirem as missas que tem de ser celebradas no dia 2 de novembro proximo vindouro, na igreja de S. Francisco, ás 6 e meia horas da manhãa, pelo repouso eterno de nossos socios fallecidos.

Secretaria da Sociedade Beneficente Phitolimia, 28 de outubro de 1870.

Ulysses Ribeiro,
Secretario interino

CASA DA FORTUNA
Aos 5:000$
Bilhetes garantidos.
A rua Primeiro de Março (outr'ora rua do Crespo) n. 23 e casas do costume.

O abaixo assignado, tendo vendido nos seus felizes bilhetes dous quartos n. 342 com 5:000$, um quarto n. 650 com 200$, e outras sortes de 100$000 e 40$000 da loteria que se acabou de extrahir (166ª), convida aos possuidores á virem receber na conformidade do costume, sem desconto algum.

Acham-se a venda, os felizes bilhetes garantidos da 4ª parte das loterias, a beneficio da nova igreja de Nossa Senhora da Penha (167ª), que se extrahirá segunda-feira 31 do corrente mez.

PREÇOS.

Bilhete inteiro	6$000
Meio bilhete	3$000
Quarto	1$500

Em porção de 100$000 para cima.

Bilhete inteiro	5$400
Meio bilhete	2$700
Quarto	1$350

Manoel Martins Fiuza.

COMPANHIA
DOS
TRILHOS URBANOS
DO
RECIFE A' OLINDA.
AVISO

Do 1.º de novembro em diante partirão os trens provisorios, nos dias uteis:

De manhãa.

Do Recife ás 5 1/2, 6 1/2, 7 1/2, e 8 1/2 horas.

De Olinda ás 5 1/2, 6 1/2, 7 1/2, 8 1/2 e 9 1/2 horas.

De tarde.

Do Recife ás 2 1/2, 3 1/2, 4 1/2, 5 1/2, 6 1/2, 7 1/2 e 9 1/2 horas.

De Olinda ás 3 1/2, 4 1/2, 5 1/2, 6 1/2, 7 1/2 e 9 1/2 horas.

Nos domingos e dias santificados.

Do Recife, ás 6, 7 8, 9 e 10 da manhãa e 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8 e 9 da noute.

De Olinda ás 7, 8, 9, 10 e 11 horas da manhãa, e 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8 e 9 da noute.

Nos sabbados sahe mais um trem de Olinda ás 10 horas da noute.

O superintendente,
A. de Abreu Porto.

—O abaixo assignado faz publico, que de seu poder se desencaminhou uma letra da quantia de 200$000 aceita a seu favor pelo Sr. Manoel Duarte Vieira desta praça em 16 de setembro de 1870 e vencida em 16 de outubro corrente, cuja letra supõe o annunciante não a ter assignado por esquecimento na qualidade de sacador, e para evitar duvidas futuras declara que tendo sido pontualmente paga dita letra no dia do seu vencimento, nenhum valor terá caso appareça de futuro, quer em poder do annunciante, quer em poder d'alguem, como ja o declarou no recibo que passou ao mesmo Sr. Duarte Vieira com resalva de dita letra.

Recife, 18 de outubro de 1870.
Joaquim José Leitão.

— O Sr. Sebastião de Aino pierque Mello é rogado a vir a esta typographia.

Joaquim José Gonçalves Beltrão

Rua do Trapiche n. 17, 1º andar.

Sacca por todos os paquetes sobre o banco do Minho, em Braga, e sobre os seguintes lugares em Portugal:

Lisboa.
Porto.
Valença.
Guimarães.
Coimbra.
Chaves.
Viseo.
Villa do Conde.
Arcos de Val de Vez.
Vianna do Castello.
Ponte do Lima.
Villa Real.
Villa-Nova de Famelicão.
Lamego.
Lanos.
Covilhãa.
Vascal (Valpasso).
Mirandella.
Beja.
Barcellos.

— Manoel Moreira Campos, enharregado de fazer a cobrança para o 1º batalhão de infantaria de guarda nacional, perdeu no dia 29, no bairro do Recife um embrulho com diversos recibos pedindo por obsequio a pessoa que os achou os mande entregar ao Sr. capitão thesoureiro Augusto Cesar de Mendonça, no escriptorio dos Srs. Leal Irmão, rua do Marquez de Olinda, ou na rua do Bom Jezus, taberna dos Srs. Braga Gomes & C., pelo que lhe ficará obrigado, rogando os senhores officiaes e mais contribuintes para a caixa do mesmo batalhão, que só deverá pagar ao abaixo assignado ou aa proprio Sr. capitão thesoureiro.

AMA

Precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar no Passeio Publico n. 54, loja.

AO COMMERCIO

Stehelin Arlenspach & C., de Paris, communica aos senhores negociantes que entretém relações com sua casa de dirigir suas correspondencias aos Srs. Casaes & Filho, no Porto, com ordem de as dirigir logo que as communicações com Paris sejam restabelecidas. Em quanto as remessas deverão ser mandadas a 1ª via para Inglaterra para ser aceita, e a 2ª via a nossa ordem s/capa aos mesmos Srs. Casaes & Filho. Outro sim recommenda para não se tomar saques s/ França e Allemanha.

Barão de Cruangy.

A viuva, pais, (ausentes), irmãos e cunhados do Barão de Cruangy, fallecido na provincia da Bahia em 21 do corrente, mandam resar uma missa por alma do finado no dia 3 de novembro proximo futuro, na igreja matriz do Corpo Santo, as 7 1/2 horas da manhãa, e pedem aos seus amigos e aos do finado de assistirem a esse acto de religião.

— Desappareceu na tarde de domingo 23 do corrente, do sitio que foi do Xico Manguinho, em que mora o abaixo assignado (estrada dos Afflictos) uma vacca castanha clara lavrada de branco, chifres combucos e agussados, achando-se um pouco magra, a qual foi vista naquella mesma tarde na estrada que segue para o Recife confronte a da Passagem: quem a tiver achado tenha a bondade de annunciar por este Diario para ser procurada e pago de qualquer despeza. Do mesmo sitio foi furtado tambem um cavallo castanho todo tapado, castrado, contendo um pequeno signal branco em um pé bem junto ao casco; dito cavallo tem sido visto em poder de um quidam, que, tendo se ausentado da freguezia de Nazareth por ser uzeiro no furto de cavallos, se acha morando na freguezia do Poço ahi para o Chacon, e chama-se Ignacio.

Joaquim S. Pessoa de Siqueira Cavalcanti.

AMA

Precisa-se de uma ama para fazer o serviço de pequena familia, á qual se dará bom ordenado; á rua de S. Jorge (outr'ora Pilar) n. 138 1º andar.

— A negocio de seu interesse se deseja fallar com um dos herdeiros de Manoel Gomes da Silva, morador em N. S. da Gloria de Goitá da cidade da Victoria, na rua Augusta n. 31.

Carneiro.

Nesta typographia se dirá quem achou e onde está um carneiro que foi encontrado na rua dos Pires, supondo-se ter elle vindo fugido do caminho do Manguinho, adiante do trem: a quem der os signaes certos, sera elle restituido, pagando o dono a importancia do annuncio e a despeza feita com a comida do carneiro desde quinta-feira até o dia em que for elle entregue.

Ama

Precisa-se de uma escrava que engomme e faça o mais serviço de uma casa de familia: na rua do Visconde de Pelotas (Aragão) n. 37.

COMPRAS.

— Com muito maior vantagem compram-se ouro, prata e pedras preciosas e as obras velhas: na loja de joias do Coração de Ouro n. 2 B, rua do Cabugá.

— Compra-se um sellim inglez que esteja em bom estado: na rua Formosa n. 21.

Attenção

Compra-se um casal de garrotes da raça tourina, de qualquer tamanho: quem tiver annuncie ou dirija-se a rua larga do Rosario n. 27.

— Quem quizer comprar dous terrenos para edificação na rua do Motocolombó em Afogados, dirija-se á rua da Concordia n. 15.

VENDAS.
A 8$000.

Vende-se borzeguins francezes, obra gaspiada e muito boa, pelo diminuto preço de 8$; venham a elles, antes que se acabem: na rua da Cadeia n. 50 A, loja de miudezas.

Attenção

Vende-se a armação e pertences da taberna do largo do Terço n. 11, propria para qualquer principiante, redendo-se ao comprador a residencia do sobrado de um andar por cima da mesma: á tratar no mesmo sobrado.

VENDE-SE

um sitio no principio da estrada do Arraial proximo a estação do caminho de ferro do Apipucos, com soffrivel casa de morada, cocheira, estribaria e casa para feitor, coberto de arvoredo de fructo, com optima baixa para capim e qualquer plantação, á margem de um riacho de boa agua para beber e banho, além de [illegible] de excellente agua de beber, e s[illegible] dantes mesmo no rigor do verão: os pre[illegible] dirijam-se á loja dos Srs. Santos Neves & [illegible], rua do Crespo n. 19.

ATT[illegible]

Vende-se a taberna na esquina do [illegible] da para a terra e p[illegible] existentes, e tambem pra lor, e tem com[illegible] ros e cozinha: os p[illegible] á mesma taberna, q[illegible]

— N[illegible] tão para se vend[illegible] desembarcaram [illegible] nitos e novos, prop[illegible] quem os pretender R. Itabello & C., rua [illegible] n. 48.

NOVIDADE.

O Costa, proprietario do armazem da Pedra Marmore á rua das Cruzes n. 42, offerece por dinheiro contado o que de melhor ha no mercado, por ter recebido muitos dos generos descriptos pelo ultimo vapor.

Hortaliças para sopas denominadas Juliénne, que substitue perfeitamente as mais frescas ervas.

Queijos flamengos o que de melhor se póde desejar a 3$000.

Caixões de doce de goiaba a 800, 1$, 1$200 e a 1$800, dito em latas a 2$ e 2$500.

A verdadeira farinha americana vinda de conta propria a 320 rs. o maço de uma libra.

Velas stearinas a 640 o maço.

Bolachinhas de todas as qualidades e dos melhores fabricantes.

Ervilhas francezas e portuguezas.

Vinho de todas as qualidades.

Farelo de Lisboa desembarcado hontem, em saccos grandes, a 5$.

Carne do sertão muito nova e gorda.

Saccas com milho a 4$000.

Especial e aromatico sabão de familia a 500 rs. o kilo.

Grande reunião!!!
Rua do Imperador n. 28, armazem do Campos.

Como se está aproximando o tempo dos *regabofes*, o proprietario deste estabelecimento tem se esmerado em fazer reunir em seu armazem um completo e variadissimo sortimento de generos alimenticios.

Não se propõe a descrever nominalmente todos os generos contidos em seu armazem por se tornar de mais enfadonho.

Garante somente, que é sua norma de ha muito tempo vender pão por pão e queijo por queijo.

Avisa especialmente aos fumantes, que recebeu de sua especial encommenda uma factura de charutos superiores de S. Felix da Bahia, das seguintes marcas: exposição, marquezes, normas, amadores e paraguassuanos.

Venham todas as despensas dos arrabaldes e cidade suprir-se de generos de primeira qualidade.

TASSO IRMÃOS & C.

Tem á venda em seus armazens, além de outros artigos de seu negocio regular, os seguintes, que estão vendendo a preços mais baratos que em outra qualquer parte:

PORTAS de pinho almofadadas.
FARELLO em saccos grandes a 3$500.
GRADES de ferro para cercados.
ESTEIRAS da India para cama e forrar salas.
CANOS de barro francez para esgoto.
GESSO superior em barricas e as arrobas.
CEMENTO de todas as qualidades a baixos preços.
MACHINAS de descaroçar algodão.
BARRIS grandes com peixe da Suecia.
LONAS e brinzões da Russia.
OLEADOS americanos para forro de carros.
FOGÕES americanos muito bons e economicos.
VINHO de Bordeaux em caixas.
COGNAC superior de Gautier Freres.
MILHO de Fernando a 3$ o sacco.
AGUA florida.
BARRIS de carne salgada de porco e de vacca.

CAL NOVA DE LISBOA

Vende Joaquim José Ramos: na rua da Cruz n. 8, 1º andar.

— Vende-se o estabelecimento de molhados sito á rua Direita n. 49, o qual offerece muitas vantagens, attendendo-se ao grande commercio da via ferrea do Recife a S. Francisco, assim como tambem por ter a casa a propriedade para um progresso.

Cigarros da imperial fabrica de S. João de Nictheroy.

Unico deposito em Pernambuco casa da alfandega velha n. 2, 1º andar.

Calçados inglezes

Borzeguins inglezes de sola grossa taxeados para homens a 7$000 e a 8$ o par: na loja de calçados da bota de ouro, na rua da Cruz n. 24, sobrado amarello.

— Vende-se uma armação de padaria de S. José n. 57, com todos os seus pertences para taberna, e com commodos para familia: a tratar na rua do Hospicio n. 39.

— Vende-se escravos: em Santo Amaro defronte da capella, portão de pão.

FARINHA

Vende-se superior farinha de mandioca em saccos grandes no escriptorio do Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 57, primeiro andar.

VENDE-SE

um coupé muito elegante, e uma victoria. Na officina do ferrador defronte de S. Francisco se dirá quem é o dono.

DISCURSO EM APPLAUSO
á definição dogmatica pronunciada pelo Santo Concilio do Vaticano sobre a
INFALIBILIDADE
do Summo Pontifice, pregado em Lisboa pelo padre Carlos J. Rademaker,
1 brochura—1$000.
LIVRARIA FRANCEZA.

Milho.

Vende-se em saccos grandes, de superior qualidade e muito novo, por menos preço que em outra qualquer parte: na rua do Vigario n. 11, escriptorio de José Lopes G.

Cal nova de Lisboa

Vende-se na rua do Barão do Triumpho, outr'ora do Brum n. 80, armazem de Pereira da Cunha Irmãos.

A TURQUEZA

NOVA LOJA DE FAZENDAS, ROUPA FEITA E POR MEDIDA. DE PINTO & MARTINIANO, A RUA DO BARÃO DA VICTORIA. N. 9 (ANTIGA RUA NOVA)

O respeitavel publico achará neste novo estabelecimento o mais completo sortimento de pannos, casemiras, gorgorões e brins; e para transformar estas fazendas nos mais elegantes fraques, paletot, colletes e calças; tem este mesmo estabelecimento um dos mais habeis alfaiates desta capital.

Tambem se acha provido de muitas boas camisas bordadas e lizas, seroulas, meias, lenços, chapéos de sol, gravatas, luvas de pellica, etc., etc.

TURQUEZA

Fazendas finas de Pi[illegible] tiniano, á rua do B[illegible] n. 9 antiga rua Nova [illegible] [illegible]

GRANDE
BAZAR DO PAVÃO
60—RUA DA IMPERATRIZ—60
DE
PEREIRA DA SILVA & C.

Neste importante estabelecimento encontrará o respeitavel publico, um grande e variado sortimento de fazendas do mais apurado gosto e todas de primeira necessidade, que se vendem mais baratas do que em outra qualquer parte, visto que os novos socios desta firma, adoptaram o systema de só venderem á DINHEIRO ; para poderem vender pelo custo, limitando-se apenas a ganharem o desconto ; as pessoas que negociam em pequena escala, nesta loja e armazem poderão fazer os seus sortimentos pelos mesmos preços que compram nas casas inglezas, (importadoras) e para maior commodidade das Exmas. familas se darão amostras de todas as fazendas, ou lhes levam em suas casas para escolherem.

PARA NOIVADOS CORTINADOS, COLCHAS.

Chegou para o Bazar do Pavão um grande sortimento dos mais bonitos cortinados bordados, proprios para camas e janellas, que se vendem de 10$000, até 20$000 o par, assim como o melhor damasco com 8 palmos de largura a imitação de damasco de seda, proprias para colchas, e propriamente colchas de damasco, sendo os melhores e mais bonitas que tem vindo ao mercado.

TAPETES

Chegou para o Bazar do Pavão o mais elegante sortimento de tapetes grandes, para sofás, com 4 cadeiras, ditos mais pequenos, para duas cadeiras, ditos para pianos, camas, portas ; etc. vende-se por menos do que em outra qualquer parte.

ROUPAS PARA HOMENS

No accreditado Bazar do Pavão encontrará o respeitavel publico um grande sortimento de roupas para homens tanto brancas como de cores, a saber :

Camisas com peitos d'algodão e de linho, para todos os preços e qualidades.

Ceroulas de linho e algodão.

Meias curtas francezas e inglezas.

Palitós sobrecasacos de panno preto e casemira.

Calças de brim branco e de cores

Ditas de casemiras pretas e de cores, com colletes iguaes

De todas estas roupas ha para todos os preços e qualidades, e tem de mais á mais um perito

ALFAIATE

Por quem se manda fazer com prestesa e aceio qualquer peça de obra a capricho ou gosto do freguez, tendo n'este importante estabelecimento todas as qualidades de panno fino, as melhores e mais modernas casemiras, assim como os melhores brins, quér brancos, quér de côr ; e quando qualquer obra não ficar inteiramente ao gosto dos freguezes fica por conta do estabelecimento.

CHALES DE MERINÓ

Chegou para o Bazar do Pavão um elegante sortimento de chales de merinó de côres muito bons com padrões muito decentes para qualquer uma senhora usar, ditos de crêpon com listas de seda o mais fino e moderno que tem vindo ao mercado, e vende-se por preço muito em conta.

TOALHAS A 7$500

No Bazar do Pavão fez-se uma grande compra de toalhas alcochoadas, proprias para rosto, bastante encorpadas e grandes, que sempre se venderam a 12$000, e liquidam-se a 7$500 a duzia ou a 640 rs. cada uma, é boa pechincha.

CORTES DE CHITA

a 3$200 a 3$840
3$520 3$520
3$840 3$200

No Bazar do Pavão vende-se cortes de finissimas chitas com padrões claros e escuros, tendo 10, 11 e 12 covados ; sendo fazenda que vale muito mais dinheiro e liquida-se pelo preço acima para acabar, na rua da Imperatriz n. 60 Bazar do Pavão.

BRINS DE CORES A 2$500 e 3$500

Vendem-se modernissimos brins de linho de cor com as cores fixas, sendo o corte de calca a 2$500 e 3$500 e em vara a 1$000 e 1$600, é pechincha, no Bazar do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

CORPINHOS BRANCOS A 3$000

No Bazar do Pavão vendem-se corpinhos de cambraia brancos bordados, sendo fazenda que sempre se vendeu a 8$000 e 10$ e liquida-se a 3$000 por estarem um pouco maltratados, é pechincha, na rua da Imperatriz n. 60.

FUSTÕES DE COR E BRANCOS

Vendem-se bunitos fustões brancos e de cores, proprios para vestidos e roupas de meninos, sendo de cores a 800 réis o covado e brancos, a 400 e 640 réis, é pechincha, no Bazar do Pavão á rua da Imperatriz n. 60

CHITAS BARATAS

a 200 réis.
a 200 reis.
a 200 reis.

Vendem-se chitas largas com muito bons pannos e cores fixas, pelo barato preço de 200 réis o covado ; cortes das mesmas com 10 covados a 2$000, é pechincha, no Bazar do Pavão.

AS CASSAS DO PAVÃO

Covado á 200 réis.
a 200 reis.
a 200 réis,

Vende-se bunitas cassas de cores miudinhas pelo barato preço de 200 réis o covado, no armazem do Pavão á rua da Imperatriz n 60

PANNOS PARA SAIAS A 1$000, O METRO.

No Bazar do Pavão vende-se bonita fazenda branca encorpada para saias, sendo com babados e pregas de um lado, dando a largura da fazenda o comprimento da saia, a qual se póde fazer com 3 ou 3 1/2 metros e vende-se a 1$, 1$280 e 1$600 ; assim como tambem no mesmo estabelecimento se vende bonitas saias brancas bordadas, tendo quatro pannos cada uma, ditas de lãa de côres já promptas, umas com barras [illegible] rendas da mesma fazenda á 4$000, e outras [illegible] barras bordadas á 6$ e 7$000, tudo isto é moderno e barato.

CARNAUBA.

Vende-se carnauba em saccos, na rua da Imperatriz n. 60, Bazar do Pavão.

GROSDENAPLES PRETOS

Chegou para o Bazar do Pavão um grande sortimento dos melhores grosdenaples pretos que tem vindo ao mercado, que se vendem de 1$600 até 5$000 o covado ; são todos muito em conta.

MANTELLETES DE FILÓ

No Bazar do Pavão vende-se modernissimos mantelletes ou basquinas de filó preto, com laço, pelo barato preço de 10$000 cada um, é barato.

ALGODÃO ENFESTADO PARA LENÇÓES.

No Bazar do Pavão vend-se o melhor algodãosinho americano enfestado para lençóes, tendo liso e entrançado por preço muito barato.

ESPARTILHO.

No Bazar do Pavão recebeu-se um elegante sortimento dos mais modernos e melhores espartilhos, que se vendem por preço muito em conta.

PANNOS DE CROCHÉ PARA CADEIRAS

O Bazar do Pavão recebeu um grande sortimento dos melhores pannos de croché, proprios para cadeiras de balanço sofás, pianos, tamboretes e até proprios para cubrir almofadas e pratos ; vendendo-se por menos do que em qualquer parte.

PARA LENÇOES

No Bazar do Pavão vende-se superior bramante d'algodão com 10 palmos de largura a 1$800 o metro, dito de linho com a mesma largura a 2$800 cada metro, pannos de linho do porto com 3 1/2 palmos de largura de 720 até 1$ a vara, assim como um grande sortimento de Hamburgo ou cregueilas de todos os numeros, preços ou qualidades, que se vendem mais barato do que em outra qualquer parte ; aproveitem-

ATOALHADOS

No Bazar do Pavão vende-se superior atoalhado trançado, com 8 palmos de largura a 1$600 o metro, dito de linho adamascado o melhor que tem vindo ao mercado a 3$500 o metro ; tudo isto é muito barato.

CORTES INDIANOS A 4$500.

No Bazar do Pavão vende-se bonitos cortes indianos com duas saias pelo baratissimo preço de 4$500 cada um, é pechincha.

FAZENDAS PARA LUTO

No Bazar do Pavão vende-se constantemente o melhor sortimento de fazendas pretas para luto, como sejam :

Lãasinhas pretas lisas.

Cassas pretas de lãa.

Cassas pretas, francezas e inglezas, lisas e com salpicos.

Chitas pretas de todas as qualidades.

Alpacas pretas lisas.

Ditas lavradas com branco.

Merinós, cantões, bombazinas, que se vendem mais barato do que em outra qualquer parte.

CACHE-NEZ A 6$000.

No Bazar do Pavão vendem-se bonitos e grandes cachi-nez de pura lãa, pelo barato preço de 6$000 cada um

PEHICNCHA EM CAMBRAIAS VICTORIAS, A 5$, 6$, 7$ 8$000.

Vende-se um explendido sortimento de finissimas cambraias victorias, por preços mais baratas do que em outra qualquer parte, tendo cada peça 10 jardas a 5$, 6$, 6$500 e 7$000, finissimas a 8$500 ; todas estas cambraias valem muito mais dinheiro e liquidam-se pór este preço em relação a uma grande compra que se fez no Bazar do Pavão.

BABADINHOS

No Bazar do Pavão vende-se um grande sortimento dos mais finos babadinhos bordados tapados e transparentes, assim como uma grande porção de entremeios largos e estreitos, que para acabar se vende muito em conta e mais barato do que em outra qualquer parte.

SETINS DE CORES E GROSDENAPLES.

No Bazar do Pavão vende-se um sortimento completo dos melhores setins e grosdenaples de todas as côres, que se vendem muito em conta.

TOALHAS.

Vende-se toalhas do Porto com labyrintho, proprias para rosto, no Bazar do Pavão á rua da Imperatriz n. 60.

Colchas brancas à 3$200, 3$500 e 7$000.

Para o Bazar do Pavão chegou um grande sortimento das melhores colchas pretas, sendo das melhores e mais encorpadas que tem vindo á 7$000, ditas um pouco mais baixa á 3$500 e ditas á 3$200 ; tambem no mesmo estabelecimento, se vende um grande sortimento de crétones e chitas proprias para colchas que se vendem muito em conta.

Sedas de quadrinhos a 1$280 ao covado

Vende-se um elegante sortimento de sedas de quadrinhos, com lindissimas côres, para vestidos e roupas de meninos, e vende-se á 1$280 cada covado ; é pechincha no Bazar do Pavão.

Madapolão enfestado a peça 3$000.

Vende-se peças de madapolão enfestado, tendo 12 jardas cada peça á 3$000 e 3$500, é pechincha, no Bazar do Pavão á rua da Imperatriz n. 60.

CHALES DE RENDA.

Chales á 2$000.
Chales á 2000.
Chales á 2000.

Vende-se uma grande porção de chales pretos de renda ou croché, sendo pretos com [illegible] pontas, fazenda que sempre se vende á 5$000 e liquida-se a 2$000 cada um, é pechincha no Bazar do Pavão, a rua da Imperatriz n. 60

PECHINCHAS DO PAVÃO

Rua da Imperatriz 60.

Para vender depressa

LINDAS JAPONEZAS PARA VESTIDOS A A 500 RS.

Chegou um elegante sortimento de lãasinhas do Japão, com padrões de seda e de muito boa qualidade. que se vendem a 500 rs. o covado. É pechincha, no Bazar do Pavão, rua da Imperatriz n. 60.

POUPELINAS DO JAPÃO A 1$600 O COVADO.

Chegou um elegante sortimento de lindissimas poupelinas Japonezas, com os mais delicados gostos, tendo muito lustro e com listrinhas de seda, sendo esta nova fazenda quasi da largura da chita franceza e vende-se pelo barato preço de 1$600 cada covado, no Bazar do Pavão.

AS POUPELINAS DO PAVÃO A 2$000, O COVADO.

Chegou para o Bazar do Pavão um bonito sortimento das mais modernas e elegantes poupelinas de linho e seda, que se vendem pelo baratissimo preço de 2$000 cada um covado, assim como ditas com gostos escossezes a 2$400, É pechincha no Bazrr do Pavão.

SEDAS A 2$000

Chegou um elegante sortimento de bonitas sedas de listrinhas, com as cores mais novas qua tem vindo ao mercado e vendem-se a 2$000 o covado, na rua da Imperatriz Bazar do Pavão.

AOS 2000 VESTIDOS PECHINCHA ADMIRAVEL.

a 2$000, a 2$000.
a 2$500. a 2$500.
a 2$000. a 2$000.

Só no Bazar do Pavão.

Vende-se bonitissimos cortes de vestidos de phantasia com lindos gostos, sendo fazendas traparentes com delicados bordados e listras que a não ser uma grande pechincha que se fez na compra seria para muito mais dinheiro, e liquida-se a 2$ e 2$500, unicamente no Bazar do Pavão.

LÃASINHAS TRANSPARENTES A 400 RS O COVADO

Vende-se delicadas lãasinhas transparentes com listrinhas miudinhas, á imitação de uma só cor e muito brilhantes, pelo baratissimo preço de 400 rs. o covado, no Bazar do Pavão

BONITAS LÃASINHAS A 500 RS. O COVADO,

Vende-se delicadas lãasinhas com differentes gosto pelo barato preço de 500 rs. o covado, no Bazar do Pavão.

ALPACAS BRANCAS.

Vende-se um bonito sortimento de finissimas alpacas brancas lavradas, á imitação de seda, proprias para vestidos de baile ou casamentos no Bazar do Pavão.

ALPACAS LAVRADAS A 400, 560 E 640 RS.

Vende-se um grande sortimento de lindas alpacas lavradas de todas as cores para vestidos e vendem-se a 400, 550 e 640 e até mil e tantos reis o covado, no Bazar do Pavão.

BAREGES DE QUADRINHOS A 600 RS. O COVADO

Vende-se as mais lindas e moderdas lãasinhas ou bareges de quadrinhos, proprios para vestidos, tendo quasi largura de chita frsnceza. e liquida-se a 640 rs. o covado, no Bazar do Pavão.

MERINÓS DE CORES PARA VESTIDOS.

Vende-se bonitos merinós de uma só cor com cores muito proprios para vestido e roupas para creanças por ser uma fazenda de pura lãa e muito leve, vende-se a 1$ o covado, no Bazar do Pavão.

GLACÊS A 1$000 PARA VESTIDOS.

Vende-se um elegante sortimento desta nova fazenda denominada glacês sendo uma fazenda de lãa muito larga e com delicadissimas cores, tendo tanto brilho como a seda e vende-se pelo barato preço de 1$, o covado, no Bazar do Pavão.

CASEMIRAS A 7$000

Vendem-se cortes de casemira ingleza de cores para calças sendo fazenda que vale muito mais dinheiro e liquida-se a 7$000 o corte de calça, no Bazar do Pavão a rua da Imperatriz n. 60.

GRANDE PECHINCHA EM CAMBRAIAS TRANSPARENTES A 4$, 5$, 6$, 8$, E 10$000

Vende-se finissimas cambraias suissas, de muita phantasia tendo 9 varas a 8$500 e 10$000 Ditas bisso com 10 jardas fazenda muito fina a 5$, 6$ e 7$000. Ditas finissimas azulzinhas, que valem muito mais dinheiro, a 8$ e 10$000 ; todas estas cambraias, em relação a qualidade, pelos preços acima são mais baratas do que em outra qualquer parte, no Bazar do Pavão.

CAMBRAIA ALLEMÃA COM 8 PALMOS DE LARGURA A 1$600, 2$ E 2$500.

Vende-se finissima cambraia branca transparente com 8 palmos de largura, que facilita fazer-se um vestido apenas com 4 varas e liquida-se a 1$600, 2$ e 2$500 a vara fazenda que vale muito mais dinheiro. É pechincha no Bazar do Pavão.

CAMBRAIA TRANSPARENTE

Peça a 4$000

Vende-se muito finas peças de cambraias brancas transparentes, tendo 8 1/2 varas cada peça e com um vara de largura a 4$. É pechincha, no Bazar do Pavão

A' rua da Imperatriz n. 60.

O Bazar do Pavão sito á rua da Imperatriz n. 60, esta' constantemente aberto das 6 horas da manhã ás 9 da noute.

ALTAS NOVIDADES.

20—Rua da Imperatriz—20

Acaba de chegar para a loja de fazendas finas denominada La Ville de Paris, um grande sortimento de fazendas finas, como sejam : córtes de poil de chevre com listras escocezas de uma e duas saias o que ha de mais alta novidade, ricas popelinas de seda, granadines, lãas escocezas, alpacas, bareges, etc., etc., e um completo sortimento de chitas, madapolões, cambraias brancas e de cores, organdys e cambraia imperatriz, e outras muitas fazendas, tudo do que ha de melhor neste mercado, que tudo se venderá o mais barato possivel. Chamamos a attenção do bello sexo que quizer andar na moda, e ao mesmo tempo esperamos a sua protecção. Manda-se levar em casa das Exmas. familias todas as fazendas que nos pedirem.

20—RUA DA IMPERATRIZ—20

Faria & Lessa.

Cal de Lisboa.

Vende-se cal de Lisboa, a ultima chegada ao mercado, por preço rasoavel : no armazem de Manoel Teixeira Bastos, rua do Commercio n. 13.

A NOVA ESPERANÇA

A rua do Duque de Caxias n. 21.

(ANTIGA RUA DO QUEIMADO)

Recebeu o seguinte :

Espelhos grandes dourados, moldes bonitos.

Carteiras, charuteiras e port-cigarros de muitas qualidades.

Bonitas pastas para papeis, simples e matisadas.

Boas caixas vasias para costura com sua competente chave.

Delicadas canetas de marfim com o bocal de prata.

Modernos pentes de tartaruga, sobresahindo entre elles os mimosos telegraphistas.

Commodos toucadores com duas gavetas e bom espelho.

Port bouquet, o que de melhor tem apparecido.

Port relogios de muitas qualidades.

Bons talheres para crianças.

Vestuarios, chapéozinhos, toucas, sapatos e meias para baptisados.

Toalhas e fronhas de labyrintho.

Chapéos e chapelinas para senhora, moldes novos e bonitos.

Chapéozinhos gorros e bonets para meninos meninas.

Contra as convulsões nas crianças

Vende-se os verdadeiros collares na Nova Esperança, rua do Duque de Caxias n. 21.

PARA TINGIR CABELLOS

para pretos ou castanhos, recebeu a Nova Esperança a verdadeira tinta ingleza.

PARA ACABAR COM AS SARDAS

ou pannos, tem a Nova Esperança o verdadeiro leite de rosas brancas.

AGUA DE FLOR DE LARANJA.

Vende-se na Nova Esperança, rua do Duque de Caxias n. 21.

PAPEL PARA ENFEITAR-SE BOLOS

recebeu-os muito lindos a Nova Esperança, rua do Duque de Caxias n. 21.

PARA AMACIAR E AFORMOSEAR A PELLE

tem a Nova Esperança os sabonetes de pos de arroz

CHEGARAM!

Poços instantaneos aperfeiçoados por preço muito commodo : na rua Nova n. 28, loja de Antonio Pedro de Souza Soares.

Bombas completas para cacimba, por diminuto preço, na mesma casa.

CEMENTO

O verdadeiro portland. Só se vende na rua da Madre de Deos n. 22, armazem de João Martins de Barros.

Especialidades.

Continuam a achar-se a venda na rua Direita botica n. 88, os mui conhecidos e acreditados remedios de velame, e outros diversos medicamentos feitos em Paris, bem como os xaropes de codeina de Berthé, de rabano iodado, de iodureto de ferro de Blancard e as pilulas do mesmo, peitoral de cereja, pós de Rogé, depurativo de Chable, digital de Labellony, pilulas ou confeitos de bismutho de Chevrier, e outros medicamentos cuja proficiencia quando empregados nas doenças das vias respiratorias, nas dôres rheumaticas, na amarellidão, na falta completa ou irregularidade de menstruo, nas diarrhéas, doenças do coração e do estomago, tem sido e é incontestavel, em vista dos beneficos resultados das experimentações ou uso que diversas pessoas delles teem feito, assim como das pilulas denominadas bravinas incomparaveis em sua efficacia nos acommettimentos febris ou sezões ; existindo tambem na mesma casa, além de sufficiente quantidade de drogas, um não pequeno sortimento de tintas, oleo de linhaça e pincéis, que se vendem por menos do que em outra parte.

MACHINAS PARA COSTURA

Acabam de chegar ao GRANDE BAZAR UNIVERSAL, á rua Nova n. 22—CARNEIRO VIANNA—um completo sortimento de machinas para costura, dos autores mais conhecidos, as quaes estão em exposição no mesmo Bazar, garantindos-e a sua bôa qualidade, e tambem ensina-se com perfeição a todos os compradores. Estas machinas são iguaes no seu trabalho ao de 30 costureiras diariamente, e a sua perfeição é tal como da melhor costureira de Paris. Apresentam-se trabalhos executados pelas mesmas, que muito devem agradar aos pretendentes.

Bom e barato

Charutos finos do bem conhecido fabricante Joaquim José dos Reis ; vende-se na rua Nova n. 4, fabrica do Pereira, pelos seguintes preços :

Exposição, meia caixa 3$.
Palmeiras, meia caixa 3$.
Lyricos, meia caixa 2$500.
Riachuelos, caixa 4$500.
Regalia imperial, caixa 3$.
Aproveitem a pechincha.

— Vende-se uma muito bonita machina de costura propria para qualquer senhora, nova, chegada ha poucos dias do Rio de Janeiro, no Corredor do Bispo n. 55. Na mesma casa troca-se uma linda imagem de Christo com todos os pertences de prata, e precisa-se alugar uma preta que saiba vender na rua ainda mesmo que seja de idade, com tanto que seja fiel ; tambem na mesma casa vende-se xarope de jaú para todas as molestias do polmão vindo do sertão, e engomma-se roupa de homem e senhora com toda a perfeição.

— Vende-se uma armação de taberna na rua Imperial n. 150 : a tratar na mesma casa.

GRANDE NOVIDADE

Quando a AGUIA BRRNCA, mais precisa scientificar ao respeitavel publico em geral, e em particular a sua boa freguezia, da immensidade de objectos que ultimamente tem recebido, é justamente quando ella menos o pode fazer e porque essa falta é involuntaria ella confia e espera na benevolencia de todos que lh'a attenderão e relevarão, continuando portanto a dirigirem-se a bem conhecida loja da AGUIA BRANCA á rua do Queimado n. 8, onde sempre acharão abundancia em sortimento de superioridade em qualidades, modicidade em preços e o seu nunca desmentido AGRADO E SINCERIDADE.

Do que acima fica dito se conhece que o tempo de que a AGUIA BRANCA póde dispôr, é empregado apezar de seus custos no desempenho de bem servir a aquelles que a honram procurando prover-se em dita loja do que necessitam, entretanto sem ennumerar os objectos que por sua natureza são mais conhecidos ali, ella resumidamente indicará aquelles cuja importancia, elegancia e novidade os tornam recommendaveis, como bem seja :

Corpinhos de cambraia, primorosamente enfeitados com fitas de setim e obras essas cuja novidade de molde e perfeição de adornos os tornam apreciados.

Fitas mui largas de diversas côres e qualidades para cintos.

Leques nesse objecto muito se poderia dizer querendo descreve-los minuciosamente por suas qualidades, côres e desenhos, tal é o grande e variado sortimento que acaba de chegar, mas para não massar o pretendente se lhe apresentará o que poder de melhor.

Entremeios em peças de 12 tiras.

Guipure branco e preto de diversas qualidades e desenhos.

Ditos de algodão com flores e lisos.

Véos de seda para chapelinas e montaria.

Meias de seda para noivas.

Ditas abertas de fio de Escossia.

Costumes ou uniformes para meninos.

Enxovaes completos para baptisados.

Touquinhas de filó, sapatinhos bordados e meis para ditos.

Camisinhas bordadas para ditos.

Capellas brancas para meninas.

Grande sortimento de flores finas.

Filó de seda preto.

PERFUMARIA

Grande e constante sortimento de dita, sempre melhor qualidade.

Lindos vasos com pós de arroz e pinsel.

Caixinhas com ditos aromaticos.

Bonitos e modernos pentes dourados para circular o coque.

Bonitos brincos de plaquêo.

Adereços e brincos de madreperola

Canivetes finos para abrir latas.

Thesouras para frisar babadinhos.

Aspas para balão.

Novos stereoscopos com 48 vistas, as quaes são movidas por um machinismo umas substituem as outras.

Vistas para stereescopos.

Bonitas caixinhas de vidro enfeitados com pedras.

Ditas de madeira envernisada com visporas e com dominós,

Bollas de borracha para brinquedo de crianças.

Diversos objectos de porcelana, proprios para enfeites de mesa e de lapinhas.

Rua do Cabugá n. 3 A — Rua do Cabugá, n 3 A

O COLLAR DE OURO
N. 3 A RUA DO CABUGÁ N. 3 A.
AGOSTINHO & IRMÃOS

Com este titulo acha-se aberto e inteiramente transformado este antigo estabelecimento de joias, onde os freguezes e amigos encontrarão tudo quanto a moda e o bom gosto tem inventado na arte de ourivesaria, o Collar de Ouro observará delicadeza no trato e senciridade e modecidade nos preços.

Espera que o respeitavel publico venha ver o que existe de melhor em adereços de brilhantes, esmeraldas, robins e perolas, meios adereços, pulceiras, brincos, alfinetes e anneis de todas as qualidades, prata de lei faqueiros, colheres, paliteiros salvas e outros muitos objectos que seria enfadonho mencionar.

Compra-se ouro, prata, brilhantes e pedras finas, pormaior preço do que em outra qualquer parte, troca-se e concerta-se todo e qualquer objecto pertencente a esta arte.

A ARARA
TEIMA NÃO VENDE, QUEIMA
ATTENÇÃO

Lourenço Pereira Mendes Guimarães, participa a todos os seus devedore tanto da praça como do mato. que estando liquidando suas casas commerciaes, o que deve fazer até o fim do corrente anno, por isso roga a todos os seus devedores a virem saldar seus debitos o mais breve possivel ; outro sim, declara aos seus devedores, que os que não estiverem na loja tem de pagar todos os seus debitos, provando isto se fará o abatimento que for preciso para a liquidação de suas dividas, para isto poderão dirigir-se á rua da Imperatriz n. 72, loja da Arara.

Ao resto das pechinchas

Vende-se córtes de castores para calças, a 500 rs. Córtes de brins de cores a 1$500 ; cortes de gangas para calças a 1$, cortes de casemiras preta para calças a 3$500, 4$, 5$ e 6$000.

Córtes de chitas a 2$500.

Vende-se cortes de chitas para vestipes a 2$500. Ditos de cassa para vestidos a 2$500.

Pechincha a 4$000.

Vende-se peças de algodão a 4$, 5$, 6$ e 7$000.

Para liquidar a 3$500.

Peças de madapolão com 12 jardas a 3$500. Ditas de dito com 24 jardas a 5$, 6$, 6$500, 7$, 8$ e 9$000.

LIQUIDAÇÃO.

Peças de algodãosinho de listra proprio para roupas de escravos com 42 jardas a 6$500 e covado 160 rs. para liquidar.

Chitas escuras para vestidos a 280, 320 e 360 rs. o covado.

Para acabar.

Vende-se peças de cambraias victoria, finas a 6$, 6$500 e 7$000.

E' muito barato.

Colarinhos de papel a 240 rs. á duzia.

Cortinados para janellas a 5$000.

Vende-se cortinapos para janellas a 5$ o par. Brim pardo liso para calça de serviço a 500 rs o metro.

Cortes de percales a 6$000.

Vende-se cortes de percales dé duas saias de bonitas barras a 6$000.

Cobertas de chita.

Vende-se a 1$500, ditas finas a 2$500, ditas encarnadas e adamascadas a 3$500, ditas forradas 5$000.

Gangas para calças a 280 o covado.

Brim de listra ao lado para calças a 400 rs. o covado.

Lenços brancos a 2$000 a duzia, para liquidar ; grande porção de mantas para gravatas a 200 rs. cada uma para liquidar.

Cassas francezas a 280 rs.

Vende-se cassas francezas para vestidos a 280 e 320 rs. o covado.

Organdys de cores para vestidos a 400 e 640 o covado

Alpacas de cores para vestidos a 500 e 640 rs. o covado.

Lãasinhas para vestidos a 320, 400 e 540 rs. o covado.

BALÕES DE ARCOS A 1$000.

Vende-se balões de 15 a 30 arcos a 1$ e 1$500 cada um. Córtes de cassas em papel a 2$500 cada um, para liquidar. Bramante de linho e algodão com 10 palmos de largura o 1$800 o metro.

Panno de linho a 760.

Vende-se bramante de 10 palmos de largura proprio para lençóes a 2$800 o metro.

Lenços de seda a 800 rs.

Vende-se uma porção de lenços de seda a 800 rs. cada um.

Chales de cassa a 1$000.

Vende-se uma granbe porção de chales de cassa a 1$000 cada um, para liquidar.

Fustão a 360 rs.

Vende-se fustão de cores para vestidos a 360 rs o covado.

Algodão enfestado a 900 rs.

Vende-se algodão enfestado para lençóes e toalhas a 900 rs. o metro, dito transado a 1$200 o metro.

Chales de merinó estampados a 2$000.

Vende-se chales de merinó estampados côm barras a 2$, 2$500 e 3$ para acabar

Grande porção de retalhos.

Vende-se grande porção de retalhos de cassas e chitas a 240 rs. o covado.

A festa está na porta
Roupa feita encontrarão
Por precinho razoavel
Todos se enroupparão.

A SÁBER :

Liquidação de roupa feita.

Vende-se palitots de brinsinho de linho proprio para andar em casa a 1$500 ; ditos de ganga a 2$000 ; ditos de meia casemira a 3$000 ; ditos de alpaca de cor a 3$500 e 4$000 ; ditos de panno fino preto a 6$, 8$ e 10$000 ; ditos de casemiras de cores, a 6$ e 8$000 ; coletes de cassinetas de cores, a 1$500 ; ditos de brins de quadrinhos a 1$000 ; ditos de casemiras de cores, a 2$500, 3$ e 4$000. Calças azues para escravos a 500 rs. ; ditas de algodãosinho de listra a 800 rs. ; ditas de brim pardo a 1$600, 2$ e 2$500 ; ditas de dito branco de linho a 3$000 e 4$; ditas de casemiras de cores a 5$, 6$ 7$ e 8$000 ; camisas de chita a 1$000 ; ditas de algodãosinho, proprias para o serviço por ser fazenda forte, a 1$280 ; ditas de mesmo ina a 1$600 rs. Para liquidar

O proprietario da loja denominada Arara, declara ao respeitavel publico e aos seus freguezes que está concluindo sua liquidação, por isso quem quizer munir-se de boas fazendas por pouco dinheiro tenha a bondade de dirigir-se á rua da Imperatriz n. 72, desde as 6 horas da manhã as 9 da noute.

ILEGIVEL

ATTENÇAÕ

No armazem de Mills Latham & C.: na rua da Cruz n. 38, vende-se:

Lona larga de 30 polegadas.
Dita estreita de 25 ditas.
Saccos vasios para assucar.
Sellins, silhões e arreios.
Vinho de Bordeaux fino em caixa.
Sabão inglez em caixa.
Sabonetes dito dito.

Farelo

á 4:200.

Saccos com 100 libras de superior farelo pelo barato preço a cima indicado, na rua da Madre de Deus n. 7.

VENDE-SE

Potassa nova da Russia a 200 rs. a libra.
Cal de Lisboa.
Cera em velas.
Dita em grume.
Vinho do Porto superior engarrafado.
Dito de dito bom idem.
Dito muscatel de diversas marcas idem.
Dito tinto Palmella superior idem.
Dito dito Vermoeira idem.
Dito dito lavradio idem.
Dito branco Carcavellos idem.
Dito dito Bucellos idem.
Caldeiras de ferro fundido para engenhos.
No escriptorio de Oliveira Filhos & C. ao largo do Corpo Santo n. 19.

PECHINCHA-

Boas sedas de coress a 1$600 o covado, lindos poilo de chevres larges com listras de seda a 500 reis o covado: na loja das Collumnas, rua 1.º de Março (outr'ora do Crespo) n. 13. de Antonio Corrêa de Vasconcellos.

ALTA NOVIDADE

Acabam de sahir a luz as seguintes peças para

PIANO

Ilma—linda walsa d'Arditi	1$000
Ideal e realidade — muito bonita phantasia pelo maestro Cazaibore	1$000
Postilhão—linda phantasia executada com grande applauso pela musica allemãa	1$500
Habaneras — lindas dansas paraguayas, que tanto furor aqui tem feito	1$000

ACABA DE PUBLICAR-SE

a collecção de musicas dos cavallinhos para

FLAUTA

Recebeu mais grande sortimento de musicas para piano, e piano e canto, e tambem a opera

IL GUARANY

para piano e canto, e tambem os melhores pedaços para piano só composição do illustre compositor brasileiro

Carlos Gomes

que tanto furor fez na Italia, e hoje faz no Rio de Janeiro.

A' VENDA NA

IMPRENSA NACIONAL
DE
MUSICA
DE

A. J. de Azevedo

A RUA DO BARÃO DA VICTORIA (ANTIGA RUA NOVA N. 11).

Covado a 160 rs.

Cambraia franceza para vestido com pequeno toque, covado 160 rs.
Dita dita dita, covado 320, 400 e 500 rs.
Chitas escuras, covado 280, 320 e 360 rs.
Lãa para vestido, covado a 200, 240 a 500 rs.
Alpaca de listas, alta novidade, a 1$, 1$, 1$.
Cambraias brancas victorias e transparentes, peça 3$ a 12$.
Algodão e madapolão, peça 5$ a 10$.
Molskines, fazenda nova para calça, córte a 3$.
Córtes de vestidos brancos com barra de cor, córte a 2$.
Saias bordadas, grande pechincha, a 2$ e 2$500
Sontembarques de alpaca a 1$500 e 2$.
Na loja Flor da Boa-vista, de Paulo Guimarães, rua da Imperatriz n. 48.

Fogão de patente.

Vende-se em casa dos importadores Shaw Hawkes & C., rua da Cruz n. 4.

Farinha de mandioca da Bahia.

Tem para vender muito nova e superior, em saccas, a preço mais commodo do que em outra qualquer parte: Joaquim José Gonçalves Beltrão, no seu escriptorio á rua do Commercio n. 17.

Secretaria de ferro

Vende-se e está á vista em casa dos importadores Shaw Hawkes & C., rua da Cruz n. 4.

SUPERIOR CAFÉ DO CEARA.

Vende-se na rua do Marquez de Olinda n. 40, escriptorio de Cunha & Manta.

VENDE-SE

ou aluga-se um sitio muito bem situado á margem do rio Capibaribe, no lugar do Poço da Panella, frente ao porto do Paula, com boa casa de vivenda contendo 2 salas, 4 quartos, cozinha fóra, com mais 2 casinhas fóra mei-aguas, com bons commodos para hospedes ou criados, boa cocheira, estribaria, quarto para criados, cacimba, bons arvoredos de fructo. Este sitio é o ultimo da povoação do Poço da Panella á margem do rio, e devide com terras do Chacon, foi ultimamente occupado por Mme Adour: a tratar com o commendador Tasso.

O BAZAR DA MODA

DE

José de Souza Soares & C.

RUA DO BARÃO DA VITORIA

(OUTR'ORA NOVA)

Apresenta-se metamorphozeado no que póde haver de mais bello e agradavel em fazendas finas para Senhoras artigos de alta moda em Paris tanto para senhoras como para homens e meninos.

Miudezas afarmadas, perfumarias especiaes, variedade de lindos objectos para meninos e brinquedos para crianças.

GRANDE SORTIMENTO

Continuamente recebido por todos os paquetes vindo da Europa aonde téem habeis correspondentes.

Vende-se muito em conta e manda-se pôr em pregados do estabelecimento fazendas em casa das Exms. familias afim de melhor escolherem o que desejarem.

NOVIDADES DO TRIUMPHO

7 — Rua do Queimado — 7

DE

MOREIRA & BASTOS

E' chegado a este novo estabelecimento o mais bello sortimento de fazendas finas, sendo sua especialidade enxovaes para noivado.

Vestidos de blond de sêda ricamente bordados.
Gorgurão de sêda branco para vestido.
Colchas de sêda pura, para cama com ricos desenhos.
Ditas de lãa e seda, idem idem.
Ditas de croxé, idem idem.
Cortinados ricamente bordados para cama e janellas.
Croxés para cadeiras e sofás.
Vestidos de cambraia branca bordados.
Popelines de lindos gostos.
Lãas de diversas qualidades, lindos gostos e modernas.
Ricos burnus para passeio, com listras de setim.
Sabidas de baile o que ha de mais rico.
Cretones para vestidos com lindos desenhos.
Camizas bordadas e sem bordados para senhoras.
Camisas bordadas muito finas para homens.
Ditas inglezas para homens e meninos.
Seroulas de linho, e um grande sortimento de roupas feitas e de fazendas que enfadonho mencionar.

Luvas frescas de Jouvin

Sortimento de tapetes para guarnições de salas, alcatifas para forro de sala, e o grande sortimento das acreditadas e verdadeiras

Esteiras da India

GRANDE ARMAZEM

3 portas n. 53, rua Direita, 3 portas n. 53, antiga loja do Braga

O abaixo assignado, dono deste antigo estabelecimento, tendo em vista apresentar um completo sortimento de ferragens, miudezas e cotileria, tem resolvido mandar buscar em diversos pontos da Europa os melhores objectos de seu estabelecimento dos fabricantes mais conhecidos; pelo que convida ao respeitavel publico e a seus numerosos freguezes, á virem se servir dos objectos de sua carencia, aonde encontrarão por menos 10 0/0 do que em outra qualquer parte, um sortimento completo de machinas para descaroçar algodão, do bem conhecido fabricante Cottorr Gin & C., ditas para costura, motores para animaes, ditos para fogo, moinhos para café de todos os tamanhos, da fabrica do Japi, espingardas de dous canos e de um, tanto inglezas como francezas, louça de porcelana, facas e garfos de diversas qualidades e preços, bandejas chinezas, salitre, breu, barbante, enxofre, papel e limalha de ferro, aço, e agulha para fogueteiro; assim como encontrarão constantemente grande porção de fogo do ar, e recebe-se encommenda de fogos de vista, alem de um cem numero de objectos, que se tornaria enfadonho numera-los: venham á rua Direita n. 53, loja de Leonidas Tito Loureiro, antiga loja do Braga.

DAVID W. BOWMAN

ENGENHEIRO

Com fundição

RUA DO BRUM 52

Passando o chafariz.

Chama a attenção dos Srs. de engenho para seus acreditados machinismos e com especialidade para seus vapores que ainda uma vez tem melhorado.

Os vapores fornecidos por elle e já funccionando lhe hão de fazer melhor apreciação do que qualquer dito proprio.

Deseja tambem mencionar que tem feito uma reducção em seus preços; e que tem prompto toda a especie de machinismo e outros objectos para a agricultura.

PRECIOSA DESCOBERTA

TONICO DELSUC

O TONICO DELSUC que hoje apresenta ao publico, depois, porém, de um severo exame e de reiteradas experiencias, tendo a certeza de que possue uma superioridade incontestavel a todas as outras preparações, que até hoje tem apparecido, recommenda-se por sua bondade, e pelo brilhante lustro que produz nos cabellos, tirando immediatamente todas as caspas e coceiras, fazendo com que appareça em bom estar impagavel.

Esta agua compõe-se de substancias cuidadosamente escolhidas, purificadas, e confeccionadas com o maior cuidado, e além disto combinadas de modo tal a dar-lhe uma acção verdadeiramente efficaz, consoladora, e benigna.

Derrama-se esta agua na cabeça, e esfrega-se levemente; immediatamente ficam os cabellos limpos e com um brilho magnifico.

Deposito

sómente em casa do autor, André Delsuc cabelleireiro de Paris.

Rua 1º de Março (antiga Crepo) n. 7 A 1º andar

CURAS IMPORTANTES

Do xarope Vegetal Americano, especialidade de Bartholomeo & C.

34, RUA LARGA DO ROSARIO. 34.

Nós costumamos procurar attestados para acreditar nossos preparados, e deixamos que sua applicação e os resultados obtidos pelas pessoas que se dignaram acceita-los, lhes deem credito e voga; porque são sempre os attestados considerados gratuitos, e é delles que lança mão o charlatanismo; mas não querendo offender as pessoas que espontaneamente nos offereceram, os que abaixo vão transcriptos, os fazemos publicar manifestando-lhes nossa gratidão pela attenção, esperando que venham elles corroborar o conceito, e acceitação que tem merecido nosso xarope. — *Bartholomeo & C.*

ATTESTADOS.

Illms. Srs. Bartholomeo & C. É com a mais subida satisfação que declaro ser o xarope Americano de uma efficacia extraordinaria, pois que soffrendo ha dias de intensa tosse, á ponto de não poder dormir a noite a despeito mesmo de medicamentos que tomava, a elle recorri e na terceira colher fui alliviado, e de todo me acho hoje restabelecido com o uso somente de quasi meio frasco: grato pois á esse resultado manifesto a Vv. Ss. meu reconhecimento. — De Vv. Ss. amigo, venerador e obrigado. — Manoel Antonio Viegas Junior. — Sua casa 20 de abril de 1868.

Illms. Srs. Bartholomeo & C. — Penhoradissimo com o favor que me fizeram de aconselhar o uso do xarope Vegetal Americano, de sua composição, quando me achava bastante doente de uma constipação, que me tornou completamente rouco e que trouxe uma forte tosse, e me impossibilitou de cumprir os meus deveres de cantor da empreza lyrica, vou agradecer-lhes meu completo restabelecimento, que obtive com um só vidro do mesmo xarope, depois de haver recorrido a muitos tratamentos. Desejarei que outros como eu recorrão ao seu xarope para se verem alliviados de tão terrivel incommodo, tão fatal neste paiz. Com maior consideração continúo a ser de Vv. Ss. attento, venerador e obrigado. — Luiz Cremona. — Recife 25 de setembro de 1868.

Illms Srs Bartholomeo & C. — O xarope Vegetal Americano que Vv. Ss. têm exposto á venda é de tal efficacia para o curativo d'asthma, [illegible] applicando-o a meu filho Joaquim, menor de quatro annos; victima d'esse flagello, que até então por espaço excedente a dous annos tinha resistido [illegible] de grande nomeada. Queiram pois Vv. Ss. acceitar a expressão altamente sincera de meu reconhecimento ao meritorio serviço que lhe prestaram com o [illegible] xarope, acreditandome para sempre de Vv. Ss. [illegible] attento e obrigado. — Americo Netto de [illegible]. — Recife 2 de outubro de 1868.

PECHINCHAS

NA

LOJA DO PAPAGAIO

DE FAZENDAS E ROUPAS FEITAS

Rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros.

DE

FRANCISCO TEIXEIRA MENDES,

O proprietario deste novo estabelecimento communica ao respeitavel publico desta cidade, e especialmente as Exmss. familias que está liquidando por preços baratissimos as antigas fazendas que existiam neste estabelecimento, além das que abaixo vão relacionadas, cujos preços merecem toda a attenção do respeitavel publico que não deixará de com pequena quantia refazer-se de qualquer qualidade de fazendas que precise. Previne-se tambem que a mesma loja tem feito sortimento de fazendas modernas, e continua a sortir-se das do mais apurado e escolhido gosto, que venderá mais barato que qualquer outra loja.

Algodãosinho com 18 jardas a 2$800 a peça.
Madapolão enfestado com 12 jardas a 3$ e 3$500 a peça.
Dito de 24 jardas a 5$000 para cima.
Atoalhados de linho, e de algodão trançados, e adamascados por preços commodos.
Chitas escuras e claras de 240 rs. o covado para cima.
Cambraias de côres miudinhas a 240 rs. o covado.
Ditas mais finas a 560 rs. o metro.
Balões de mussulina a 4$ e 5$000
Guardanapos de linho a 3$500 a duzia.
Bramante de linho a 2$500 e 3$000 com 10 palmos.
Dito de algodão a 1$800 o metro.
Meias para senhoras de 4$000 a duzia para cima.
Ditas para homens de 3$000 a duzia para cima.
Ditas para meninos e meninas de todos os tamanhos.
Colchas de fustão branco de 3$200 para cima.
Ditas de côr de 3$000 para cima.
Toalhas de rosto de 500 rs. para cima.
Cobertores de lãa finos, a 8$ e 10$000.
Ditos encarnados a 4$500.
Ditos de algodão a 1$500.
Cambraia tapada muito larga com pregas e bordado, propria para saias de senhoras preço barato.
Lãazinhas Irences trançadas, com listras largas proprias para saias de baixo, fazenda inteiramente nova a 590 rs. o covado,
Cambraias brancas transparentes e tapadas de todas as qualidades e preços.
Lãazinhas tapadas e transparentes de muitas diversidades de côres de 320 rs. o covado para cima.
Alpacas lisas e de furta côres a 500 rs. o covado.
Cortes de percala de 2 saias a 4$000.
Ditos de organdy de dito dito a 8$000.
Cortes de lãa da Escocia a 6$000.
Ditas em peça a 500 rs. o covado.
Chales de merinó lisos a 2$500.
Ditos estampados de 4$500 para cima.
Camisinhas de cambraia branca transparente, bordadas com enfeites brancos e de côres a 3$000.
Brilhantinas brancas de 500 rs. o covado.
Ditas de côres a 500 rs. o covado.
Lenços de cambraia de linho, e de esguião até o mais fino.
Lenços chinezes a 3$500 a duzia.
Ditos brancos de algodão a 2$500, muito finos.
Filó branco e preto, liso e de salpico.
Cortes de cambraia, brancacom salpico de flôr.
Ditos de filó liso a 5$000
Tarlatanas brancas, e de côres.
Peitos de linho bordados e lisos de esguião.
Camisas bordadas finissimas, proprias para noivos com a competente gravata.
Punhos de linho para homem a 1$ o par.
Colarinhos de linho lisos e bordados.
Gravatas pretas e de cores, tanto em setim como em seda, ha de todos os gostos e feitios.

ROUPA FEITA E POR MEDIDA NA LOJA DO PAPAGAIO.

Sortimento de roupas feitas de todas as qualidades, e feitios, para preços commodos, e quem comprar porção para negociar terá um abatimento razoavel, grande sortimento de casemiras de cores com quadros e listras, casemiras pretas, e pannos pretos, azues e cor de café, brins brancos, pretos de cores e pardos, e manda-se fazer qualquer obra a vontade dos freguezes, quer para homens ou meninos, e por menos preço que qualquer outra officina, e para isso a LOJA DO PAPAGAIO acha-se munida de um bom mestre alfaiate para bem desempenhar qualquer obra da sua arte, recahindo a responsabilidade sobre o proprietario da loja.

Dam-se as amostras de todas as fazend a quem as exibir, ou mandam-se levar los caixeiros.

A loja do Papagaio acha-se aberta d horas da manhãa ás 9 horas da noute.

Francisco Teixeira Mendes.

Rival sem segundo,

RUA DUQUE DE CAXIAS N. 49

(Antiga rua do Queimado)

Continúa a vender tudo muito bom e muito barato a saber:

Libras de areia preta muito boa. .	120
Tesouras finas para unhas e costura a. . . . . ,	500
Papeis de agulhas francezas a balão a.	60
Caixas com seis sabonetes de fruta	1$000
Libras de lãa para bordar de todas as cores a	8$000
Carriteis de linha Alexandre a. .	100
Frascos com azeite para machinas	500
Gravatas de cores muito finas a .	500
Grozas de botões madepersla finissimos a	500
Novello de linha de 400 jardas a.	60
Caixas com 100 envelopes muito superiores a	600
Pentes volteados para meninas a.	240
Tinteiros com tinta preta a 80 rs. e	100
Peças de fita elastica muito fina a	200
Lata com superior banha a 100 e.	200
Frascos de oleo Philocomo muito fino a.	500
Frascos de macaçá perola a. . .	240
Frascos de extracto muito bonitos a	500
Duzia de sabonetes muito finos a.	720
Sabonetes inglezes a 600 rs. e. .	1$200
Frasco com agua de colonia Piver a	500
Dito de oleo baboza a.	500
Caixas de lamparinas a. . . .	40
Sabonetes a forma menino muito superiores a.	240
Cartilhas da doutrina fazenda nova a	400
Libras de linha sortidas de todos os numeros a.	1$800
Capachos muito bonitos e grandes a	700
Carriteis de retroz preto, com 2 oitavas a.	640
Agulheiros de osso enfeitados a, .	240
Libra de linha franceza superior qualidade a.	2$420
Caixas de palito do gaz a. . .	00

Rival sem segundo

RUA DO DUQUE DE CAXIAS N. 49

Estou disposto a continuar a vender todas as miudezas pelos baratissimos preços abaixo declarados, garantindo tudo bom e preços admirados.

Duzias de palitos segurança a. . . .	120
Duzia de palitos segurança caixa grande a	320
Frascos com oleo baboza muito fino.	320
Pacotes com pós de arroz o melhor que ha a	320
Navalhas muito finas para fazer barba a	1$000
Caixa de linha branca do gaz a. .	500
Vara de franjas de linho para toalhas	160
Caixas com pennas d'aço de Perry superiores	800
Lenços de cassa brancos e pintadosa	100
Caixas com 20 quadernos de papel pautado	700
Caixas com 50 novellos de linha do gaz a. . . . , ...	400
Duzias de meias cruas superior qualidade a.	3$600
Peças de babadinhos com 10 varas a.	500
Peças de tiras bordadascom 12 metros cada peça a 1$500 e.	2$000
Peças de fitas para cós de qualquer largura com 10 varas a.	500
Escovas para unhas fazenda fina a	500
Ditas para dentes a 240, 320, 400 rs. e. . . . . . , .	500
Peças de trança lisas. brancas e de côres a.	40
Duzia de linha frôxa para bordados a 400 rs. e.	500
Pares de meias cruas para meninos diversos tamanhos a. . .	320
Duzias de meias brancas muito finas para senhora a. , . .	4$500
Pares de sapatos de trança do Porto	2$000
Pares de sapatos de tapete a. .	1$500
Duzias de baralhos para vuitarete	3$000
Sylabarios portuguezes a. . .	400
Cartões com colxetes 2 carreras a	20
Abotoaduras para collete diversas qualidades	400
Caixas com penna de aço muito bôa de 320 a.	500
Caixas com superiores obreias a.	40
Duzia de agulha para machina a.	2$000
Libras de pregos francezes todos os tamanhos a.	240
Pacote de papel com 20 quadernos	400
Resma de papel pautado superior	4$000
Resma de papel liso muito superior a	3$600

Rob-ante-rheumatico.

Remedio efficacissimo contra as dôres rheumaticas até hoje o mais conhecido pelos seus maravilhosos resultados.

XAROPE DE AGRIAO.—É um dos medicamentos que sua efficacia nas enfermidades, tosse e sangue pela bocca, bronchites, dores e fraqueza no peito, escrobuto e molestias de figado, que melhor tem aprovado.

TINTURA DE MARAPUAMA.— A celebre raiz de marapuama, cuja energia e efficacia nas paralysias, interpecimento, etc. etc. muito se recommenda.

Todos esses preparados se encontram na pharmacia e drogaria de Bartholomeu & C., unico deposito na rua larga do Rosario n. 34.

RAPÉ.

Paulo Cordeiro

Vende-se rapé Paulo Cordeiro fino viajado, em latas, meio grosso e vinagrinho: no deposito da rua do Vigario n. 11. 1º andar.

Grande pechincha.

Ricos córtes de cambraia bordados com 10 varas a 7$, alpacas e lãas de cores a 400 e 500 rs. o covado: vende-se na rua do Duque de Caxias n. 40, loja de Leite, Fontes & C.

Oleo de ricino

Vende-se oleo de ricino: na rua da Cadeia-velha do Recife n. 1, 2º andar

Espanadores de palha

Superiores a 1$000: na rua do Crespo n. 25.

Folhinhas para 1871

Folhinhas do Pernambuco, anecdotica e religiosa a 320 rs.
Folhinhas do Rio de Janeiro, Laemmert, Guimarães a 500 rs.
Almanak Luso Brasileiro 1$
Folhinhas de porta 160 rs.
LIVRARIA FRANCEZA.

Cal nova de Lisbôa

chegada ultimamente pelo patacho *Principio*, vendem Cunha Irmãos & C., á rua da Madre de Deus n. 34.

LOJA
DO
GALLO VIGILANTE

Rua do Crespo n. 7

Os proprietarios deste bem conhecido estabelecimento, além dos muitos objectos que tinham expostos a apreciação do respeitavel publico, mandaram vir e acabam de receber pelo ultimo vapor da Europa um completo e variado sortimento de finas e mui delicadas especialidades, as quaes estão resolvidos a vender, como é de seu costume, por preços muito baratinhos e commodos para todos, com tanto que o Gallo....

Muito superiores luvas de pellica, pretas, brancas e de mui lindas côres.

Mui boas e bonitas gollinhas e punhos para senhora, neste genero o que ha de mais moderno.

Superiores pentes de tartaruga para coques.

Lindos e riquissimos enfeites para cabeças das Exmas. senhoras.

Superiores tranças pretas e de côres com vidrilhos e sem elles; esta fazenda é o que póde haver de melhor e mais bonito.

Superiores e bonitos leques de madreperola, marfim, sandalo e osso, sendo aquelles brancos com lindos desenhos, e estes pretos.

Muito superiores meias fio de Escossia para senhoras, as quaes sempre se venderam por 30$000 a duzia, entretanto que nós as vendemos por 20$, além destas, temos tambem grande sortimento de outras qualidades, entre as quaes algumas muito finas.

Boas bengalas de superior canna da India e castão de marfim com lindas e [illegible] ras do mesmo, neste genero é o que de melhor se póde desejar; além destas temos tambem grande quantidade de outras qualidades, como sejam, madeira, baleia, osso, borracha, etc. etc. etc.

Finos, bonitos e airosos chicotinhos de cadeia e de outras qualidades.

Lindas e superiores ligas de seda e borracha para segurar as meias.

Boas meias de seda para senhora e para meninas de 4 a 12 annos de idade.

Navalhas cabo de marfim e tartaruga para fazer barba; são muito boas, e de mais a mais são garantidas pelo fabricante, e nós por nossa vez tambem asseguramos sua qualidade e delicadeza.

Lindas e bellas capellas para noiva.

Superiores agulhas para machina e para croxé.

Linha muito boa de peso, frouxa, para encher labyrintho.

Bons baralhos de cartas para voltarete, assim como os tentos para o mesmo fim.

Grande e variado sortimento das melhores perfumarias e dos melhores e mais conhecidos perfumistas.

COLARES DE ROER.

Electricos magneticos contra as convulsões, e facilitam a dentição das innocentes crianças. Somos desde muito recebedores destes prodigiosos collares, e continuamos a recebe-los por todos os vapores, afim de que nunca faltem no mercado como ja tem acontecido, assim pois poderão aquelles que delles precisarem, vir ao deposito do gallo vigilante, aonde sempre encontrarão destes verdadeiros collares, e os quaes attendendo-se ao fim para que são applicados, se venderão com um diminuto lucro.

Rogamos, pois, avista dos objectos que deixamos declarados, aos nossos freguezes e amigos a virem comprar por preços muito rasoaveis á loja do gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

O cordeiro previdente

Rua do Queimado n. 16.

Novo e variado sortimento de perfumarias finas, e outros objectos.

Além do completo sortimento de perfumarias, de que effectivamente está provida a loja do Cordeiro Previdente, ella acaba de receber um outro sortimento que [illegible] notavel pela variedade de objectos, [illegible] dade, qualidades e commodidades de preços; assim, pois, o Cordeiro Previdente [illegible] e espera continuar a merecer a apreciação do respeitavel publico em geral e de sua boa freguezia em particular, não se [illegible] tando elle de sua bem conhecida [illegible] e barateza. Em dita loja encontrarão os apreciadores do bom:

Agua divina de E. Coudray.
Dita verdadeira de Murray & Lanman.
Dita de Cologne ingleza, americana, franceza, todos dos melhores e mais acreditados fabricantes.
Dita de flor de larangeiras.
Dita dos Alpes, e violete para toilet.
Elixir odontalgico para conservação e asseio da bocca.
Cosmetiques de superior qualidade e cheiros agradaveis.
Copos e latas, maiores e menores, com pomada fina para cabello.
Frascos com dita japoneza, transparente e outras qualidades.
Finos extractos inglezes, americanos e francezes em frascos simples e enfeitados.
Essencia imperial do fino e agradavel cheiro de violeta.
Outras concentradas e de cheiros igualmente finas e agradaveis.
Oleo philocome verdadeiro.
Extracto d'oleo de superior qualidade com escolhidos cheiros, em frascos de differentes tamanhos.
Sabonetes em barras, maiores e menores para mãos.
Ditos transparentes, redondos e em figuras de meninos.
Ditos muito finos em caixinha para barba.
Caixinhas com bonitos sabonetes imitando fructas.
Ditas de madeira invernisada contendo nas perfumarias, muito proprias para presentes.
Ditas de papelão igualmente bonitas, tambem de perfumarias finas.
Bonitos vasos de metal coloridos, e moldes novos e elegantes, com pórte arte e boneca.
Opiata ingleza e franceza para dentes.
Pós de camphora e outras differentes qualidades tambem para dentes.
Tonico oriental de Kemp.

Ainda mais coques.

Um outro sortimento de coques de novos e bonitos moldes com filets de vidrilho e alguns d'elles ornados de flores e [illegible] estão todos expostos á apreciação de quem os pretenda comprar.

GOLLINHAS E PUNHOS BORDADOS

Obras de muito gosto e perfeição.

Fivellas e fitas para cintos

Bello e variado sortimento de taes objectos, ficando a boa escolha ao gosto do comprador.

Joaquim Rodrigues Tavares de Mello,

TEM PARA VENDER

em seu escriptorio, praça do Corpo Santo n. 17:

Fumo em folha

de 1ª e 2ª qualidade, e vende-se [illegible] fardos a vontade dos compradores.

Cal de Lisboa

chegada.

Potassa da Russia

Farinha de mandioca

Vinho Bordeaux

de 1ª qualidade. Tudo de vende mais barato do que em outra qualquer parte.

— Vende-se no caes de Capibaribe, lugar da Ponte-Velha, pedra-mulatinha de cantaria a 1$400 o palmo.

VARIEDADE

ROMA.

Damos em seguida a carta de sua santidade Pio IX aos cardeae :

« Amado filho nosso, saúde e benção apostolica. Nosso Senhor Jesus Christo que humilha e exalta dá a morte e a vida, flagella e salva, permittio ha pouco que esta cidade romana séde do supremo pontificado cahisse nas mãos inimigas juntamente com aquelle resto dos dominios ecclesiasticos, que os mesmos inimigos julgaram deixar livre da usurpação por algum tempo. Movidos de effecto de caridade para com os nossos amados filhos os cardeaes da santa igreja romana e vendo nos mesmos os cooperadores deste nosso supremo apostolado, decidimos hoje, declarar aos mesmos no nosso luto e tristeza, como pede o nosso officio e a mesma voz da nossa consciencia, os intimos sentimentos da nossa alma, com que clara e abertamente detestamos e reprovamos este presente estado de cousas.

« Nós, pois, que ainda que indignos e immerecedores gozamos do poder de vigario de Christo na terra e que somos pastor em toda a casa de Israel, agora experimentamos carecer daquella liberdade que é necessaria para reger a igreja de Deus e julgamos do dever do nosso officio fazer este protesto e consignar o mesmo em lettras publicas para que seja conhecido em todo o orbe como é necessario.

« Nem mesmo testemunhando nós que esta liberdade nos foi violentamente arrancada e tirada, podem os nossos adversarios responder que esta queixa e declaração não tem fundamento : pois não ha ninguem de sã intelligencia que não veja e confesse que sendo-nos tirado aquelle supremo e livre poder que nós gozavamos por direito do nosso principado civil no uso do correio e no publico commercio das cartas, e não nos podendo fiar no mesmo governo que arrogou a si esse poder, nos achamos completamente privados daquelle caminho espedito e da livre faculdade de tratar aquelles negocios que deve tratar e expedir o vigario de Jesus Christo e pai commum dos fieis a quem os filhos recorrem de toda a parte do mundo.

« A qual observação se confirma com mais clareza pelo recente facto que ha poucos dias aconteceu, nos quaes aquelles que sahiam da porta do nosso domicilio no Vaticano, foram sujeitos a pesquisição, examinando os soldados do novo governo se escondiam alguma cousa debaixo dos vestidos. Contra isto reclamou-se e a esta reclamação se respondeu com ter sido por engano. Mas quem não sabe com quanta facilidade se podem repetir estes enganos e nascerem outros semelhantes ?

« Além disso um gravissimo mal está imminente á instrucção publica nesta cidade : pois d'aqui a pouco deve-se abrir o curso annual da universidade de Roma e aquelle lugar que celebre pela frequencia de perto de 1,200 jovens foi até aqui exemplo de tranquillidade e ordem, e unico refugio de tantos pais christãos e honestos para onde mandavam os seus filhos para aprender, sem perigo de corrupção, d'aqui á pouco, ou pelas falsas e erroneas doutrinas que se hão de ensinar, ou pelas maldades dos professores ha de cahir n'uma posição bem diversa da antiga.

« Foi declarado que as leis regentes em Roma, depois de occupada a cidade, se conservariam no seu inteiro vigor, e comtudo despresadas estas declarações os registros das parochias foram tirados por força e examinados, e está bem claro que isto se fez para tirar aquellas indicações que podiam servir para a conscripção militar e para outros fins que é facil conhecer.

« A isto accresce que os insultos e injurias que nascem do desejo de vingança ficam impunes, e a mesma impunidade se conserva em quanto ás tropas indigenas, injurias feitas aos nossos soldados que tão bem merecem da sociedade e da religião com tristeza de todos os homens honestos.

« Finalmente as ordens e decretos ha pouco publicados a respeito dos bens da igreja, claramente mostra para onde tendem os designios dos usurpadores.

« Contra todas estas cousas já feitas e contra as peiores que estão imminentes entendemos protestar pela nossa suprema autoridade, assim como nós protestamos nestas cartas, nas quaes a ti, amado filho, e singularmente a cada um dos cardeaes fazemos uma breve exposição de algumas cousas reservando para nós escrever mais largamente.

« Entretanto pedimos a Deus Omnipotente com fervorosas e não interrompidas supplicas que illumine as intelligencias dos nossos inimigos para que deixem de apertar de dia para dia as suas almas nos laços das censuras ecclesiasticas e de excitar contra si a ira terrivel de Deus vivo, que tudo vê, e a cuja mão ninguem póde fugir.

« Pela nossa parte, rogamos com animo firme e com humildade á Magestade Divina pela intercessão da Immaculada Mãi de Deus e a dos bemaventurados apostolos Pedro e Paulo, e assim fazemos com a santa confiança de alcançar aquillo que pedimos, porque Deus está proximo daquelles que estão com o coração attribulado e perto de todos aquelles que o invocam devéras. A ti, amado filho, desejando paz e alegria em Nosso Senhor Jesus Christo, damos com maior amor a benção apostolica que parte do nosso intimo, do nosso coração.

« Dado em Roma a 29 de setembro, dia de S. Miguel Archanjo, e no 25º anno do nosso pontificado.—*Pio Papa IX.* »

—

TERRIVEL SINISTRO MARITIMO.—No dia 9 de setembro houve uma terrivel catastrophe na pequena bahia de Cronstadt, onde se achavam ancorados muitos navios de grande lotação, carregados de petroleo, de enxôfre e de naphta. Entre esses navios achavam-se o *Ladoga*, americano, de grande lotação, e o *Hens Brandis*, norueguez, tambem de grande lotação ; o primeiro carregado de oleo de petroleo e o segundo de naphta, faziam a descarga destes generos para barcas que deviam conduzi-los a S. Petersburgo.

Por volta das 11 horas da manhãa, o fogo manifestou-se na barca n. 919, a bordo da qual estavam já mais de 700 toneladas de naphta do *Hens Brandis* ; o incendio parecia ter sido determinado por uma explosão que houvera no porão da barca, e cuja causa ainda não é conhecida.

Logo que viram o fumo do incendio, as tripolações do *Ladoga* e do *Hens Brandis* saltaram aos escaleres e dispozeram-se a rebocar a barca para longe da fileira de navios que occupavam a pequena bahia. Durante esta operação, o fogo communicou-se a uma outra barca, tambem carregada de petroleo, mas felizmente este novo incendio foi promptamente extincto.

Neste meio tempo as tripolações da fragata *Smély*, e de outros muitos navios, alguns delles a vapor, apressaram-se a enviar soccorros ; os escaleres n. 1 e 2 do *Smély* foram os primeiros que chegaram com as bombas, commandadas pelo tenente Maletchkive. Quando a barca foi rebocada pelos escaleres para além da fileira dos navios, começaram a trabalhar as bombas.

Ao principio não sabia da referida barca, abandonada pelos tres homens que se occupavam no seu carregamento, senão uma espessa nuvem de fumo, parecendo o incendio facil de apagar-se. O tenente Maletchkive e muitos homens da sua tripolação saltaram ao tombadilho da barca afim de dirigirem as manobras, em quanto outros marinheiros faziam um rombo no costado da barca para a fazer sossobrar. Quando a agua penetrou nella, as pipas rebentaram e ondas de petroleo incendiado espalharam-se pelo tombadilho e pelo mar em uma grande extensão.

Em um abrir e fechar de olhos, a chalupa n. 1 foi envolvida pelas chammas ; os officiaes e marinheiros que a tripolavam e os que estavam na barca lançaram-se á agua, cuja superficie estava coberta de petroleo ardente ; as chalupas não podiam approximar-se, as do *Smély* eram as que estavam mais proximas e o commandante desta fragata teve ainda o casaco e os cabellos queimados.

O tenente Maletchkive, que não sabia nadar, foi salvo por um dos seus tripolantes, o marinheiro Tcherkassow. Durante alguns segundos vio-se o engenheiro mechanico Mamonime no meio das chammas, e dirigio-se-lhe o jacto de agua de uma bomba, mas todos os esforços foram inuteis e este infeliz official, não póde ser arrancado á morte. O machinista João Wessar, e os marinheiros Mikailow, Wikouliew, Philippow e Schoulenow, tambem morreram. Um marinheiro do *Rabotnik* desappareceu e um outro do *Smély* ficou gravemente queimado.

O governador de Cronstadt foi em pessoa ao logar do sinistro, onde chegou depois da horrivel catastrophe que acabamos de descrever.

O incendio só foi extincto á meia noite.

—

AURORA BOREAL.—Segundo refere o *Jornal do Havre*, foi ultimamente presenciada naquella cidade uma magnifica aurora boreal, ás 10 horas da noite de 24 de setembro. A parte do céo comprehendida entre o norte e o nordeste estava completamente alumiada por uma côr vermelha muito carregada. De cada um dos lados, viam-se alguns raios luminosos, dos quaes um muito bello e extenso, atravessava a constelação da grande Ursa.

—

REPRESALIAS.—Lê-se no diario francez *Independant te l'Oise* :

« Os habitantes dos arredores de Corny e de Gorze, perto de Metz, fizeram ha dias fogo sobre os officiaes prussianos. Os Prussianos colheram dous daquelles ás mãos e condemnaram-nos a morrer na forca. Vimos esses dous infelizes pouco antes da sua execução. Nenhum delles tinha mais de 22 annos. Pareciam indifferentes ao horrivel destino que os esperava e fumavam tranquillamente o seu cachimbo. Ao lado delles estavam os seus parentes : as mulheres eram todas lagrimas, e os homens mal podiam reconcentrar a sua indignação.

« Approximou-se um sacerdote para offerecer as ultimas consolações a estes infelizes. Um delles levantou-se então e exclamou :

« — Não nos arrependemos, meu padre, do que acabamos de fazer : se agora estivessemos livres faziamos outro tanto. Não é infame o morrer pela patria.

« Alguns minutos depois os seus corpos balançavam suspensos da fatal corda ; ficaram assim tres dias para servir de exemplo aos seus competidores. »

—

PROPHECIA.—O *Diario de Barcellona* reproduz n'um dos seus ultimos numeros uma prophecia que se conserva na bibliotheca de Santo Agostinho em Roma, e que o mesmo periodico publicou no dia 3 de agosto de 1850. Os acontecimentos da Europa dão-lhe um certo interesse de actualidade e margem a graves reflexões, apezar de ter já passado a épocha dos prophetas. Diz assim :

« No terceiro quartel do seculo XIX dar-se-hão tumultos em todas as partes da Europa e especialmente em França, na Helvecia e em Italia ; organisar-se-hão republicas, desapparecerão diversos monarchas e prelados e os religiosos abandonarão os seus conventos ; a fome, a peste e o terremoto destruirão muitas cidades. Roma abdicará o seu sceptro em presença dos ataques dos falsos philosophos. O Papa será captivo de seus subditos e a igreja de Deus, que será despojada dos seus bens temporaes, ver-se-ha na condição de tributaria. Pouco depois morrerá o Papa. Um monarcha do norte com numeroso exercito percorrerá a Europa, destruirá as republicas e exterminará todos os rebeldes ; a sua espada, movida por Deus, defenderá efficazmente a igreja de Jesus Christo ; combaterá em favor da fé orthodoxa e atacará o imperio mahometano. Um signal celeste acompanhará o novo pastor da igreja, que terá boa alma e ensinará ao povo a doutrina de Jesus Christo, e restabelecer-se-ha a paz nas nações. »

—

GUERRAS NO SECULO XIX.—Um diario americano assignala o facto de que nenhum dos 70 annos deste seculo gosou de uma paz completa. Tem sempre havido guerras n'umas ou n'outras partes do mundo ; e a maior parte das batalhas foi a obra das nações civilisadas. A começar de 1800, a Inglaterra teve guerra durante 49 annos, das quaes tres com a França, duas com a Russia, cinco com a China, duas com a Dinamarca, etc. A França tem figurado em 37 guerras, comprehendendo a presente. A Russia tem uma lista de 24. A Austria, mais moderada, conta 12. Finalmente a Prussia figura em ultimo lugar com 7 guerras.

Depois dos conflictos entre as grandes potencias do velho mundo cumpre metter em linha de conta os numerosos movimentos revolucionarios de Italia e de Hespanha, que causaram grande effusão de sangue. A guerra de independencia, na Grecia, durou 7 annos. No continente americano, a guerra tornou-se o estado chronico dos paizes do Sul ; a revolução tem sido o estado permanente no Mexico, Cuba, Haity, e S. Domingos tiveram por intervallos á braços com o mesmo flagello.

Seria difficil encontrar uma nação do mundo que não tenha tido guerras quer no interior ou no exterior, durante o curso deste seculo.

Nos 15 primeiros annos do seculo XIX houve guerra em toda a Europa, e estendeu-se á America. Durante os dez annos seguintes houve guerra no Mexico, na America central e na America meridional. Depois tocou a sua vez á Asia e á Africa.

Vinte annos mais tarde a scena passa-se novamente na Europa. As guerras da Criméa, da Hungria, da Italia, da Dinamarca, da Allemanha, e finalmente da França, preenchem o periodo.

—

UMA IMPRUDENCIA FATAL.—Segundo refere um periodico estrangeiro, deu-se ha pouco na Allemanha uma terrivel desgraça, devida á seguinte imprudencia :

O capitão de um vapor encarregado de collocar torpedos, offereceu-se aos officiaes seus subordinados para lhes mostrar o machinismo destas terriveis machinas de guerra. Tinha bebido mais do que ordinariamente, e poz-se a manejar com grande imprudencia uma das referidas machinas. Pedio a um marinheiro umas tenazes, e este, vendo o estado do capitão e prevendo o que ia succeder, lançou-se á agua.

Este expediente foi a sua salvação, porque momentos depois os torpedos faziam explosão, e o navio, officiaes, capitão e tudo quanto havia a bordo ficaram feitos em pedaços e completamente mutilados. O pedaço maior que se encontrou foi a cabeça do capitão : as victimas foram nove.

———

Guerra franco-prussiana.

(Continuação)

Art. 3º O pagamento do imposto e das hypothecas fica suspenso. O imposto é substituido pelas contribuições das communas federadas, lançadas sobre as classes ricas, *proporcionalmente á salvação da França.*

Art. 4º O estado tendo sido abolido, não poderá intervir no pagamento das dividas particulares.

Art. 5º Todas as organisações municipaes existentes são annuladas, e substituidas em todas as communas federadas por comités da salvação da França que exerceram todos os poderes sob a immediata vigilancia do povo.

Art. 6º Cada comité de capital de districto mandará dous delegados para formar a convenção revolucionaria da salvação da França.

Art. 7º. Esta convenção reunir-se-ha immediatamente no hotel de Ville de Lyão, por ser a segunda cidade da França, e mais ao alcance de prover energicamente a defeza do paiz.

Esta convenção, apoiada por todo o povo francez, salvará a França.

Ás armas.

—

Carta de um official francez sobre a rendição de Sedan.

Saint-Julien (Alta Saboya).—Diga o *Times* o que quizer ; ninguem póde negar que os soldados de Sedan valiam tanto como os de Inkermann ; um só requesito lhes faltou, direcção e chefes.

Pobre exercito de Sedan, que vi agglomerado em Chêne e em Mouzon antes da horrivel catastrophe, e que contemplei depois n'aquelles dias de luto mais negros ainda por causa da chuva torrencial e incessante !

Que tristeza ! Que espectaculo tão desconsolador ! E não obstante havia entre aquelles officiaes muitos homens de coração, que, esquecendo a adversidade, conservaram intacto o seu espirito.

O general Ducrot, que por um effeito providencial póde escapar e voltar á França, póde fallar de sciencia certa.

Estou seguro de que, ainda que viva quinhentos annos, não esquecerei a scena de explicações em que necessariamente teve de intervir ; e pallido e commovido ter de revelar terriveis verdades ante os consternados generaes do estado maior imperial.

Os que levaram aquelle exercito ao abysmo encontram hoje advogados que tratam de attenuar as circumstancias aggravantes e pedem um bill de absolução para os seus defendidos.

Ha um meio muito simples para que consigam o seu fim : bastará responder de um modo plausivel ás perguntas seguintes, que já pertencem ao dominio publico, e que um numero consideravel de pessoas podem acreditar, por terem presenciado os os factos de Sedan :

1º Como é que o estado maior imperial, entrado em Sedan em 31, por volta das duas horas da tarde, não fez occupar nem contar a ponte de Donchery, situada a cinco kilometros sobre o caminho de Mezières.

Foi isto para que o exercito do principe real, apontando já naquella direcção, podesse passar immediatamente o Meuse, sem obstaculo algum, e envolver o exercito francez em toda a parte do NO., tal qual como o verificou.

2º Como é que o parque de reserva da artilheria foi deixado no interior de Sedan, quando devia esperar-se uma batalha campal no dia seguinte ?

3º Como e porque a altura de Marfaie, conhecida como chave de Sedan, até pela gente operaria do paiz, não foi occupada pelos francezes durante a noite de 31 ?

4º Por causa de que motivos estrategicos, impenetraveis para o vulgo, necessitou o exercito sete dias para se trasladar de Rethel a Mouzon, sendo oito ou nove kilometros de marcha por dia ?

5º E finalmente, que coincidencias poderam motivar que no dia 31 de agosto á noite, um official do estado maior prussiano annunciasse a dois officiaes francezes, cujos nomes poderia citar, que o exercito francez inteiro estaria cercado no dia seguinte por tres exercitos prussianos, de modo que não poderia escapar senão passando á Belgica, onde teria que depôr as armas e entregar-se prisioneiro ?—*João Luiz.*

—

Tentativa de suicidio de Napoleão.

Sob esta epigraphe lê-se o seguinte n'uma correspondencia dirigida de Cassel com data de 19 de setembro ao diario austriaco *El Wanderer* :

« Foi severamente prohibida pela autoridade prussiana ás estações de telegraphos de transmittirem qualquer despacho sobre o facto que vou relatar-vos, e que eu soube por via autorisada ; porem hoje de manhãa, apezar de todos os esforços para manter o segredo, correu com a rapidez do raio a noticia de que Napoleão tentára suicidar-se na noute de hontem, 18. Segundo as communicações do official que estava de guarda, o facto deu-se do seguinte modo :

« Havia já dous dias que Napoleão manifestava um grande estado de excitação ; recebia, especialmente nos ultimos dias, frequentes despachos de Paris e de Hastings (residencia da ex-imperatriz) ; fallava muito pouco e durante dous dias não sahio nem uma só vez do seu quarto.

« Hontem, por volta das 5 horas, ordenou que lhe entregassem immediatamente qualquer telegramma que chegasse. Effectivamente, poucos momentos depois entregaram-lhe no parque dous despachos de Hastings e de Bruxellas. Abrio-os rapidamente e empallideceu ao lê-los. Voltou em seguida para o palacio e encerrou-se no seu gabinete. Como decorressem duas horas sem que abrisse a porta, os seus ajudantes principiaram a inquietar-se e perto das dez horas resolveram chama-lo com o pretexto de fazer-lhe uma communicação importante. O principe Murat encarregou-se d'esta missão, mas por mais que bateu á porta e o chamou em voz alta, não obteve resposta alguma.

« Passou outra meia hora e então arrombou-se a porta e encontrou-se Napoleão estendido em n'um sofá e com os sentidos perdidos. Chamam-se a toda a pressa dous medicos e no fim de uma hora conseguio-se faze-lo voltar a si. Tudo leva a crêr n'uma tentativa de suicidio, que naturalmente o mundo official se esforçará por desmentir.

« O governador prussiano de Cassel chegou a uma hora bastante adiantada da noute, tão depressa como recebeu o aviso e encontrou todos os habitantes do palacio na maior agitação. O governador não sabio de Wilhelmshohe até pela manhãa e telegraphou logo o succedido para o quartel-general do rei Guilherme. Toda a povoação de Cassel foi hoje o Wilhelmshohe para ver Napoleão, mas, como é natural, a viagem foi baldada. »

—

Segundo o jornal official prussiano *Staatsanzeiger* eis a nota dos tropheos obtidos pela Allemanha em menos de dous mezes :

« Os combates de reconhecimento e de vanguarda que preludiaram a guerra não causaram naturalmente por uma e outra parte senão perdas pouco consideraveis. Assim succedeu em Geraweiler, Ludweiler, Sutzzelbrunn e nos encontros junto a Sarrebruck e Niederbonn.

« A refrega de 2 de agosto, na qual os prussianos se retiraram provisoriamente da cidade de Sarrebruck, custou aos francezes 6 officiaes e 67 soldados.

« A batalha de Wissemburgo entregou aos allemães 30 officiaes e 1:000 soldados prisioneiros, e além d'isso 4 metralhadoras, 15 canhões de calibre 4, 7 peças de calibre 8, 31 *fourgons* de munições, 13 carros e 14 caixas de cartuchos para a infanteria.

« Na batalha de Wœrth perderam os francezes 6:000 prisioneiros, entre elles 100 officiaes, duas aguias, 6 metralhadoras, 35 canhões, 42 *fourgons*, 200 cavallos, as bagagens e as tendas de duas divisões e dous comboyos de caminho de ferro carregados de viveres.

« No mesmo dia perderam em Spikeren e em consequencia desta batalha nos dous seguintes combates junto a Reichshofen e Sarreguemines, 2:500 prisioneiros, 4 canhões, 40 pontões, 10:000 mantas de lã, 40:000 quintaes de arroz, café, assucar, rhum, vinho, etc. As provisões de tabaco por si sós valiam um milhão.

« As praças fortes que se renderam aos allemães na primeira quizena de agosto entregaram-lhes : em Haguenau, 9 officiaes e 103 soldados, 80 cavallos e grande quantidade de armas ; em Lichtenberg, 3 officiaes, 280 soldados, 7 canhões, 200 espingardas, 30:000 cartuchos, etc. ; em Lutzelstein, armas e munições : em Marsal, 60 peças de artilheria.

« As tres jornadas da batalha de Metz não tiveram, em proporção dos grandes sacrifios que custaram aos allemães, resultados materiaes tão importantes como os combates da quizena precedente, porque os francezes estiveram sempre em posição de proteger o seu material debaixo da poderosa praça forte comtudo o combate de Thionville custou aos francezes 36 officiaes e... 2:000 prisioneiros ; o de Gravelotte, 54 officiaes e 3:000 soldados ; o total das suas perdas nessas tres batalhas póde calcular-se em 25:000 homens.

« Os allemães tomaram além disso o forte de Vetry, com 17 officiaes, 850 soldados e 16 canhões.

« Os combates e batalhas junto a Novart-Beaumont e Sedan deram em resultado, antes da capitulação de Sedan, perto de.... 30:000 prisioneiros. Em Beaumont perderam os francezes 7:000 prisioneiros, duas aguias, 11 metralhadoras, 23 canhões e o seu acampamento. Antes da capitulação a batalha de Sedan entregou aos allemães 25 canhões, 2 aguias e 25:000 prisioneiros.

« A capitulação de Sedan fez cahir prisioneiros no poder dos allemães um marechal, 39 generaes, 230 officiaes de estado maior, 2:095 officiaes de todas as graduações, 84:450 soldados e 14:000 feridos. Os allemães ficaram senhores além disso, das aguias de todos os regimentos, de 70 metralhadoras, 330 peças de campanha, 150 de cerco e 10:000 cavallos. O resto do exercito francez, uns 14:500 soldados com 12:000 cavallos e alguns canhões, refugiou-se em territorio belga, onde foi desarmado.

« Resumindo estes resultados successivos temos que a perda total dos francezes depois de dous mezes de campanha, sem contar os mortos e feridos, foi : 1 marechal, 39 generaes, 3:250 officiaes, 104:750 soldados (e os 14:000 feridos de Sedan).... 10:280 cavallos, 56 guias, 102 metralhadoras, 690 peças de artilheria de campanha e de cerco, 400 *fourgons* e carros ; sem contar uma incalculavel quantidade de provisões de armas, munições, objectos de armamento, etc.

(*Continuar-se-ha*).

FOLHETIM

A VIVA DEPOIS DE MORTA

POR

Xavier de Montépin.

PARTE TERCEIRA.

A CONDESSA DE RAHON

(Continuação do n. 243)

IX

O rapto.

Ás dez horas da noute já estavam terminados todos os preparativos.

Uma pesada carruagem, tirada por dous vigorosos cavallos, parou ao pé da escadinha do castello.

A condessa e a formosa Olympia metteram-se no vehiculo. Defronte d'ellas assentou-se Marineta, promovida á dignidade de primeira camareira, porque Anastacia Gaudin, desde que tomára a beberagem preparada por Simoa Raymundo, permanecia n'um estado de desfallecimento que não a deixava desempenhar as suas funcções, e habitava, n'uma aldeia vizinha, uma linda casa que a condessa lhe déra como premio de dez annos de bons serviços.

Lazaro trepára para a almofada, á ilharga do cocheiro ; Saint-Maixent montou *Kebir*, o formoso cavallo arabe, para escoltar as duas senhoras, e a carruagem e o cavalleiro partiram á trote rasgado.

Como aquella partida tão repentina não havia permittido que se déssem as ordens convenientes para preparar as parelhas de muda, era impossivel caminhar mais de dez ou doze leguas por dia, salvo o caso pouco provavel de encontrar pelo caminho cavallos frescos, e a condessa desesperava-se ao pensar n'aquella forçada lentidão.

O marquez punha todos os seus cuidados em a consolar, repetindo-lhe que de certo os medicos da aldeia tinham exagerado a gravidade das feridas do conde, e que de certo á sua chegada o achariam convalescente.

A marqueza de Chavigny, pela sua parte, modulava tambem com a voz mais suave do mundo todo infinitas variações sobre o mesmo motivo, e a condessa, cedendo áquella dupla influencia, se não perdeu toda a inquietação, principiou pelo menos a tranquillisar-se, e enchia-lhe ás vezes o coração uma vaga esperança.

Ao segundo dia paravam os viajantes para ceiar e passar a noute na aldeia de Massiac, que ficava no caminho, á distancia de tres leguas de S. Judas.

A condessa comeu pouco, bebeu algumas gotas de um vinho de Hespanha, do qual Saint-Maixent tinha mettido bastantes garrafas nos desvãos do trem, e, accommettida por um somno irresistivel, mal teve forças para entrar no seu quarto, onde a formosa Olympia e Marineta a ajudaram a despir-se, e, apenas se deitou na cama, logo adormeceu.

O marquez chamou Lazaro, e indicando a garrafa do vinho, quasi intacto, disse-lhe que podia leva-lo, e que obsequiasse com elle o cocheiro da condessa. Esta recommendação foi acompanhada por um olhar, cujo sentido o criado entendeu, porque deu em resposta outro olhar parecido.

— O senhor marquez tem mais alguma ordem para me dar ? perguntou elle.

— Tenho, respondeu Saint-Maixent. Em sendo noute fechada, apparelha o Kebir, e vai ao meu quarto chamar-me.

Por volta das nove horas, bateu Lazaro novamente á porta do amo :

— Então ? disse este ultimo.

— O Kebir está prompto.

— E o boleeiro ?

— Contentissimo com a offerta, bebeu toda a garrafa á saude do senhor marquez.

— Creio que não provaste o vinho, heim ?

— Com todos os diabos ! Não sou tão tolo como isso ! Disse que me doia a cabeça, e mal cheguei o copo aos beiços, enxugando-os logo.

— De modo que o Firmino dorme para ahi como pedra em poço.

— Ainda não tinha acabado de beber o ultimo copazio, quando se deixou cahir de chapuz sobre a mesa, roncando como um porco. Affirmei que o rapaz se tinha embriagado, e os criados da hospedaria levaram-no para o seu quarto.

— Ora muito bem ; estou contentissimo comtigo, meu Lazaro.

— São lisonjas, senhor marquez. O pobre diabo morrerá ?

— Qual ! Estará doente um, dous ou tres dias, e mais nada.

— Ainda bem ! Quer saber, senhor marquez ? olhem que me deram assim á modo que uns remorsos. O Firmino tem familia.

— Ah ! honrado Lazaro ! exclamou o fidalgo em ar de mofa, e mettendo ao mesmo tempo no cinto um par de pistolas.

O marquez sahio da hospedaria, montou á cavallo, e partio á galope para as bandas da aldeia de S. Judas, onde chegou em pouco mais de uma hora ; em vez, porém, de atravessar a aldeia, deu uma volta, procurou o ripado que rodeava a horta da estalagem das *Armas de França*, e n'esse ripado a cancella que lhe era perfeitamente conhecida desde a noute da sua fugida.

O tio Guilherme não tinha ainda feito obras, e aquella abertura continuava a estar mal tapada pelas sarças e silvas amontoadas.

Saint-Maixent metteu dous dedos na bocca e imitou com a maior perfeição o grito nocturno do môcho. Contou depois até vinte, e repetio aquelle grito, que era um signal ajustado com Julia, afim de a avisar quando quizesse ve-la sem entrar na estalagem.

Passaram-se dez ou doze minutos.

Já o fidalgo, que tinha pouca paciencia, entrava a desconfiar que a mocinha não tivesse comprehendido o signal, quando ouvio na porta, além da cancella, um ruido de passos apressados, e uma respiração agitada.

Perguntou ao mesmo tempo uma voz commovida :

— É o senhor marquez ?

— Sou, querida Julia. Sou eu, redarguio o nosso heróe. Tenho muitas cousas que lhe dizer. Veja se póde passar por cima das silvas.

A rapariga saltou, não sem trabalho, o montão de espinhos, que se dobravam sob o peso bem leve d'aquelle corpo.

— Fi-lo esperar, disse, ella mal chegou ao pé do seu amado, mas não foi minha a culpa. Quando ouvi o signal ia deitar-me pensando em si, e as mãos entraram-me a tremer tanto, que mal me podia vestir. D'ahi foi preciso andar muito devagarinho para não acordar meu pai. Mas emfim, aqui me tem.

O marquez debruçou-se para a donzella, tomou-a nos braços e assentou-a diante de si em cima da sella do *Kebir*, que logo deitou a correr como um raio.

— Que faz ? exclamou Julia perturbada.

— Minha adorada, volveu Saint-Maixent, levo o que me pertence ; és o meu unico bem, Julia ! Chegou o momento : está tudo preparado ; d'aqui á poucas horas serás minha esposa.

— Ah ! meu pobre pai !... balbuciou a rapariga. Que dirá elle amanhãa, em não me achando ?

— Pouco durará a sua dôr, porque em breve ha de abraçar a marqueza de Saint-Maixent.

— A marqueza de Saint-Maixent ! repetio Julia. Posso acaso acreditar no que ouço ? Não será isto um sonho ?

— Um sonho de que não acordará, um sonho de ventura, indefinidamente prolongado.

X

As rosas de Saint-Maixent.

Pouco depois entrava no bosque d'Ebreuil o cavallo arabe, com a sua dupla carga, que nem parecia sentir.

N'aquelle sitio, os ramos interlaçados das arvores não deixavam penetrar nem o mais tenue raio de luz, e as trevas eram tão densas, que infundiam quasi um pavor secreto.

Saint-Maixent affrouxou mais a rédea do *Kebir*, que redobrou em ligeiresa.

Julia, agarrada com ambas as mãos ás crinas do fogoso corcel, sentia-se dominada por uma vertigem não isenta de medo.

Perguntava á si mesma, e á seu pezar, se aquelle sombrio cavalleiro, que a arrebatava através da escuridão n'uma carreira phantastica, seria verdadeiramente uma creatura humana.

Dizia entre si, que o erro commettido havia entregado a sua alma ao demonio, e que iam talvez abrir-se diante d'ella as horridas profundidades de um inferno desconhecido.

Os saltos do *Kebir* repetiam-se cada vez mais violentos e impetuosos, augmentando o terror de Julia e a sua estranha admiração.

Saint-Maixent fez de repente um brusco movimento, e parou o cavallo.

Ouvia se o sussurrar de um arroio, e á esquerda, na beira do caminho, debuxava-se vagamente uma sombra.

Era a casa solitaria.

Um tenue raio de luz, que se deslisava atravez dos vidros de uma janella, indicava que, apezar de ser uma hora muito avançada, ainda alguem velava n'aquella morada.

— Chegámos, disse Saint-Maixent.

— Aqui é que nos vão casar ? perguntou a donzella, profundamente impressionada pelo singular e desolado aspecto d'aquelle sitio.

— Não, querida Julia, replicou Saint-Maixent ; mas n'esta casa passará a noute em companhia de uma honrada mulher, na qual tenho inteira confiança. Emquanto descança um pouco, irei eu avisar o saserdote de que lhe fallei, e ao amanhecer, conduzi-la-hei á abbadia da Chaise-Dieu, que fica proxima, onde receberemos a benção nupcial.

Ao ouvir aquellas palavras, sentio Julia desapparecer, como por encanto o peso que a acabrunhava desde que sahira de casa de seu pai, e só pensou no seu amor, na sua felicidade, censurando á si mesma, como outros tantos crimes, as suas duvidas, os seus receios e as suas angustias.

Saint-Maixent tinha-se apeiado, e tomando nos braços a mocinha, po-la no chão ; depois, sem largar a rédea do *Kebir*, acercou-se da casa solitaria e deu tres pancadas na porta. Uma voz tremula, e que lhe pareceu desconhecida, perguntou :

— Quem está ahi batendo á estas horas ?

— Sou eu, o dono da casa, respondeu o fidalgo.

— O dono da casa, é bom de dizer ; mas só uma pessoa tem direito á esse titulo respondeu a mesma voz.

— Pois eu sou essa pessoa.

— Então como se chama ?

— O marquez de Saint-Maixent.

— Bom... Espere um poucozinho, senhor marquez, eu vou abrir.

A sorpreza do nosso heróe era espantosa.

Não havia que duvidar : a voz que acabava de ouvir não era a de Simoa.

E porque motivo largára a ex-adevinha o seu posto ? Quem deixára para a substituir ?

Estava Saint-Maixent n'estas perguntas, quando se abrio a porta e appareceu no humbral da mesma uma velha de aspecto singular, com uma lampada na mão.

Aquella velha, que parecia corcovada pelo peso de um seculo, padecia de uma tremura quasi continua. A cabeça vacillava mal segura. Um grande lenço encarnado, atado sobre a testa e solto por detraz, cobria-lhe inteiramente os cabellos, e fazia parecer mais livida e mais amarellenta a sua tez encarquilhada e sulcada por infinitas rugas. Tinha sobre o nariz uns oculos com aro de arame, que lhe occultavam em parte os olhos.

Em summa, aquella apparição inspirava mais estranheza, que medo ou repugnancia.

— Onde está Simoa ? perguntou o marquez rudemente, depois de attentar na velha.

— Simoa teve de se ausentar, senhor marquez replicou a centenaria ; mas não se impaciente... ella não tarda. Quando o senhor bateu, cuidei que seria Simoa. Volta de um instante para o outro... entretanto eu a substituirei no que fôr possivel ; póde fiar-se em mim completamente.

— Então quem é Vmc ?

— Sou a melhor amiga de Simoa. Ella coitada não tem segredos para mim ; nada me occulta, absolutamente nada, nem tão pouco a Francisca Aryac.

(*Continuar-se-ha*).

TYP. DO DIARIO—RUA DO DUQUE DE CAXIAS.